# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

## Bacharelado

***Erechim*, outubro de 2025.**

## IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

**Endereço da Reitoria:**
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul
Chapecó, SC - Brasil
CEP 89815-899

**Reitor**: João Alfredo Braida

**Vice-Reitora**: Sandra Simone Hopner Pierozan

**Pró-Reitor de Graduação**: Marilane Maria Wolff Paim

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**: Joviles Vitório Trevisol

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** Willian Simões

**Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura:** Edivandro Luiz Tecchio

**Pró-Reitor de Planejamento**: Ilton Benoni da Silva

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Clóvis Alencar Butzge

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:** Ricardo da Conceição

**Dirigentes de Chapecó (SC)**

Diretora de *Campus*: Adriana Remião Luzardo

Coordenadora Administrativa: Cladis Juliana Lutinski

Coordenadora Acadêmica: Crhis Netto de Brum

**Dirigentes de Cerro Largo (RS)**

Diretor de *Campus*: Bruno München Wenzel

Coordenadora Administrativo: Adenise Clerici

Coordenadora Acadêmico: Judite Scherer Wenzel

**Dirigentes de Erechim (RS)**

Diretor de *Campus*: Luis Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenadora Acadêmica: Cherlei Marcia Coan

**Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)**

Diretora de *Campus*: Fábio Luiz Zeneratti

Coordenador Administrativo: William Pletsch dos Santos

Coordenadora Acadêmica: Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira

**Dirigentes de Passo Fundo (RS)**

Diretor de *Campus*: Jaime Giolo

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

**Dirigentes de Realeza (PR)**

Diretor de *Campus*: Marcos Antônio Beal

Coordenador Administrativo: Edson Antonio Santolin

Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo

## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL....2
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL....9
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC....20
3.1 Coordenação de curso....20
3.2 Equipe de elaboração:....20
3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular....20
3.4 Núcleo docente estruturante do curso....21
4 JUSTIFICATIVA....22
4.1 Justificativa da criação do curso....22
4.2 Justificativa da reformulação do curso....23
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)....25
5.1 Referenciais ético-políticos....25
5.2 Referenciais Epistemológicos e metodológicos....26
5.3 Referenciais Legais e Institucionais....30
6 OBJETIVOS DO CURSO....35
6.1 Objetivo Geral:....35
6.2 Objetivos específicos:....35
7 PERFIL DO EGRESSO....36
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR....39
8.1 Articulação entre os domínios curriculares....39
8.2 Atendimento às legislações específicas....43
8.3 Estrutura Curricular....56
8.4 Resumo de carga horária dos estágios, AAs e TFG....66
8.5 Análise vertical e horizontal da estrutura curricular (representação gráfica)....67
8.6 Modalidades de componentes curriculares presentes na estrutura curricular do curso:.68
8.7 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares....73
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM....180
10 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO....184
11 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO....188
12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO....190
13 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E

PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....192
14 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....194
15 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....205
15.1 Bibliotecas.....205
15.2 Laboratórios.....206
15.3 Demais itens.....217
16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....221
17 ANEXOS.....223

## 1 DADOS GERAIS DO CURSO

**1.1 Tipo de curso:** Graduação

**1.2 Modalidade:** Presencial

**1.3 Denominação do Curso:** Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado

**1.4 Grau:** Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

**1.5 Título profissional:** Arquiteto (a) e Urbanista

**1.6 Local de oferta:** *Campus* Erechim (RS)

**1.7 Número de vagas:** 50 vagas anuais

**1.8 Carga-horária total:** 3.750 horas

**1.9 Turno de oferta:** Integral

**1.10 Tempo Mínimo para conclusão do Curso:** 10 semestres

**1.11 Tempo Máximo para conclusão do Curso:** 20 semestres

**1.12 Carga horária máxima por semestre letivo:** 675 horas

**1.13 Carga horária mínima por semestre letivo:** 120 horas

**1.14 Coordenador do curso:** Renata Franceschet Goettems

**1.15 Ato Autorizativo:** Resolução nº 17/2015-CONSUNI

**1.16 Forma de ingresso:**

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; processos seletivos especiais e processos seletivos complementares, conforme regulamentação do Conselho Universitário - CONSUNI.

**a) Processo Seletivo Regular**

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do

percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

**b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio***

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio:* é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Capítulo VI Resolução 40/CONSUNI/CGAE/2022. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

**c) Processos seletivos especiais**

Destacam-se na UFFS três tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

- **PRO-IMIGRANTE** (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes imigrantes) instituído pela Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante imigrante que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.
- **PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.
- **PSS** (Processo Seletivo Simplificado) esta forma de ingresso é destinada ao preenchimento das vagas remanescentes, que após realizadas todas as outras formas de ingresso não foram preenchidas.

## 2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

# UMA BREVE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

Antonio Marcos Myskiw
Guilherme José Schons

> *"A universidade é o último nível formativo em que o estudante se pode converter, com plena consciência, em cidadão, é o lugar do debate onde, por definição, o espírito crítico tem de crescer: um lugar de confronto, não uma ilha onde o aluno desembarca para sair com um diploma."*[1]
>
> *José Saramago, 2005*

### Apresentação

A epígrafe de José Saramago, mencionada acima, resume a essência do papel da Universidade no processo formativo de seus estudantes: cidadãos conscientes do tempo histórico que vivem e capazes de produzir críticas a diferentes situações vividas ou presenciadas, bem como propor caminhos, ou atuar, para a superação das mesmas. Mas, para se chegar ao cidadão consciente e crítico, é necessário que a Universidade reúna outra condição, sinaliza Anísio Teixeira: a reunião entre os que sabem e os que desejam aprender, pois há toda uma iniciação a se fazer, em uma atmosfera que cultive, sobretudo, a imaginação e, por extensão, a capacidade de dar sentido e significado às coisas por meio da leitura e do debate, que, aos poucos e ao longo do processo formativo, fará florescer o espírito crítico.[2]

O histórico institucional que apresentamos abaixo é, em linhas gerais, um sobrevoo panorâmico de uma história muito mais densa e repleta de particularidades das origens e dos 13 primeiros anos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tem a intenção de situar o leitor dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação sobre o percurso histórico institucional e realizar algumas leituras de contexto. Utilizamos como base documental para a escrita deste texto, os Relatórios do Grupo de Trabalho de Criação da UFFS (2007/2008), os Relatórios de Gestão 2009-2015 e 2009-2019, os Relatórios Integrados Anuais de Gestão (2019, 2020 e 2021) e os Boletins Informativos da UFFS (números 01 a 350). Há, também, memórias dos mentores deste texto, pois são partícipes da história da UFFS. É um texto informativo e de leitura leve, evitando adentrar em debates e embates políticos e ideológicos que perfazem o cotidiano de uma universidade, sobretudo nos anos mais recentes, cuja polarização se acentuou.

1SARAMAGO, José. **Democracia e Universidade**. Belém: Editora UFPA, 2013. p. 26.
2TEIXEIRA, Anísio. **A Universidade ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 1998. p. 88.

## Concebendo a UFFS

Em 15 de setembro de 2009 o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assinou, em cerimônia pública, o Decreto-Lei nº 12.029, propiciando o nascimento da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Trinta dias depois, o professor Dilvo Ilvo Ristoff foi empossado como reitor *pro tempore* pelo Ministro da Educação. Em 15 de janeiro de 2010, o professor Jaime Giolo foi nomeado para o cargo de vice-reitor da UFFS.[3] Em 29 de março de 2010, 2.160 alunos iniciaram as aulas nos 33 cursos de graduação, em estruturas prediais provisórias e um pequeno número de servidores (154 professores e 178 técnico-administrativos) distribuídos entre os *Campi*. A decisão de iniciar as aulas num tempo curto foi estratégica e, como contrapartida, exigiu do corpo técnico, da gestão da UFFS e suporte da UFSC (tutora da UFFS), ações rápidas para construir os *campi* o mais breve possível aproveitando o cenário político e econômico favorável. Em 2015, quando da integralização dos primeiros cursos de graduação e a contratação dos últimos servidores docentes e técnicos, existia uma infraestrutura básica em pleno uso nos *campi.* O orçamento anual destinado às universidades federais (novas e antigas instituições) passou a ser contingenciado a partir de meados de 2015.[4]

Essas datas, sujeitos históricos e instituições são referências, balizas históricas. No entanto, ao restringirmos atenção demasiada ao Decreto-Lei de criação da UFFS, às nomeação do reitor e vice-reitor *pro tempore* e o início das aulas, excluímos da história centenas de pessoas e movimentos sociais rurais e urbanos que, desde 2003, no Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, se organizavam, cada um a seu modo, para dialogar e pressionar o Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de criar uma Universidade Federal na região da Fronteira Brasil-Argentina. A Fetraf-Sul (Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar na região Sul), a Via Campesina, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) do PR, SC e RS, o Fórum da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, Igrejas, Assesoar, Movimentos Estudantis, Prefeitos, Vereadores, Deputados Estaduais e Federais, Senadores, representantes da UFSC, UFSM e do MEC, são, em linhas gerais, as entidades que se propuseram a mobilizar esforços para ler e refletir o tempo histórico vivido nas diferentes regiões.

3UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019. p. 08-09.
4UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019. p.32-34; 46-47.

Destas leituras, debates e reflexões, sobretudo após 2006 quando ocorreu a unificação dos movimentos regionais resultando no nascimento do "Movimento Pró-Universidade Federal", foram amadurecidos alguns dilemas que poderiam ser enfrentados com a criação de uma Universidade Federal e, a partir da comunidade acadêmica em diálogos e parcerias com a comunidade regional, construírem caminhos para superar os entraves históricos ao desenvolvimento econômico, social e cultural da região fronteiriça no Sul do Brasil. Dentre os dilemas levantados estavam: os limites do ideário neoliberal na resolução dos desafios enfrentados pelas políticas sociais voltadas aos municípios com baixo IDH; as discussões em torno da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior privado e comunitário; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a intensa migração da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; o fortalecimento da agricultura familiar com vistas às práticas agroecológicas e sustentáveis; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.[5]

Para dar conta dos dilemas da região de fronteira, as entidades e movimentos sociais tinham clara a necessidade de criar uma Universidade Federal com missão, metas, perfil e projeto pedagógico institucional diferente dos modelos tradicionais de Universidades Federais existentes nas capitais de estados e ao longo da região litorânea. Não foi sem razão que, em 15 de junho de 2007, representantes do Movimento Pró-Universidade Federal, em audiência com o Ministro da Educação, rejeitaram a oferta da criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET) para a região de fronteira. Argumentaram de maneira incisiva sobre a necessidade de uma Universidade Federal e, ao final da audiência com o Ministro da Educação, ficou acordado a criação de um Grupo de Trabalho para a Elaboração do Projeto da Universidade Federal, formada por representantes do Movimento Pró-Universidade Federal e representantes do Ministério da Educação. O Grupo de Trabalho foi formalizado em 22 de novembro de 2007, pela Portaria MEC nº. 948, contendo 22 membros (11 indicados pelo Movimento Pró-Universidade Federal e 11 do Ministério da Educação), sob coordenação dos professores Dalvan José Reinert (UFSM) e Marcos Laffin (UFSC).[6]

Após várias reuniões, o Grupo de Trabalho de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul definiu que a nova instituição teria estrutura *multicampi* e gestão descentralizada. Inicialmente, previa-se a instalação de 11 *campi*, mas no decorrer das

5RELATÓRIO do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal. [S.l.: s.n.], 2008.
6RELATÓRIO do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal. [S.l.: s.n.], 2008. p. 03.

reuniões, debates e embates, chegou-se à proposição de iniciar com 4 *campus,* com a seguinte distribuição: sede da reitoria e *campus* em Chapecó, Santa Catarina; Cerro Largo e Erechim, no Rio Grande do Sul; Laranjeiras do Sul, no Paraná. A inclusão de um quinto *campu*s, em Realeza, no Paraná, ocorreu mediante articulação e decisão política do Governo Federal após prorrogação dos trabalhos do GT.[7] O currículo institucional, no entender do Grupo de Trabalho, não deveria ter formato tradicional e propunham olhar para as experiências da Universidade Federal do ABC (UFABC), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Para a definição dos cursos de graduação, com previsão inicial de 14 cursos (podendo chegar a 30), recomendavam olhar para as demandas mais prementes de cada microrregião de instalação dos *campi*, com prioridades para os cursos de ciências agronômicas e veterinária, humanas, médicas e da saúde, engenharia, computação e ciências socialmente aplicáveis.[8]

Em 23 de julho de 2008, o Projeto de Lei nº 3.774/2008 que discorria sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi apresentado no Plenário da Câmara dos Deputados Federais e, em 14 de julho de 2009, foi aprovado em todas as comissões e remetido ao Senado Federal por meio do Ofício nº 779/09/PS-GSE, sendo apreciado e aprovado em 14 de setembro de 2009 e promulgado pelo Presidente da República em 15 de setembro. Enquanto o Projeto de Lei tramitava na Câmara dos Deputados e Senado Federal, o Ministério da Educação, em diálogo com o Movimento Pró-Universidade Federal constituiu a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, composta por: Prof. Dilvo Ilvo Ristoff (Presidente), Profa. Bernadete Limongi (Vice-Presidente), Clotilde Maria Ternes Ceccato (Secretária Executiva), Antônio Diomário de Queiroz, Antônio Inácio Andrioli, Conceição Paludo, Gelson Luiz de Albuquerque, João Carlos Teatini de Souza Clímaco, Marcos Aurélio Souza Brito, Paulo Alves Lima Filho, Ricardo Rossato e Solange Maria Alves.[9]

Nas primeiras reuniões da Comissão de Implantação a meta estava em definir quais cursos seriam ofertados em cada *campus*, levando-se em consideração o perfil populacional, educacional, industrial, a matriz produtiva rural e os índices de saúde pública e alimentação dos municípios sedes dos *campi* e seu entorno. A partir de junho de 2009, o objeto de atenção da Comissão de Implantação passou a ser o Projeto Pedagógico Institucional, contendo os

7NICHTERWITZ, Fernanda. **As fronteiras de uma Universidade**: o município de Realeza/PR e a instalação do *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). 2017. Dissertação (Mestrado em História). - Programa de Pós-Graduação em História. Unioeste, Marechal Cândido Rondon/PR, 2017.
8Idem. Ibidem. p. 44-66.
9BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 148, de 11 de fevereiro de 2008.

princípios norteadores e o formato do currículo institucional composto por três eixos formativos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. A partir desta definição, mais de uma dezena de professores da UFSC foram convidados a produzir propostas de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS, documento importante porque era este estudo e proposição que daria uma ideia aproximada do perfil dos professores e técnico-administrativos a serem concursados, bem como das estruturas de salas de aulas, bibliotecas, laboratórios, áreas experimentais e a composição da equipe de gestão da reitoria e dos *campi*. A decisão de aderir ao ENEM como forma de ingresso aos cursos de graduação da UFFS, a bonificação aos estudantes de escolas públicas, o início das aulas em 29 de março de 2010, a realização de concursos docentes e técnicos com apoio da UFSC também foram objetos de debate e deliberação pela Comissão de Implantação.[10]

O conjunto dos debates no interior do Movimento Pró-Universidade Federal e da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, que não foram poucos e nem sempre amistosos, tiveram grande importância porque conceberam uma Universidade Federal para atender às demandas urbanas e rurais da região de fronteira. O perfil institucional foi maturado aos poucos e sinalizava (e ainda sinaliza) para os grandes dilemas do início do século XXI, exigindo forte compromisso com a formação de professores, profissionais e pesquisadores, atentos à sustentabilidade ambiental e ao princípio de solidariedade; a defesa dos preceitos democráticos, da autonomia universitária, da pluralidade de pensamento e da diversidade cultural com participação dos diferentes sujeitos sociais nos órgãos de representação colegiada e estudantis; a construção de dispositivos que combatam as desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade; a valorização da agricultura familiar e no cultivo de alimentos orgânicos e agroecológicos como caminho para a superação da matriz produtiva existente; o pensar e fazer-se de uma Universidade Pública, de postura interdisciplinar e de caráter popular.[11]

As reflexões de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Florestan Fernandes, José Arthur Giannotti, Marilena Chauí e Renato Janine Ribeiro sobre a história, os debates e os embates das universidades públicas brasileiras, sobretudo a partir da década de 1930, perpassando pelos tempos ditatoriais e várias reformas universitárias, contribuíram, direta e

10LINHA do tempo com o histórico da UFFS de 2005 a 2010. **Acervo arquivístico**. Disponível em: https://acervo.uffs.edu.br/index.php/linha-do-tempo-com-o-historico-da-uffs-de-2005-a-2010. Acesso em: 14 ago. 2022.
11PERFIL Institucional UFFS. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/perfil. Acesso em: 15 ago. 2022.

indiretamente, para embasar o projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul. Não menos importante foram as reflexões de Boaventura Sousa Santos sobre os cenários do ensino superior no continente europeu e latino-americano, evidenciando os caminhos e descaminhos das reformas universitárias nascidas naquele continente a partir do Tratado de Bolonha (1999) e os reflexos a curto, médio e longo prazo sobre o Ensino Superior Público, Comunitário e Privado na América Latina. Boaventura Sousa Santos alertava para o cenário neoliberal e o ataque incisivo ao Ensino Superior Público na tentativa de impor, via privatização, terceirização e cobrança de mensalidades, a lógica do ensino superior como mercadoria (iniciada, no caso brasileiro na década de 1960, ganhando fôlego a partir da década de 1990 com a criação de políticas públicas visando o financiamento estudantil, como o Fies).[12]

## A materialização de um projeto de Universidade

Conceber a UFFS foi fruto de longos, e em alguns momentos, de tensos debates. Criou-se um projeto de Universidade sem igual, por atores diversos, voltada a atender as demandas da região da fronteira, no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na cultura. Era necessário, agora, tornar a Universidade palpável, viva e pulsante. A equipe de gestores *pro tempore*, na reitoria e nos *campi* da UFFS, foi definida a partir da sintonia dos professores, técnico-administrativos e membros da comunidade regional com o projeto de universidade. Muitos dos membros da comissão de implantação fizeram parte da equipe de gestores *pro tempore*, sob a batuta do professor Dilvo Ilvo Ristoff e, adiante, pelo professor Jaime Giolo. A Universidade Federal de Santa Catarina, como dito anteriormente, foi acolhida como tutora da UFFS nos primeiros anos, para dar suporte à tramitação de licitações, concursos e gestão de pessoas.

Várias foram as frentes de atuação, das quais destacamos as adequações nos prédios, escolas e pavilhões que abrigariam as primeiras turmas de alunos, docentes e técnico-administrativos; as obras de edificações dos prédios de salas de aula e laboratórios, bem como a acessibilidade aos *campi* definitivos; a aquisição de mobiliários, livros e material de laboratórios; a realização de novos concursos; a produção de um número significativo de regramentos e políticas institucionais para normatizar o funcionamento da UFFS em suas diferentes instâncias; a produção dos projetos pedagógicos dos 33 cursos (42 ofertas, pois alguns cursos replicavam-se em dois períodos – matutino e noturno) de graduação e posterior

12SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no século XXI**: para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008.

postagem no e-MEC. O desafio era imenso, pois o quadro de servidores era, inicialmente, de 332 pessoas (154 docentes e 178 técnico-administrativos), distribuídos em 5 *campi* e reitoria. Em fins de 2011, o quantitativo de servidores havia sido ampliado para 504 pessoas (238 docentes e 266 técnico-administrativos).[13]

Em pouco mais de um ano de funcionamento, o Estatuto da UFFS tomou forma; o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho Estratégico Social (CES) foram constituídos e, junto com a elaboração de seu Regimento Interno, foi produzido e aprovado o Regimento Geral da UFFS. Ainda em 2010, o Regulamento da Graduação e outras políticas (de cotas/vagas, de permanência, de estágios, de mobilidade acadêmica e de monitorias) foram aprovadas. Também foram implantados os seguintes programas: Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nos *campi*, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação passaram a ser produzidos e, no decorrer dos anos de 2012 a 2014, foram apreciados e aprovados pelo Consuni, seguidos de postagem no e-MEC. Na medida em que os projetos pedagógicos eram postados, comissões de avaliadores do INEP/MEC eram compostas para visita *in-loco* com o intuito de avaliar os cursos de graduação. Notas de excelência (4 e 5) foram atribuídas à maioria dos cursos de graduação da UFFS, muitos deles, avaliados ainda nas estruturas prediais e laboratoriais provisórias existentes nos *campi*.[14]

Os primeiros prédios de salas de aulas e de laboratórios construídos nos *campi* definitivos foram finalizados e disponibilizados para uso entre fins de 2012 e fins de 2014. É importante destacar que cada *campus*, ainda que tenham recebido prédios com mesmo formato, possuem características geográficas, arruamentos e projetos paisagísticos diferentes, respeitando a flora regional e as demandas por áreas experimentais pelos cursos de graduação, este último, com ênfase na multidisciplinaridade. Neste ritmo, de obras e infraestruturas, em meados de 2012, um novo *campus* foi criado, o *Campus* Passo Fundo, para receber um novo curso de graduação: Medicina, via plano de expansão de vagas para cursos de Medicina do MEC. Poucos meses depois, nova autorização foi concedida à UFFS, para abertura de outro curso de Medicina, no *Campus* Chapecó. Até meados de 2019, haviam sido investidos R$ 263.054.644,79 em obras nos *campi*.[15] Tal rubrica poderia ter sido maior, porém a partir de

13UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão Pro Tempore**: 2009-2015. Chapecó/SC: [s.n.], 2015. p. 52.
14UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Boletins informativos**. Chapecó/SC: [s.n.], [entre 2015 e 2019]. n. 01-250.
15UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual**: 2020 e 2021.Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

2015 se estendendo a 2022, o orçamento do MEC destinado às universidades foi contingenciado e reduzido ano após ano. As poucas obras realizadas nos últimos anos deve-se, sobretudo, ao remanejamento de valores de custeio não utilizados durante a pandemia, migrados para a rubrica de capital e destinado à conclusão de obras iniciadas e de pequenos prédios destinados a espaços de socialização, praças de alimentação, depósitos e almoxarifados.[16]

Em 2010, a UFFS iniciou com 33 cursos de graduação. Em 2015, eram 42 cursos de graduação. Em fins de 2022 contava com 55 cursos de graduação. Com a integralização e consolidação da maioria dos cursos de graduação da UFFS, novos desafios surgiram e têm exigido ações diversas. Dentre estes desafios estão os índices de evasão e a baixa procura nos processos seletivos em alguns cursos de graduação. As políticas de auxílios socioeconômicos (auxílio-alimentação, moradia, transporte, bolsa permanência, bolsas de iniciação acadêmica e auxílios provisórios) destinadas a estudantes de graduação não têm conseguido manter todos os que recebem auxílio estudando. Se anterior à pandemia de Covid-19 os índices se mostravam preocupantes, durante e pós-pandemia, os índices subiram ainda mais, motivados, sobretudo, pela precarização das condições de vida, renda e trabalho dos estudantes e seus familiares.[17] É sabido que não se trata de um problema exclusivo da UFFS, mas de uma situação que se repete em todas as Universidades Públicas, Federais, Estaduais e Comunitárias. O debate acadêmico sinaliza sintomas diversos. Para além do aspecto econômico e social, há influência dos cursos ofertados na modalidade EaD, cujos custos totais para se obter a diplomação são significativamente menores do que em curso de graduação presencial, mesmo numa universidade pública e gratuita, além do tempo do processo formativo. Há, ainda, um crescente desinteresse pelas novas gerações de jovens em optar pelo ensino superior como caminho para o exercício de uma profissão e atuação na sociedade. Existem grupos de estudos nos *campi*, fomentado pela Pró-Reitoria de Graduação, estudando essas e outras questões, bem como eventos de socialização e debates.[18]

Para além da graduação, a UFFS, desde seus primeiros passos, também dedicou-se a

16UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual**: 2020 e 2021.Chapecó/SC: [s.n.], [202-].
17NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMIGO, Alicia Maria Catalano de; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 31, n. 118, p. e0233107, jan. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003107. Acesso em: 22 out. 2022.
18UFFS realiza evento para discutir evasão nos cursos de graduação: Evento on-line ocorre na quarta-feira (1º), das 13h30 às 17h. **Universidade Federal da Fronteira Sul**, 30 ago. 2021. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/uffs-realiza-evento-para-discutir-evasao-nos-cursos-de-graduacao. Acesso em: 22 out. 2022.

pensar as ações de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. De início, era necessário produzir as políticas de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Mas não existiam documentos orientadores. Para produzir um documento norteador, foi necessário organizar um conjunto de eventos nos *campi*, intitulado: "Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (COEPE): Construindo agendas e definindo rumos" estruturado em 12 eixos temáticos, no formato de mesas redondas com ampla participação de docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade regional. Dos debates e encaminhamentos realizados nos *campi*, sistematizados por comissões relatoras, na plenária final ocorrida no início de setembro de 2010, foi aprovado o documento norteador das ações prioritárias de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e cultura a serem viabilizados e implementados nos próximos anos. Deste documento, foram escritas, debatidas e aprovadas as políticas de pesquisa, de pós-graduação, de extensão e de cultura. Também deu origem ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Uma segunda edição da COEPE, seguindo o modelo anterior, foi organizada em 2018, produzindo novo documento orientador e novo PDI.

Com o ingresso de novos docentes no decorrer dos primeiros anos, pôde-se avançar na integralização da grade curricular dos cursos de graduação e, ao mesmo tempo, da submissão dos primeiros grupos de pesquisas da UFFS no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq e a formalização dos primeiros Grupos de Trabalho (GT) para produzir propostas de programas de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu.* Em 2012 obteve-se a aprovação dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos e em Educação, ambos com sede no *Campus* Chapecó. Outros 6 programas de Mestrado foram aprovados junto aos Comitês de áreas da Capes até 2015. Com a integralização dos cursos de graduação e a finalização da primeira fase de obras prediais e de infraestrutura nos *campi*, somado à reformulação de alguns cursos de graduação e a oferta apenas no período noturno de outros cursos (motivados pela evasão em cursos de licenciaturas ofertados no período matutino) houve condições propícias para os docentes criarem GTs e submeterem novas propostas de programas de mestrado acadêmico e profissional. Em fins de 2022, havia 18 programas de mestrado e 3 programas de doutorado, dois deles, interinstitucionais. Alguns programas de mestrado obtiveram nota 4 da Capes na avaliação quadrienal (2017-2020) e submeteram propostas de doutorado em janeiro de 2023. Para além dos mestrados e doutorados, ofertam-se, ainda, programas de Residências Médicas, Residências Multiprofissionais e mais de uma dezena de cursos de especialização.

No que se refere à pesquisa e extensão, nos primeiros anos da UFFS foram

constituídos o Comitê de Ética em Pesquisas com Humanos (CEP), o Comitê de Ética no uso de Animais (CEUA) e a Comissão Interna de Biossegurança (CIBIO), bem como os Comitês Assessores de Pesquisa e de Extensão e Cultura nos *campi*, para apreciar e emitir pareceres técnicos sobre as propostas. Em 2013, o Conselho Universitário, mediante a realização de audiências públicas nos *campi*, decidiu por não constituir uma fundação de apoio e gestão financeira de projetos de pesquisa e de extensão e, por conseguinte, autorizou a realização de acordos e convênios com fundações de outras universidades públicas situadas no sul do Brasil, para a gestão financeira de projetos de pesquisa e de extensão institucionalizados com recursos oriundos de fontes externas (emendas parlamentares, editais de fomento oriundo de empresas públicas, privadas e fundações estaduais – Fapesc, Fapergs e Fundação Araucária).

Entre 2010 e 2022, UFFS, CNPq, Capes, Fapesc, Fapergs e Fundação Araucária investiram, juntas, um valor superior a 15 milhões de reais em recursos financeiros para bolsas de pesquisas, extensão e cultura; para fomento de grupos de pesquisas; para custeio a projetos de pesquisa, extensão e cultura. Não menos importante foram os investimentos realizados pela UFFS em infraestrutura, mobiliários e equipamentos destinado aos 240 laboratórios didáticos e de pesquisas existentes e distribuídos nos *campi* da UFFS. Entre 2010 e 2022, foram investidos aproximadamente 10 milhões de reais para aquisição de materiais de consumo, mobiliários, equipamentos e contratação de serviços (coleta de resíduos e manutenção de equipamentos).[19] Ao longo dos anos, professores e estudantes, de graduação e de pós-graduação, bolsistas ou voluntários, publicaram artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, ou no formato de livros e capítulos de livros, além de apresentações de trabalhos em eventos científicos em congressos, seminários e semanas acadêmicas. Essas publicações ajudaram a compor o conjunto de produções acadêmicas inseridas no Currículo *Lattes* dos docentes e discentes, contribuindo, por exemplo, na submissão e aprovação de programas de pós-graduação e, aos egressos dos cursos de graduação, a serem aprovados em concursos ou em processos seletivos em programas de pós-graduação, no Brasil ou no exterior.

A gestão *pro tempore* se encerrou em 2015 e, neste mesmo ano, houve a consulta pública para a escolha dos novos gestores da UFFS, na reitoria e nos *campi*. Na reitoria, o professor Jaime Giolo e o professor Antonio Inácio Andrioli foram reconduzidos ao posto de reitor e vice-reitor, agora eleitos. Nos *campi*, novos diretores. Todos almejavam dar

19UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual**: 2020 e 2021.Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

continuidade ao projeto de universidade que, ao longo dos anos, tornava-se real, palpável e exigiam atuação firme destes gestores e de suas equipes para finalizar obras, propor novos cursos e produzir novos documentos orientadores para os próximos anos. No entanto, os anos que se seguiram, na economia e na política, obrigaram os gestores a atuarem com um volume cada vez menor de recursos orçamentários, algumas vezes, contingenciados, noutras vezes, suprimidos.[20] Neste novo cenário econômico e sob o sombrio cenário político que culminou na deposição de um governo em 2016 e o alvorecer de outro, em 2019, a UFFS, assim como as demais Universidades Federais, sobreviveram com poucos recursos financeiros, elegendo prioridades em seus custeios e raras aquisições, algumas delas, complementadas com recursos oriundos de emendas parlamentares.

Em 2019, a consulta pública para escolha de novos gestores levou ao posto de reitor e vice-reitor, os professores Marcelo Recktenvald e Gismael Francisco Perin. Não foram os mais votados na consulta pública, mas mediante envio da lista tríplice ao MEC, foram escolhidos para os referidos cargos. Candidatos a diretores de *campus* mais votados foram conduzidos ao posto de diretor. As restrições orçamentárias tornaram-se mais agudas, bem como os enfrentamentos políticos com o novo governo, frente às tentativas de imposição de reforma universitária. Na UFFS, assim como houve simpatizantes às reformas e à nova gestão da UFFS, houve resistências por parte de servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e comunidade regional, quer às propostas de reforma universitária, quer à gestão 2019-2023. Toda mudança de ritmo e de rumos produzem críticas, tensões e embates. Se por um lado provocam desgastes, por outro lado, suscitaram a defesa de princípios norteadores que sustentaram a concepção da UFFS quando de sua criação.

Com 13 anos de pleno funcionamento, a UFFS, está inserida na grande Mesorregião da Fronteira Sul em seis *campi*, com um quadro de servidores docentes e técnico-administrativos que chegam a 1.500 pessoas e aproximadamente 10 mil estudantes de graduação e de pós-graduação. A visibilidade e a identidade institucional é conhecida e, aos poucos, explicita as diferentes funções da universidade na sociedade: formar pessoas e, com elas, transformar as distintas realidades regionais, urbanas e rurais, via produção científica e cultural.

Chapecó, maio de 2023.

**(Texto homologado pela DECISÃO Nº 5/CONSUNI CGAE/UFFS/2023)**

20UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

# 3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

## 3.1 Coordenação de curso

Profª. Dr.ª Renata Franceschet Goettems

## 3.2 Equipe de elaboração:

Ana Luiza Valadão Freitas Geremias - Representante Docente

Andreia Saugo - Representante Docente

Angela Favaretto - Representante Docente

Cristiane Funghetto Fuzinatto - Representante Docente

Daiane Regina Valentini - Representante Docente

Daniella Reche - Representante Docente

Denise Knorst da Silva - Representante Docente

Edison Kiyoshi Tsutsumi - Representante Docente

Gabriel da Rocha - Representante Discente

Guilherme Rodrigues Bruno - Representante Docente

Jonathan Frare Giorgi - Representante Discente

Marcela Alvares Maciel - Representante Docente

Melissa Laus Mattos - Representante Docente

Natália Biscaglia Pereira - Representante Docente

Nauíra Zanardo Zanin – Representante Docente

Fernanda Machado Dill - Representante Docente

Luis Eduardo Azevedo Modler -Representante Docente

Nebora Lazzarotto Modler - Representante Docente

Vinicius Cesar Cadena Linczuk - Representante Docente

Adelar Pes - Representante Técnico-Administrativo

Lucas Vinício Alves do Nascimento – Representante discente

## 3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Fabiane de Andrade Leite (Diretora de Organização Pedagógica/DOP)

Adriana F. Faricoski, Neuza M. Franz, Sandra F. Bordignon (Pedagogas/DOP)

Alexandre L. Fassina (Técnico em Assuntos Educacionais/DOP)

Pedro Adalberto Aguiar Castro (Diretor de Registro Acadêmico/DRA)

Maiquel Tesser (Administrador/DRA)

Ademir Luiz Bazzotti (Pedagogo), Marina Andrioli (Assistente em administração) (Divisão de Integração Pedagógica – PROEC)

### 3.4 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme designado na Portaria nº 501/PROGRAD/UFFS/2023.

| Nome do Professor | Titulação principal | Domínio |
|---|---|---|
| Ana Luiza Valadao Freitas Geremias | Mestre | Específico |
| Andreia Saugo | Doutora | Específico |
| Cristiane Funghetto Fuzinatto | Doutora | Conexo |
| Daniella Reche | Doutora | Específico |
| Denise Knorst da Silva | Doutora | Comum |
| Guilherme Rodrigues Bruno | Doutor | Específico |
| Melissa Laus Mattos | Doutora | Específico |
| Natalia Biscaglia Pereira | Doutora | Específico |
| Nauira Zanardo Zanin | Doutora | Específico |
| Renata Franceschet Goettems | Doutora | Específico |

**Quadro 1:** Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso.

# 4 JUSTIFICATIVA

## 4.1 Justificativa da criação do curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) vem atender à demanda por capacitação de profissionais nas áreas de arquitetura e urbanismo em um momento de crescente urbanização em todo território nacional. Na região onde se insere a UFFS, de modo geral, esse processo se caracteriza por estabilização ou diminuição da população dos pequenos municípios e inchaço das cidades-polo, nas quais se verifica acelerado processo de industrialização, de modo geral não acompanhado de devido planejamento para equacionamento dos problemas a ele inerentes. Tal movimento traz consigo problemas de diversas ordens, como expressivo déficit habitacional urbano, ocupação de áreas de mananciais, significativa estratificação econômica e social do espaço urbano e, por outro lado, observam-se poucas melhorias nas condições de vida nas áreas rurais.

Embora, no ano de criação do curso, o país possuísse aproximadamente 263 cursos de arquitetura e urbanismo, apenas 51 eram ofertados em instituições federais e 19 estaduais. A região Sul (com população aproximada de 25 milhões de habitantes), embora possua 59 cursos, possui apenas 10 federais e 4 estaduais. Destes, nenhum na região de abrangência da UFFS, responsável por atender aproximadamente 3 milhões de brasileiros, representando acesso gratuito ao ensino superior de qualidade.

A criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo vem atender antiga demanda da região, especialmente no que se refere ao patrimônio histórico arquitetônico, que vem a ser um registro da diversidade de culturas e estilos que caracterizam a história da colonização e urbanização do sul do Brasil. A inserção na cidade de Erechim, com a proximidade de áreas rurais, e sua relação com cidades de pequeno porte, oferece um campo profícuo para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, devido às características do processo de ocupação do território e sua evolução urbana. Além disso, o curso será de grande relevância para o desenvolvimento regional, enquanto espaço de discussão das possibilidades de ocupação e qualificação do ambiente edificado e formação de profissionais tecnicamente qualificados e dotados de espírito reflexivo. Na UFFS, o Curso de Arquitetura e Urbanismo contribui com a desejada dinamização do desenvolvimento regional, orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

## 4.2 Justificativa da reformulação do curso

Em 2012, foi realizada uma primeira revisão do PPC original, na qual foram procedidos ajustes, conforme orientações da Pró-Reitoria de Graduação mediante os Memorandos nº 08/DOP/UFFS/2012 e nº 036/DOP/UFFS/2012.

Em 2015, realizou-se a segunda revisão do PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo que, após a avaliação para fins de reconhecimento do Curso e a partir de proposta do NDE, o Colegiado do Curso discutiu e aprovou a proposta de alteração que foi, então, submetida à aprovação da Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis do Conselho Universitário, entrando em vigor no ano de 2016.

Já em 2019, iniciam-se novas discussões acerca dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação com vistas a inserir a extensão nos currículos. Muitos foram os encontros e debates promovidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul com vistas a construir um entendimento da Extensão no âmbito universitário, bem como a compreender como esse pilar poderia estar inserido nos currículos dos cursos.

A partir dessas formações, criou-se um grupo de trabalho para a discussão e organização da extensão no currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo. O grupo de docentes trabalhou até novembro de 2023 na pesquisa e construção do seu entendimento de extensão inseridos no currículo. Após vários encontros e debates, entendeu-se que a extensão pode estar inserida de diferentes formas no projeto pedagógico do curso. Dentre elas, destacam-se as disciplinas mistas (ensino e extensão), as atividades curriculares de extensão (ACEs) que serão exemplificadas mais adiante, e as atividades autônomas (AAs). O corpo docente compreendeu que a extensão tem como foco principal situar os estudantes no contexto em que estão atuando, buscando soluções para problemas reais e pontuando a necessidade de compreensão do local de atuação, bem como das realidades socioculturais distintas. Assim, a extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS perpassa diferentes momentos, desde levantamentos das áreas de intervenção, interação com as comunidades, proposições e devolutivas para os envolvidos.

A consolidação da universidade, o amadurecimento do curso e a inserção da extensão nos currículos, foram fatores determinantes para a revisão do PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS.

Soma-se a isso, os resultados das autoavaliações realizadas pelo grupo docente em reuniões de planejamento do curso e das avaliações do curso por parte dos estudantes. Os encontros para planejamento e autoavaliação por parte dos docentes auxiliam na compreensão

de dinâmicas das disciplinas, propostas de integração horizontal e vertical, bem como mudanças necessárias para o aprimoramento do curso. Já as análises das avaliações dos discentes permitem compreender entraves e potencialidades do curso, auxiliam a identificar necessidades de formação docente, bem como a aprimorar os conteúdos com vistas a atualizações relacionadas a contemporaneidade.

Desse modo, foi construída a presente proposta de alteração do PPC, que implica na manutenção da carga horária do curso em 3.750 horas, com a reorganização e reformulação dos componentes curriculares para inserção das atividades de extensão em disciplinas mistas, criação de atividades curriculares de extensão (ACEs) e diminuição da carga horária de atividades autônomas (AAs).

Com essa construção da extensão em mente, o grupo docente a partir do NDE e com aprovação do Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo, debateu e aprovou a proposta de alteração que foi, então, submetida à aprovação da Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis do Conselho Universitário.

# 5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

## 5.1 Referenciais ético-políticos

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul respalda-se e ampara-se no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI)[21] e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Dentre os princípios institucionais que orientam o curso destacam-se:

> 1. Respeito à identidade universitária da UFFS, o que a caracteriza como espaço privilegiado para o desenvolvimento simultâneo do ensino, da pesquisa e da extensão;
> 2. Integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a origem da instituição;

Ao amparar-se nos dois princípios mencionados, o curso de Arquitetura e Urbanismo preza pela formação embasada no tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), buscando desenvolver estreito vínculo com a comunidade local e regional, e permitindo aos graduandos desenvolver o caráter investigativo, crítico e com formação que ampare a busca constante por aperfeiçoamento. Destarte os princípios 4, 5 e 6 que seguem reforçam a busca pela compreensão do papel social do arquiteto e urbanista em discussões centrais na consolidação da cidadania e do acesso aos direitos dos diversos grupos sociais.

> 4. Qualidade comprometida com a formação de cidadãos conscientes e compromissados com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País;
> 5. Democracia e autonomia, que respeitem a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais.
> 6. Combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade.

O entendimento da universidade como espaço de inclusão, diálogo e debate, é resgatado no curso de arquitetura e urbanismo através do reconhecimento da pluralidade de sujeitos que conformam o espaço social e que, no âmbito da universidade, expressa a possibilidade de reconhecer a diversidade, buscando interagir com contextos singulares, garantindo o amplo acesso à universidade e ao curso de Arquitetura e Urbanismo:

21 Universidade Federal da Fronteira Sul. Plano Pedagógico Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2009.

> 9. Garantia de uma universidade pública e popular.
> 10. Comprometimento com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos. (UFFS, p. 01, 2010).

Aos princípios acima citados a partir do PPI da instituição somam-se, em consonância, às orientações da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo[22], estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC, 2010). Sendo assim, sua proposta pedagógica assegura:

> [...] formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis (MEC, p. 01, 2010).

O curso orientará suas ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

> I. a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
> II. o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
> III. o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
> IV. a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva. (MEC, p. 02, 2010)

Destarte, através dos referenciais éticos e políticos do curso preconiza-se a formação de arquitetos e urbanistas egressos de maneira crítica e reflexiva, capazes de, através de uma formação generalista, dar respostas comprometidas com a ética profissional, aos diversos questionamentos que se desdobram a partir da conjuntura socioeconômica e espacial, baseada nos diversos conflitos sobre os quais constroem-se as cidades e suas relações com o ambiente rural.

## 5.2 Referenciais Epistemológicos e metodológicos

Os princípios epistemológicos e metodológicos que orientam o curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo baseiam-se na compreensão do papel social do arquiteto e

22 Ministério da Educação. Resolução Nº 2, de 17 de Junho de 2010: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Brasília, 2010. **Alterada pela RESOLUÇÃO Nº 1, DE 26 DE MARÇO DE 2021 que Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.**

urbanista, como técnico advindo de uma formação contemplada em ciências sociais aplicadas. Assim, a formação é baseada em ampla gama de componentes curriculares de campos de conhecimentos diferentes, mas vinculadas à prática projetual em diversas escalas, respaldadas por viagens de estudos e, conforme já mencionado, investigações através da pesquisa e atividades de extensão.

Em sua proposta de ensino, o curso visa enriquecer as experiências das escolas brasileiras, diferenciando-se pela íntima relação estabelecida em sala de aula entre suas linhas de conhecimento. Enquanto na maioria das escolas as áreas de tecnologia da arquitetura, planejamento urbano, projeto arquitetônico, história e teoria da arquitetura seguem em linhas paralelas, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS o conhecimento será construído conjuntamente, buscando pensar o espaço urbano e rural, assim como a edificação, como resultados de um ambiente ao mesmo tempo natural, técnico, social, histórico, político, cultural – que reconheça e oriente para o respeito a todos condicionantes, formando profissionais que contemplem a diversidade de fatores inerente ao seu campo de atuação. Dessa forma, opta-se por um ensino integrado, em que o componente curricular de projeto atue como eixo formador, e no qual se aplicam os conhecimentos das diferentes áreas, tendo como facilitadores os professores dos demais componentes curriculares.

O curso propõe, ainda, como diferencial, o apoio didático-pedagógico de um Canteiro Experimental, oportunizando aos estudantes a aplicação contínua dos conhecimentos teórico-prático-reflexivos desenvolvidos e a inovação no uso de materiais e técnicas construtivas. O Canteiro Experimental, concebido como espaço de prática e experimentação da arquitetura, é extremamente importante no ensino - aprendizagem e na crítica do fazer arquitetônico, pois "trabalha ajudando a estruturar atitude mais emancipada, livres e responsáveis, socialmente integradas. Ajuda o estudante a elaborar a crítica sobre as próprias decisões, avaliar seu caminho, acerto e erro" (RONCONI, 2008, p. 8)[23].

O Canteiro Experimental da UFFS é um espaço aberto para a criatividade, sendo construído conjuntamente por estudantes, técnicos e professores. É o local ideal para experimentar a forma, o peso, a resistência e todas as demais características das soluções propostas, incluindo a possibilidade de reinventá-las conforme a situação. Abriga a busca de alternativas para a construção e orienta para os diferentes aspectos de sustentabilidade que envolvem o fazer arquitetura e urbanismo.

Assim, caracteriza-se o Curso de Arquitetura e Urbanismo, reforçando-se o aprender

23 Canteiro experimental: 10 anos na FAU USP / apresentação de Reginaldo Ronconi. São Paulo: FAUUSP, 2008. 141p

fazendo e enfocando as peculiaridades da região onde se insere a UFFS.

A formação generalista, sólida e que possa renovar constantemente através da prática profissional, busca inserir os egressos não somente no contexto de cidades médias e grandes, mas é preconizada, ao longo do curso, a formação de profissionais sensíveis às pequenas cidades do interior brasileiro, com suas peculiaridades no que concerne a seus processos de urbanização e materialização do espaço edificado, também em sua estreita vinculação ao campo e às relações urbano-rurais. Para tanto, busca-se consonância com leis, diretrizes e normativas legais, que contemplam não somente a formação técnica de arquitetos e urbanistas, mas uma formação cidadã e com forte apelo ao papel ativo dos arquitetos e urbanistas na discussão e na construção da ideia de cidadania, reforçando o papel da interdisciplinaridade e da relação entre a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os projetos de pesquisa e extensão buscam contemplar as mais variadas áreas do conhecimento da arquitetura e urbanismo, permitindo a construção de bases de dados sobre a realidade local, através da qual, inclusive, outros cursos podem buscar amparo e subsídio.

As ênfases dadas a cada semestre, que são cumulativas, permitem que conteúdos anteriores sejam retomados e que o projeto seja o elemento de integração horizontal a cada semestre. O eixo de história e teoria amplia e respalda a formação crítica dos discentes, e, integrando-se horizontalmente a cada nível, permite a troca entre os docentes através de atividades e exercícios compartilhados.

Enquanto metodologia pedagógica, a proposta do curso orienta-se para o resgate e a valorização da prática reflexiva proporcionada no ateliê de projeto. Nesse sentido, procura caracterizar os componentes curriculares de ateliê como espaços para debate, reflexão e proposição, nos quais, através de um processo crítico, criativo e propositivo, a arte, a técnica e a ciência são apreendidas. Nesses componentes curriculares, aos conteúdos abordados tradicionalmente somam-se outros, intrinsecamente ligados, proporcionando melhor visão e análise dos problemas abordados e soluções propostas.

Para tanto, somam-se aos professores de projeto arquitetônico e planejamento urbano, professores de áreas como sociologia, topografia, expressão gráfica, sistemas estruturais, entre outros. No âmbito desses CCRs de ateliê são desenvolvidas ações de pesquisa e extensão, que amparam as reflexões e as escolhas projetuais.

A dinâmica desenvolvida num curso apoiado na prática reflexiva do ateliê deverá ter como resultado um profissional cujo conhecimento e habilidade também crescerão de maneira continuada. Ou seja, a experiência será o fator primordial daquele crescimento, como de resto

acontece nas atividades em que a criação aparece como imprescindível.

As viagens de estudo são estratégias pedagógicas imprescindíveis para reconhecimento in loco dos mais variados artefatos arquitetônicos e contextos, além de servirem como fonte de pesquisa e formação de bancos de dados para o curso.

Cabe ressaltar que para a formação cidadã, a relação intrínseca entre os domínios Comum, Conexo e Específico amplia o olhar e o pensamento crítico dos egressos. Esses princípios respaldam-se nas seguintes diretrizes estabelecidas pelo MEC, visando ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

I. O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
II. A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
III. As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
IV. O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
V. Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
VI. Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
VII. A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade

das construções e fundações;

VIII. O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

IX. As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

X. As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XI. O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XII. A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional. (MEC, p. 02, 2010).

Ainda no que concerne aos referenciais orientadores metodológicos e estruturantes do curso, o PPC, ao prezar pela excelência na qualidade da formação de seus egressos, baseia-se no documento "Perfis da área & Padrões de qualidade" para Cursos de Arquitetura e Urbanismo – MEC/SeSU/CEAU), que permite um olhar aproximado aos padrões de qualidade para escolas de arquitetura e urbanismo, sendo essa uma estratégia fundamental para a formação completa dos egressos.

## 5.3 Referenciais Legais e Institucionais

A estrutura curricular do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado da UFFS, *Campus* Erechim, assim como as demais orientações curriculares do seu projeto político pedagógico foram definidas com base nos referenciais legais e institucionais abaixo elencados.

### *5.3.1 Âmbito nacional:*

**Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 –** regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

**Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003 –** dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

**Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004** – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

**Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** – regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

**Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007** – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

**Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008** – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

**Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** – dispõe sobre estágio de estudantes.

**Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010** – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

**Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 –** estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

**Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012** – regulamenta a lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

**Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 –** institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

No que se refere à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e demais deficiências, há na UFFS o Núcleo de Acessibilidade, que desempenha ações que visam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem para esses estudantes.

**Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior** e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.

**Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014** – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social".

**Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 –** dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino.

**Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017 –** dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

**Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daì outras providências.

**Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019** - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

*5.3.2 Âmbito institucional:*

**PPI –** Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

**PDI –** Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

**Resolução nº 11 – CONSUNI/UFFS/2012** - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

**Resolução nº 33 - CONSUNI/UFFS/2013** – institui o Programa de Acesso e Permanência

dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 6 - CGRAD/UFFS/2015** – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

**Resolução nº 7 – CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015** – aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

**Resolução nº 2 – CONSUNI/CPPGEC/2016** – Aprova a Política de Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 04 – CONSUNI/CPPGEC/2017** - Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 04 – CONSUNI/CGAE/UFFS/2018** - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da UFFS.

**Resolução nº 16 - CONSUNI/UFFS/2019** - Institui o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE), no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 23 - CONSUNI/CPPGEC/2019** - Aprova o Regulamento da Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul

**Resolução nº 93 – CONSUNI/UFFS/2021** - Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 39 - CONSUNI/CGRAD/UFFS/2022** – Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**Resolução nº 40 - CONSUNI CGAE/UFFS/2022** – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS. (Regulamento da Graduação da UFFS)

**Resolução nº 106 - CONSUNI/UFFS/2022** - Estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 42 - CONSUNI CGAE/UFFS/2023** - dispõe sobre a oferta de componentes curriculares ministrados na modalidade de Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação presenciais da UFFS.

**Resolução nº 43/ CONSUNI CGAE/UFFS/2023 -** Regulamenta os procedimentos para a aproveitamento de componente curricular (CCR) nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos prévios.

**Resolução Nº 53 / 2024 - CONSUNI - CGAE -** Regulamenta a elaboração/reformulação, os fluxos e os prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e dá outras providências.

**Resolução Nº 54 / 2024 - CONSUNI - CGAE** – Núcleo docente estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

*5.3.3 Específicas do curso de Arquitetura e Urbanismo:*

**Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007** - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

**Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de Junho de 2010** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**Resolução Nº 1, de 26 de março de 2021** - Altera o Art. 9°, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6°, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.

# 6 OBJETIVOS DO CURSO

## 6.1 Objetivo Geral:

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul tem por objetivo geral formar bacharéis aptos ao exercício profissional em condições plenas para atuar nas diversificadas atividades relacionadas à atuação em arquitetura e urbanismo. Pretende-se garantir que o arquiteto e urbanista obtenha sólida formação generalista, entendida como a capacidade de compreender criticamente e traduzir as necessidades individuais e sociais, e formação propositiva como a capacidade de diagnosticar, equacionar e criar as soluções para as situações que lhe são dadas a responder.

O curso também objetiva contribuir para o desenvolvimento regional, tanto no âmbito do ensino quanto da pesquisa e da extensão. Destarte, contempla a possibilidade de compreensão da conjuntura regional, amparando-se em atividades práticas e reflexões teóricas a fim de instrumentalizar-se para a ação, contribuindo com estudos sobre a região e com avanços na produção do conhecimento em âmbito regional.

## 6.2 Objetivos específicos:

a) Oferecer adequada formação profissional que desenvolva as competências e habilidades, assim como sólida formação crítica, necessárias para propiciar um exercício profissional qualificado e socialmente comprometido.

b) Garantir formação na área de projeto arquitetônico e planejamento urbano, com amplo domínio técnico e conceitual.

c) Implementar procedimentos pedagógicos apoiados por atividades de experimentação visando à autonomia do egresso.

d) Criar um ambiente pedagógico com potencial de fomentar a capacidade inovadora do egresso.

## 7 PERFIL DO EGRESSO

A dinâmica desenvolvida num curso apoiado na prática reflexiva do ateliê deverá ter como resultado um profissional cujo conhecimento e cuja habilidade também crescerão de maneira continuada. Ou seja, a experiência será o fator primordial daquele crescimento, como de resto acontece nas atividades em que a criação aparece como imprescindível.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul busca através de ações pedagógicas integradas e organizadas ao longo do período de formação do aluno, propiciar a construção e consolidação de perfil profissional alinhado com o que se encontra na Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de junho de 2010, em seu Artigo 4º nos Incisos I a IV.

A sólida formação generalista do profissional será alcançada através das ações que buscam integrar o conhecimento teórico sedimentado na área aos avanços tecnológicos observados, aos novos caminhos trilhados pela teoria da Arquitetura e Urbanismo, bem como à prática projetual entendida na sua completude como fruto da atividade do arquiteto e urbanista. O arquiteto e urbanista, como criador primeiro do espaço arquitetônico e urbanístico, necessita possuir um trânsito facilitado pelas diversas áreas que compõem o universo multifacetado da profissão.

A atuação adequada do arquiteto e urbanista passa, além do exposto anteriormente, pela compreensão das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo (Art. 4º, Inciso II da DCN). Tal condição pode ser alcançada no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS através de ações que vão desde proposições relacionadas à formação sociocultural do estudante, compreensão do histórico de vivência do próprio estudante como usuário do espaço projetado, além da abordagem de temas plurais nos componentes ligados ao projeto. Tal abordagem busca aproximar o acadêmico da realidade do usuário enquanto indivíduo e membro de comunidades e grupos sociais e se dará através da metodologia proposta nos componentes curriculares.

A relação do arquiteto com o patrimônio construído se dá na perspectiva de que tal patrimônio compõe o legado material dos grupos sociais através dos anos e de que como fruto do trabalho da Arquitetura representa parte importante da produção cultural de sua época específica e, portanto, possui motivos de cunho histórico, cultural e até econômico para ser preservado. A preservação do patrimônio construído deve configurar-se, por si só, como uma

atividade do arquiteto e urbanista como propositor de diferentes ações de preservação. No curso, busca-se apresentar ao acadêmico o entendimento dessa importância através de sua apropriação do patrimônio.

As ações formativas intencionam aprimorar no estudante a consciência do seu papel na proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis tanto como arquiteto quanto como cidadão. Esse papel passa pelas ações do arquiteto e urbanista enquanto propositor tanto do espaço como dos meios para alcançar-se a proposta, com seus específicos impactos sobre o equilíbrio ambiental. Além disso, o estudante deve apreender que a própria arquitetura representa riscos ambientais quando altera o meio para permitir seu uso pelas populações. Então, a atuação do arquiteto deve sempre buscar o menor impacto ambiental de sua obra, seja na concepção das técnicas e materiais bem como dos usos propostos para as mesmas.

Para além do exposto, que alinha o perfil do egresso ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, há que destacar-se a busca da formação de um profissional ético e comprometido com o seu meio social e com a defesa dos direitos humanos.

Também é importante pontuar o fortalecimento de características ligadas à busca, por parte do egresso, da capacidade de "aprender a aprender". Nesse aspecto, os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da formação são fundamentados na aproximação do estudante com alternativas técnicas na resolução de problemas apresentados, além do estímulo à experimentação de novas alternativas, que pretendem desenvolver no estudante a necessidade de sua constante formação e busca de alternativas técnicas e conceituais no desempenho de suas funções como arquiteto e urbanista. Assim, além dessa qualidade intrínseca da profissão, o arquiteto egresso da Universidade Federal da Fronteira Sul deverá apresentar outras e necessárias características, a saber:

i. A consciência de que toda construção de uma obra implica uma destruição tanto do tangível como do intangível.
ii. A consciência de que a apreciação estética não se descola da função social de uma obra, nem dos imperativos ambientais – durabilidade, sustentabilidade, economia – e, muito menos, da ética.
iii. A consciência de que ele carrega consigo o fruto de um esforço coletivo, isto é, seu saber foi construído no interior de uma instituição pública e gratuita.

Se retomado o perfil do egresso ensejado a partir do Artigo 4° da Resolução CNE/CES N° 2, de 17 de junho de 2010, aponta-se como as habilidades intrínsecas da profissão, na proposta pedagógica para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

A formação do egresso, conforme perfil descrito, é respaldada pelas competências e habilidades compreendidas pelo Artigo 5° da Resolução N° 2/CNE/CES, de 2010, distribuídas entre os eixos e ênfases nos quais os componentes curriculares são alocadas, o que garante, conforme o parágrafo único do Art. 5°, "a coexistência entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso." Esse fator é ratificado pelo eixo de projeto que agrega, no cerne das disciplinas projetuais, a relação intrínseca entre os diversos elementos fundamentais à concepção arquitetônica e urbana.

# 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo está previsto para ser integralizado em dez (10) semestres, sendo os componentes curriculares ministrados em período integral. Como regra, os componentes curriculares serão oferecidos no período diurno, existindo a possibilidade de alguns serem oferecidos no período noturno de modo a permitir ao discente realizar o estágio curricular obrigatório durante o período diurno.

A integralização do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo envolve a realização de disciplinas, estágio curricular supervisionado, atividades autônomas (nas modalidades de pesquisa, extensão e cultura), atividades curriculares de extensão (ACEs) e trabalho final de graduação (TFG), totalizando 3.750 horas de atividades. O estágio curricular supervisionado (112 horas), o TFG (45 horas), as ACEs (90 horas) e a maior parte das disciplinas (3.195 horas) são considerados componentes curriculares obrigatórios, ou seja, todos os estudantes devem cursá-los como condição necessária à obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pois objetivam garantir a formação generalista indicada nas diretrizes curriculares. Por outro lado, os estudantes devem cursar, ainda, mais 188 horas em disciplinas optativas, de um rol de disciplinas relacionadas neste documento (no item 8.4), além de cumprir mais 120 horas em atividades autônomas (AAs), de livre escolha do estudante, conforme o Regimento de AAs constante nos anexos deste documento.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFFS determina que os cursos de graduação sejam concebidos a partir de três domínios: Comum, Conexo e Específico. Esses domínios objetivam assegurar que os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.

## 8.1 Articulação entre os domínios curriculares

De acordo com o artigo 50 da Resolução Nº 3/CONSUNI/UFFS/2016 que aprovou o Regimento Geral da UFFS, a Estrutura Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, assim como os demais cursos de graduação da UFFS, está organizado em três domínios denominados: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Tal forma de estrutura curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação, ao mesmo tempo, cidadã, interdisciplinar e profissional.

### *8.1.1 Componentes Curriculares do Domínio Comum*

De acordo com o Regulamento da Graduação da UFFS (aprovado pela Resolução nº 40 - CONSUNI CGAE/UFFS/2022), Artigo 22, § 1º e § 2º:

> **§ 1º** Todos os cursos de graduação da UFFS devem adotar o mínimo 420 horas e o máximo 660 horas de Domínio Comum, organizado em dois eixos de formação: contextualização acadêmica e formação crítico social.
> **§ 2º** O Domínio Comum de cada Curso deve, obrigatoriamente, respeitar a destinação de, no mínimo, 40% de sua carga horária para cada um dos Eixos de Formação.

Os componentes curriculares do Domínio Comum abordam também questões ligadas à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como à educação ambiental, visto que a própria história de formação da Universidade está intimamente ligada a tais questões. Essas questões aparecem, ainda, em componentes curriculares dos demais domínios, sendo abordadas de modo interdisciplinar como temas transversais, dentro e entre os diferentes períodos de formação do acadêmico, relacionando-as com as temáticas específicas da formação do arquiteto e urbanista.

Abaixo os componentes curriculares que compõem o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

| **DOMÍNIO COMUM** | |
|---|---|
| **COMPONENTE CURRICULAR** | **Horas** |
| EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA | |
| Produção textual acadêmica | **60** |
| Matemática C | **60** |
| Iniciação à prática científica | **60** |
| EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL | |
| Introdução ao pensamento social | **60** |
| Direitos e cidadania | **60** |
| História da Fronteira Sul | **60** |
| Meio ambiente, economia e sociedade | **60** |
| **Total** | **420** |

**Quadro 2:** Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Arquitetura e Urbanismo.

### *8.1.2 Componentes Curriculares do Domínio Conexo*

Entende-se por Domínio Conexo, de acordo com o Regulamento da Graduação da

UFFS, o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro. No presente currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, são considerados componentes do Domínio Conexo as disciplinas de Licenciamento Ambiental e Empreendedorismo que integram também os currículos dos Cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental.

As disciplinas do Domínio Conexo (Quadro 03) permitem, ao mesmo tempo, um contato interdisciplinar com o olhar de outros profissionais em formação na Universidade, e com outras disciplinas do Domínio Específico de profissionalização da Arquitetura e Urbanismo. Assim, a disciplina de Licenciamento Ambiental interage com disciplinas do Domínio Específico, como Projeto Arquitetônico e o Ambiente, Projeto Arquitetônico e a Cidade, entre outras. Em relação à disciplina de empreendedorismo, salienta-se a sua abordagem dentro da área de profissionalização, conjuntamente com os CCRs Orçamentos e Planejamento de Obras e Gestão, Ética e Prática Profissional.

Abaixo, os componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo:

| **DOMÍNIO CONEXO** | |
|---|---|
| **COMPONENTE CURRICULAR** | **Horas** |
| Licenciamento Ambiental | **45** |
| Empreendedorismo | **45** |
| **Subtotal** | **90** |

**Quadro 3:** Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

### *8.1.3 Domínio Específico*

No Domínio Específico são estruturados os conteúdos específicos para a formação profissional do arquiteto e urbanista, compondo o conjunto de 43 componentes curriculares obrigatórios e, pelo menos, seis optativos (discriminados no próximo item – 8.4 Estrutura Curricular), planejados a partir dos princípios pedagógicos propostos para o curso. Neste domínio os componentes curriculares obrigatórios abordam, em grande medida, a formação generalista apresentada na descrição do perfil do egresso e os componentes curriculares optativos complementam a formação generalista e aprofundam questões de maior complexidade. Ainda propiciam ao discente adentrar em assuntos aplicados não abordados na grade obrigatória do curso, com o intuito de promover uma abertura maior no rol de conhecimentos úteis na sua formação. Ressalta-se a existência de disciplinas optativas com ementas abertas, permitindo a oferta focada em temas ou conteúdos emergentes, de relevância social, científica ou tecnológica na atualidade.

Buscando construir um modelo pedagógico, a estrutura curricular, então, é pautada por um princípio de ÊNFASES, em que a apreensão da totalidade se faz por aproximações sucessivas, a cada nível, sendo enfatizado um aspecto particular em cada abordagem. Esse princípio supõe que, para o aprendizado ocorrer de forma integral, o acadêmico necessita operar as variáveis da Arquitetura e do Urbanismo de forma progressiva, não se perdendo, no entanto, a concepção da totalidade da experiência com o processo de projetação e estudos analíticos. Dessa forma, a cada semestre, é estabelecida uma ênfase, que direciona o ensino a uma determinada variável, colocando - a em evidência, sobretudo no componente curricular de Projeto. Assim, ao definir-se que cada semestre é orientado para uma ênfase, oportuniza-se a promoção da interdisciplinariedade, visto que os conteúdos que se relacionam com a ênfase são trabalhados em disciplinas que ocorrem, predominantemente, no mesmo semestre.

> A apreensão da totalidade faz-se por aproximações sucessivas, sendo enfatizado um aspecto particular em cada abordagem. O princípio das ênfases supõe que para aprender o aluno necessita operar as variáveis da arquitetura e do urbanismo de forma progressiva, não se perdendo, no entanto, a concepção da totalidade da experiência com o processo de projetação e estudos analíticos. O aluno trabalha com fenômenos interdependentes (PERES, 2011)[24].

Observa-se que a estruturação curricular orientada para ênfases não é recorrente nos planos pedagógicos dos cursos de arquitetura no Brasil, o que, portanto, caracteriza uma perspectiva inovadora do PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS.

Dessa forma, a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS pode ser resumida em três momentos distintos:

1) **Introdução ou Fundamentação:** em especial, nos 3 (três) primeiros níveis (semestres), o objetivo é fazer com que o estudante compreenda a importância de percepções sensoriais no processo de aprendizagem. Assim, além de proporcionar uma visão geral da atividade do arquiteto, nesses semestres iniciais ele se verá envolvido com os exercícios através dos quais deverá adquirir ou aprimorar as habilidades manuais, entre as quais, a do desenho. As noções de escala, topografia, geometria e geometria descritiva serão incorporadas nesses diferentes exercícios. Caberá ao Ateliê de Projeto, ao canteiro experimental e às visitas às obras remetê-lo à materialidade da Arquitetura. Aos componentes curriculares de História caberá desvelar o estado da arte do debate sobre a Arquitetura e o aprofundamento de sua

24 PERES, Lino. Quando as mudanças de currículo não são suficientes: repensando nossas práticas didático pedagógicas. UFSC, 2011. Disponível em: <www.arq.ufsc.br>. Acesso em: 02 set. 2015

formação crítica. Também é nessa etapa do Curso, principalmente, que os componentes curriculares de domínio comum são ministrados.

2) **Formação:** Nos níveis seguintes, a presente proposta tem como objetivo específico aprofundar as ÊNFASES presentes desde o primeiro nível do curso, ou seja, a cada semestre há um assunto dominante em pauta. E, exceto na esfera da História, o processo será através da prática reflexiva do projeto. Mas este não prescinde da constituição de módulos teóricos que discutam os conceitos no interior do processo de criação do ateliê. Assim, a cada semestre deste agrupamento o estudante acrescentará uma nova variável no seu trabalho.
3) **Profissionalização:** a perspectiva oferecida pelo curso nos dois últimos níveis são a local e a regional, no sentido de proporcionar, além dos conhecimentos necessários na escala urbana e regional, meios para melhor equacionar suas escolhas profissionais.

Esses três momentos são referências para a organização curricular dos semestres. Em relação à separação curricular do Domínio Específico segue a divisão em Núcleos de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleos de Conhecimento Profissionais e Trabalho Final de Graduação.

A descrição do perfil do egresso prevê um profissional cujo conhecimento e cuja habilidade também crescerão de maneira continuada, e os momentos descritos preveem que a sua formação dentro do curso seguirá esta lógica, ou seja, ao longo do curso o aluno agregará conhecimento e habilidade de forma contínua.

### 8.2 Atendimento às legislações específicas

Considerando os requisitos legais e normativos que obrigatoriamente devem constar nos PPCs dos cursos de graduação, a saber:

1 – **Políticas de Educação Ambiental**, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

2 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1/2004;

3 – **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, conforme Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012.

Para o atendimento destas demandas legais e obrigatórias o Curso de Arquitetura e Urbanismo prima pelos aspectos formativos e a garantia da inclusão das temáticas referidas nos instrumentos jurídicos, na educação superior, como parte de uma política de ação

afirmativa, conduzida por uma postura crítica em relação à memória histórica e comprometida com a luta pela igualdade e pela erradicação do racismo, com a defesa da dignidade humana, da inclusão social, e de uma formação voltada ao reconhecimento da relação sociedade-ambiente e dos contextos socioculturais em que estamos inseridos.

Desta forma as temáticas relacionadas à Educação Ambiental; Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos serão abordados por meio de ações pedagógicas que se refletem nos ementários, referenciais bibliográficos e planos de curso.

As **Políticas Nacionais de Educação Ambiental** e se relacionam diretamente com as áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista pois suas intervenções arquitetônicas, urbanas ou de paisagem são geralmente desenvolvidas para locais específicos e devem respeitar as demandas sociais, culturais e ambientais dos contextos em que estão inseridos.

Assim, a formação dos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo está bastante vinculada à Educação Ambiental, visto que eles têm a oportunidade de explorar diferentes áreas do conhecimento, para propor melhorias e soluções para problemas complexos que envolvam desafios ambientais, sociais e econômicos.

Para atender a Lei Nº 9.795/1999 e o Decreto Nº 4.281/2002 que estão relacionados aos processos que promovem a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do ambiente, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS destaca os seguintes conteúdos disponíveis nos ementários e referenciais bibliográficos deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

| **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| Projeto Arquitetônico e o Ambiente (obrigatório) | Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase nas suas relações com o ambiente natural e seu entorno.<br>A sustentabilidade no ambiente construído e na paisagem.<br>Relações entre arquitetura e clima. | ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse:** a casa ambientalmente sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.<br>CORBELLA, Oscar Daniel. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2010. 305 p.<br>KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis.** Porto Alegre: Bookman, 2010. |

| Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| | Estratégias bioclimáticas aplicadas ao projeto arquitetônico.<br>A relação entre paisagem e paisagismo no conforto ambiental.<br>Pesquisas de campo e relação com a comunidade. | KWOK, A. G.. **Manual de arquitetura ecológica.** Tradução técnica Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.<br>RIVERO, Roberto. **Acondicionamento térmico natural:** Arquitetura e Clima. Porto Alegre: Luzzato Editores Ltda, 1985.<br>SATTLER, Miguel Aloysio; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Construção e Meio Ambiente.** Porto Alegre: Habitare, 2006. v. 7. |
| Projeto Urbano e Paisagem (obrigatório) | A relação entre a arquitetura, a ocupação do sítio, o ambiente e os aspectos socioculturais.<br>Planejamento e metodologia de leitura da paisagem urbana.<br>Composição paisagística.<br>Conceitos de paisagem.<br>Unidades de paisagem urbana.<br>Percepção ambiental.<br>Legislação. | GEHL, Jan. **Cities for People.** Washington DC: Island Press, 2010.<br>SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 556 p.<br>CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1971.<br>MARICATO, Ermínia Arantes et al. A **Cidade do Pensamento Único:** desmanchas consensos. São Paulo: Vozes, 2000. |
| Projeto arquitetônico no meio rural (obrigatório) | Compreensão do contexto rural em uma abordagem multidimensional, considerando os aspectos socioculturais, físicos, ambientais e econômicos regionais.<br>Reflexão sobre linguagem arquitetônica em contexto rural e sua organização espacial, bem como a relação da atuação do arquiteto na manutenção do equilíbrio ambiental.<br>A interface com a paisagem rural e os aspectos de patrimônio histórico-cultural e a relação com a comunidade. | BARRETO, Demis Ian Sbroglia; WEIMER, Gunter; MEDEIROS, Humberto; HOLZER, Werther. **A arquitetura popular do Brasil.** Rio de Janeiro: Bom Texto, 2010.<br>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo:** relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247 p. (Geografia e movimento).<br>LEFF, Enrique; ORTH, Lúcia Mathil de Endlich; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, PNUMA, 2012. 494 p. (Coleção Educação ambiental). |
| Planejamento | Planejamento e gestão de | SACHS, Ignacy. **Caminhos para o** |

| Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| urbano e regional (obrigatório) | recursos naturais.<br>Políticas públicas, legislação e gestão.<br>Desenvolvimento econômico e organização espacial.<br>Conceitos de fotointerpretação, geoprocessamento e sensoriamento remoto.<br>Metodologias e técnicas de planejamento e gestão territorial. | **desenvolvimento sustentável.** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005. 96 p. (Idéias sustentáveis).<br>SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.<br>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER (Org.). **Cidade e Campo.** Relações e contradições entre urbano e rural. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 111-130p. |
| Licenciamento ambiental (obrigatório) | Introdução ao licenciamento ambiental.<br>Legislação aplicável ao licenciamento ambiental.<br>Licenças, etapas e instrumentos de licenciamento ambiental.<br>Participação da comunidade no processo de licenciamento ambiental.<br>Monitoramento e fiscalização ambiental. | CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA n° 01 de 23 de janeiro de 1986.** Define as responsabilidades, fixa critérios básicos e estabelece as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de impacto Ambiental. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 1986. p. 2548-2549.<br>CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA no 237 de 19 de dezembro de 1997.** Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 dez. 1997. p. 30.841-30.843.<br>CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Avaliação e Perícia Ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 294p.<br>TRENNEPOHL, Curt; DORNELLES, Terence. **Licenciamento Ambiental.** Niterói- RJ: Impetus, 2007.<br>ÁVILA, Edna Leite e ALMEIDA, F. Monteiro. **O Estudo do impacto ambiental.** Licenciamento, Responsabilidade Criminal. Revista do Ministério Público. Porto Alegre-RS. 27: |

| Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| | | 179/180. 1992.<br>BAPTISTA, Fernando e LIMA, André. **Licenciamento Ambiental e a Resolução CONAMA 237/97.** Revista de Direito Ambiental, n. 12, 1998.<br>SALGADO, F.G.A. e PALHARES, M. **O uso do Licenciamento Ambiental como recurso Gerencial.** In: Ambiente, vol. 7, no 1, 1993. |
| Meio Ambiente, economia e sociedade 60 horas (obrigatório) | Elementos de economia ecológica e política. Modelos produtivos e sustentabilidade. | ALIER, Jean Martinez. ***Da economia ecológica ao ecologismo popular***. Blumenau: Edifurb, 2008.<br>MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). ***Economia do meio ambiente.*** **Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.<br>MONTIBELLER FILHO, Gilberto**.** ***O mito do desenvolvimento sustentável***. 2. ed.<br>Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.<br>SANTOS, Milton. ***1992*****: a redescoberta da natureza. São Paulo**: FFLCH/USP, 1992.<br>VEIGA, José Eli. ***Desenvolvimento Sustentável:*** **o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. |

**Quadro 4:** Disciplinas que abordam os conteúdos relacionados a Políticas de Educação Ambiental.

Para o cumprimento da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, que trata das **Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, o curso de Arquitetura e Urbanismo, em conjunto com as políticas institucionais de ações afirmativas e dos programas de ingresso e permanências de imigrantes (PRO-IMIGRANTE) e de povos indígenas (PIN) oferecem oportunidades para o debate, integração e construção de uma sociedade mais justa, ética e consciente. A promoção de ações afirmativas para a inclusão destes grupos realizada na UFFS é de extrema importância pois contempla a inclusão de estudantes negros e indígenas em suas turmas, garantindo a diversidade e a representatividade étnico-racial no ambiente acadêmico. O Curso de Arquitetura e Urbanismo é um dos cursos de graduação da UFFS com discentes que ingressaram pelos programas de ações afirmativas onde a relação de convivência e troca de

experiências entre os professores e estudantes é um importante mecanismo para que a temática seja compreendida por todos. Neste sentido, devido à presença significativa de estudantes indígenas na UFFS, em especial no Campus Erechim, o curso busca oportunizar que aspectos relacionados à cultura e história indígena também sejam contemplados no currículo do curso. É inegável a contribuição dos povos indígenas e afro-brasileiros na constituição das cidades e da arquitetura de nosso país, em suas leituras e apropriações das paisagens e no avanço de técnicas construtivas locais, entre outros. Portanto, busca-se ampliar o diálogo, o reconhecimento e a valorização destes saberes.

Assim é essencial que a formação dos arquitetos e urbanistas esteja em consonância com os princípios da igualdade, diversidade e inclusão, contribuindo para uma sociedade mais equitativa e para a valorização das diferentes identidades étnico-raciais. Nesse sentido o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS destaca que os conteúdos trabalhados na disciplina de Introdução ao pensamento social, ao abordar as temáticas relacionadas aos processos sociais e pensamentos sociológico, antropológico e político traz em sua raiz o debate das relações étnico-raciais. O componente de História da Fronteira Sul aborda as temáticas dos povos originários e a construção social da região sul do país, relacionando história, formação de territórios e a importância dos povos originários e africanos para esse desenvolvimento. Já os componentes curriculares de Introdução à história da arte, arquitetura e cidade, Arquitetura Brasileira I, Arquitetura Latino Americana e Aspectos da arquitetura da região sul do Brasil buscam contextualizar e debater a história em sua relação arquitetônica, cultural, étnica e social. Desenvolvem uma análise crítica sobre os processos de colonização e decolonização, bem como trabalham as temáticas indígenas, africanas e europeias no processo de desenvolvimento social e sua reflexão no campo da arquitetura e urbanismo. Em uma abordagem mais prática, os componentes de Canteiro Experimental I, Projeto arquitetônico e o Ambiente e Projeto arquitetônico no Meio Rural buscam evidenciar como esses saberes ancestrais podem e devem contribuir com os atuais projetos arquitetônicos. Esses componentes desenvolvem o pensamento crítico e a aplicação desses saberes em projetos e atividades práticas, tais como o desenvolvimento de técnicas de super adobe, paredes de taipa, taipa de mão e pau-a-pique que podem estar inseridas em projetos contemporâneos e são técnicas ancestrais dos povos originários e africanos. Entende-se que a construção dessa temática é contínua, por isso esses componentes estão distribuídos em diferentes semestres para que não se perca de vista a necessidade da construção conjunta e disseminação desses conhecimentos.

A seguir, destacam-se alguns trechos dos ementários dos componentes curriculares citados, bem como as bibliografias que trazem a luz as temáticas relacionadas as condutas étnico-raciais e afro-brasileira e africana.

| Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| Introdução ao pensamento social<br>60 horas<br>(obrigatório) | Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização.<br>Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo. | LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas:** das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.<br>TEIXEIRA, Aloisio (Org.). **Utópicos, heréticos e malditos.** São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.<br>CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias:** construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.<br>GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.<br>LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber.** Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005. |
| História da Fronteira Sul<br>60 horas<br>(obrigatória) | Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente. | BARTH, Frederik. **Grupos étnicos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF- CUCHE, Denys. **A noção de cultura das Ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.<br>FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade.** Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.<br>HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.<br>HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.<br>PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena. (Org.). **Fronteiras culturais** – Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê |

| | | |
|---|---|---|
| | | Editorial, 2002.<br>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar** – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.<br>LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Negros no Sul do Brasil**: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. |
| Introdução à história da arte, arquitetura e cidade<br>30 horas<br>(obrigatória) | A lógica das primeiras ocupações humanas, o processo de transição rumo ao sedentarismo e a organização sob a forma de cidades. A transformação dos papéis das manifestações pictóricas e construtivas na história humana e o contexto de suas conceituações enquanto arte e arquitetura. Introdução à cronologia da arte, arquitetura e cidade da pré-história à contemporaneidade. | JANSOM, H. W. **História Geral da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.<br>HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.<br>MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História.** São Paulo: Martins Fontes, 1998. Weimer, Günter, 1939-. Título Principal: Arquitetura / Gunter Weimer. Edição: 4. ed. Publicação: Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2006. |
| Canteiro Experimental I<br>60 horas<br>(obrigatória) | Compreensão dos usos potenciais de cada material e técnica construtiva através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real. Experimentação de técnicas construtivas de arquitetura autóctone. | SOARES, André. **Soluções Sustentáveis:** construção natural. Pirenópolis: Econcentro IPEC/Mais Calango Editora, 2007.<br>MAHLKE. **De las Tenso estructuras a la bioarquitectura:** La obra del Arquitecto Gernot Minke. Montevideo, Uruguay: Editorial Fin del Siglo, 2007. |
| Arquitetura Brasileira I<br>60 horas<br>(obrigatória) | Arquitetura no Brasil das pré-ocupações portuguesas à industrialização. Programas arquitetônicos, tipologias e técnicas construtivas no período histórico e suas relações com economia e sociedade. | VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil** – de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novomilenio, 2010<br>MONTEZUMA, Roberto (Org.). **Arquitetura Brasil 500 anos.** Recife: UFPe, 2002.<br>LEMOS, CARLOS A. C. **Da taipa ao concreto.** 1. ed. São Paulo: Três Estrelas, 2013. |
| Projeto arquitetônico e o Ambiente | Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase nas | CORBELLA, Oscar Daniel. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. 2. Ed. Rio de |

| | | |
|---|---|---|
| 150 horas (obrigatória) | suas relações com o ambiente natural e seu entorno. A sustentabilidade no ambiente construído e na paisagem. Sensações e percepções de conforto. Relações entre arquitetura e clima. Introdução ao conforto ambiental: térmico, lumínico e acústico. Estratégias bioclimáticas aplicadas ao projeto arquitetônico. O edifício e seu entorno. A relação entre paisagem e paisagismo no conforto ambiental. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo. ÊNFASE: O Ambiente | Janeiro: Revan, 2010. 305 p.<br>KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis.** Porto Alegre: Bookman, 2010.<br>KWOK, A. G.. **Manual de arquitetura ecológica.** Tradução técnica Alexandre Salvaterra. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. |
| Arquitetura Latino Americana 30 horas (obrigatória) | A questão da identidade na arquitetura latino-americana. Arquitetura pré-colombiana. O processo de colonização. Arquitetura e cidade: espanhola e portuguesa, as similaridades e as especificidades. Principais estruturas e tipologias arquitetônicas nos diversos núcleos coloniais. | GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitectura y urbanismo em Iberoamerica.** 4. Ed. Madrid: Cátedra, 2004.<br>SEGRE, Roberto. **América Latina fim de milênio:** raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Nobel, 1991.<br>SEGAWA, Hugo. **Arquitectura Latinomaericana Contemporânea.** Gustavo Gilli, 2005. |
| Aspectos da arquitetura da região sul do Brasil 30 horas (obrigatória) | A produção da arquitetura no contexto social, cultural, político e econômico. Ocupações autóctones. Arquitetura rural e urbana. Arquitetura vernacular. A relação da arquitetura regional com o contexto da arquitetura no Brasil. | SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil:** 1900-1990. 3. Ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 224 p.<br>WEIMER, Günter. **Origem e evolução das cidades rio-grandenses.** Porto Alegre, RS: Livraria do Arquiteto, 2004. 223 p.<br>DILL, F. Categorias de análise sociespacial:<br>WEIMER, Gunter; MEDEIROS, Humberto; HOLZER, Werther. **A arquitetura popular do Brasil. Rio de Janeiro:** Bom Texto, 2010.<br>DILL, Fernanda Machado. Linguagem Socioespacial: A Dimensão espacial do modo de viver Kaingang. 01. Ed. Curitiba: Insight, 2021. V. 01. 162p. |

| | | |
|---|---|---|
| Projeto arquitetônico no Meio Rural 90 horas (obrigatória) | Projeto arquitetônico e urbanístico em contexto rural. Compreensão do contexto rural em uma abordagem multidimensional, considerando os aspectos socioculturais, físicos, ambientais e econômicos regionais. Reflexão sobre linguagem arquitetônica em contexto rural e sua organização espacial, bem como a relação da atuação do arquiteto na manutenção do equilíbrio ambiental. A interface com a paisagem rural e os aspectos de patrimônio histórico-cultural e a relação com a comunidade. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade em contexto rural. ENFASE: a Região. | BARRETO, Demis Ian Sbroglia; WEIMER, Gunter; MEDEIROS, Humberto; HOLZER, Werther. **A arquitetura popular do Brasil. Rio de Janeiro:** Bom Texto, 2010.<br>CARINI, Joel João; TEDESCO, João Carlos (Org.). **Conflitos agrários no norte gaúcho.** Passo Fundo-RS: IMED, 2010. 243 p.<br>DILL, Fernanda Machado. Linguagem Socioespacial: A Dimensão espacial do modo de viver Kaingang. 01. Ed. Curitiba: Insight, 2021. V. 01. 162p. |

**Quadro 5:** Disciplinas que abordam os conteúdos relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

O atendimento à **Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012** que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a inserção desses conhecimentos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, é de grande relevância para o curso de Arquitetura e Urbanismo visto que a elaboração de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos em consonância com o espaço em que estão inseridos não está relacionada apenas com a sustentabilidade, como também permite que outros direitos básicos sejam atendidos, tais como saúde, alimentação e água potável.

A formação relacionada aos direitos humanos e ao acesso a um meio ambiente ecologicamente equilibrado é essencial para capacitar arquitetos e urbanistas a atuarem de forma responsável e consciente no desenvolvimento de projetos responsáveis e responsivos. Isso requer uma formação que abranja a compreensão dos princípios dos direitos humanos, a análise crítica das legislações pertinentes ao tema e o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas para a promoção da sustentabilidade e justiça social.

Destaca-se que o componente curricular de Direitos e Cidadania traz a luz a temática dos direitos humanos, abordando temas relacionados aos direitos fundamentais, sejam eles

civis, políticos, sociais e culturais. Sua bibliografia traz um aporte teórico abrangente que permite aos docentes e estudantes construírem uma percepção crítica do tema. Para além desse componente curricular, a temática também é abordada nos seguintes componentes: Cidade e região, Planejamento urbano e regional, Projeto arquitetônico no Meio Rural, Projeto arquitetônico e a cidade e Produção do espaço urbano. Esses componente curriculares são do eixo específico do curso e trazem ao debate questões relacionadas ao direito a cidade, papel social do arquiteto e urbanista, acesso a infraestrutura básica no meio rural e urbano, planejamento voltado ao desenvolvimento sustentável, processos de regularização fundiária e seus impactos na vida da população, políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, social e democrático, compreensão dos contextos rurais em uma abordagem multidimensional, considerando os aspectos socioculturais, físicos, ambientais e econômicos regionais. Entende-se que a construção da temática relacionada aos direitos humanos é contínua, por isso esses componentes estão distribuídos em diferentes semestres para que não se perca de vista a necessidade da construção conjunta desse conhecimento.

Para tanto, o curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta a seguir os conteúdos disponíveis nos ementários e referenciais bibliográficos deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que se relacionam com a temática.

| **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012** | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| | | |
| Direitos e Cidadania 60 horas (obrigatório) | Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil. | CARVALHO, José Murilo. ***Cidadania no Brasil:* o longo caminho**. 3. ed. Rio de Ja neiro: Civilização brasileira, 2002.<br>SARLET, Ingo Wolfgang. ***A eficácia dos direitos fundamentais*: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.<br>TORRES, Ricardo Lobo (Org.). ***Teoria dos Direitos Fundamentais.*** 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.<br>BRASIL. *Constituição (1988)*. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasí-lia, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.<br>DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete |

| Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| | | Maria. ***Cidadania e nacionalidade:*** **efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais**. Ijuí: Unijuí, 2003.<br>MORAES, Alexandre. ***Direito constitucional***. São Paulo: Atlas, 2009.<br>MORAIS, José Luis Bolzan de. ***Do direito social aos interesses transindividuais*****: o Estado e o direito na ordem contemporânea**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. |
| Cidade e região | Superfícies de regulação e políticas públicas. Reconhecimento da cidade em sua região de influência enfocando aspectos relacionados à polarização, à centralidade e às funções urbanas, à metropolização, à aglomeração, à periferização e à conurbação. Região: escala e territórios. Interface: cidade e região. A relação entre o urbano e o rural. | CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986. 93 p.<br>SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 2005.<br>SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual.** São Paulo: Ática, 1996. |
| Planejamento urbano e regional<br>90 horas<br>(Obrigatória) | Distribuição espacial de atividades, serviços e equipamentos. Políticas públicas, legislação e gestão. Desenvolvimento econômico e organização espacial. | SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.<br>SCHIFFER, Sueli Ramos. São Paulo como pólo dominante do mercado unificado nacional. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2004.<br>HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas sociais**, n. 29, p. 73-89, 2012.<br>Lefebvre, H.(2001). O direito à cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro.<br>BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: [URL do documento oficial] [Link: GOV.BR |

| Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| Projeto arquitetônico no Meio Rural 90 horas (obrigatória) | Projeto arquitetônico e urbanístico em contexto rural. Compreensão do contexto rural em uma abordagem multidimensional, considerando os aspectos socioculturais, físicos, ambientais e econômicos regionais. Reflexão sobre linguagem arquitetônica em contexto rural e sua organização espacial, bem como a relação da atuação do arquiteto na manutenção do equilíbrio ambiental. A interface com a paisagem rural e os aspectos de patrimônio histórico-cultural e a relação com a comunidade. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade em contexto rural. ENFASE: a Região. | SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo:** relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247 p. (Geografia e movimento).<br><br>CARINI, Joel João; TEDESCO, João Carlos (Org.). **Conflitos agrários no norte gaúcho.** Passo Fundo-RS: IMED, 2010. 243 p.<br><br>GRZYBOWSKI, Candido; FEDERAÇÃO DOS ORGÃOS PARA ASSISTENCIA SOCIAL E EDUCACIONAL. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Petrópolis, RJ: Vozes; Campinas, SP: Fase, 1987.<br><br>DILL, Fernanda Machado. Linguagem Socioespacial: A Dimensão espacial do modo de viver Kaingang. 01. ed. Curitiba: Insight, 2021. v. 01. 162p . |
| Projeto arquitetônico e a cidade 150 horas (obrigatória) | Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase na relação com a cidade. A compreensão do impacto social, cultural, paisagístico e ambiental da arquitetura no tecido urbano. A legibilidade do espaço e o fortalecimento do espaço público. Relação entre o desenho do objeto arquitetônico, o recorte da cidade e os impactos sociais atrelados. O edifício, o espaço público e a relação com o ser humano. | JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.<br><br>ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.<br><br>HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas sociais**, n. 29, p. 73-89, 2012.<br><br>Lefebvre, H.(2001). O direito à cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro.<br><br>BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: [URL do documento oficial] [Link: GOV.BR https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm]. |
| Produção do espaço urbano | A reprodução social capitalista e o processo de | VILLAÇA, Flávio. E**spaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel |

| Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 | | |
|---|---|---|
| **Componente** | **Tópicos ementários relacionados à temática da legislação** | **Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática** |
| 45 horas (obrigatória) | constituição do espaço urbano. A dialética entre Estado e mercado na produção do espaço. A relação entre estágios de desenvolvimento, formas ideológicas e o processo de planejamento. As particularidades do capitalismo no Brasil, as características da produção do espaço urbano brasileiro e de seu planejamento. Os conflitos sociais e o nível de reprodução da força de trabalho. | Editora, Fapesp, Lincoln Institute, 1998.<br>HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço.** São Paulo: Annablume, 2006.<br>LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 2001.CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.<br>DEAK, Csaba. **À busca das categorias da produção do espaço.** São Paulo: Annablume, 2015.<br>SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.<br>FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América-Latina.** São Paulo: Global, 2009. |

**Quadro 6:** Disciplinas que abordam os conteúdos relacionados às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

### 8.3 Estrutura Curricular

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Turno:** Integral

A estrutura curricular prevê um total de 3.750 horas, distribuídas em componentes curriculares obrigatórios (Domínios: Comum, Conexo, Específico - Quadro 07)e optativos (Quadro 08), organizados como disciplinas (desenvolvidas na forma de aulas teóricas e/ou práticas), estágio curricular e trabalho final de graduação, além de 120 horas de atividades de autônomas (AAs), de escolha dos estudantes e 90 horas de atividades curriculares de extensão e cultura (ACEs), de escolha dos estudantes.

Entende-se como componente curricular optativo, aqueles que complementam a formação do estudante, que poderá optar pelos componentes ofertados, totalizando no mínimo 188 horas, conforme está indicado na Estrutura Curricular, no cômputo total de horas.

| **Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim** | | | | | **Atividades[A]** | | | | | **Total de Horas** | **Expressão de Pré-requisito** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Aulas presenciais | | | Estágio | TFG* | | |
| **Ní-vel** | **Nº** | **Domínio** | **Código** | **Componente Curricular** | Teórica | Prática | Extensionista | Discente Orientada - Presencial: | Discente Orientada | | |
| 1º nível | 01 | ES | GCS434 | Introdução à arte, arquitetura e urbanismo | | 120 | | | | 120 | |
| | 02 | ES | GCS435 | Oficina de desenho I | | 60 | | | | 60 | |
| | 03 | ES | GCS437 | Expressão gráfica I | | 30 | | | | 30 | |
| | 04 | ES | GCS436 | Maquete física e plástica | | 45 | | | | 45 | |
| | 05 | ES | GCS438 | Introdução à história da arte, arquitetura e cidade | 30 | | | | | 30 | |
| | 06 | CM | GLA0693 | Produção textual acadêmica | 60 | | | | | 60 | |
| | 07 | CM | GEX1062 | Matemática C | 60 | | | | | 60 | |
| **Subtotal** | | | | | **150** | **255** | | | | **405** | |
| 2º nível | 08 | ES | GCS442 | Projeto arquitetônico, desenho e composição | | 120 | | | | 120 | 1 (GCS434) |
| | 09 | ES | GCS443 | Oficina de desenho II | | 60 | | | | 60 | 2 (GCS435) |
| | 10 | ES | GCS0891 | Expressão gráfica II | | 30 | | | | 30 | 3 (GCS437) |
| | 11 | ES | GEN244 | Topografia aplicada à arquitetura | | 30 | | | | 30 | |
| | 12 | ES | GCS445 | Canteiro experimental I | | 60 | | | | 60 | |
| | 13 | ES | GCS446 | Panorama da arquitetura contemporânea | 30 | | | | | 30 | |
| | 14 | CM | GCH1746 | Introdução ao pensamento social | 60 | | | | | 60 | |
| | 15 | CM | GCH1745 | Iniciação à prática científica | 60 | | | | | 60 | |
| **Subtotal** | | | | | **150** | **300** | | | | **450** | |
| 3º nível | 16 | ES | GCS448 | Projeto arquitetônico e os materiais | | 120 | | | | 120 | 1 e 8 (GCS434 e GCS442) |
| | 17 | ES | GCS449 | Introdução aos sistemas estruturais | 60 | | | | | 60 | 7 (GEX1062) |
| | 18 | ES | GCS450 | Materiais e a obra | 60 | | | | | 60 | |

| **Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim** | | | | | **Atividades[A]** | | | | | **Total de Horas** | **Expressão de Pré-requisito** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Aulas presenciais | | | Estágio | TFG* | | |
| **Ní-vel** | **Nº** | **Domínio** | **Código** | **Componente Curricular** | Teórica | Prática | Extensionista | Discente Orientada - Presencial: | Discente Orientada | | |
| | 19 | ES | GCS451 | História da arquitetura e da cidade I | 60 | | | | | 60 | 5 (GCS438) |
| | 20 | CM | GCS0691 | Direitos e cidadania | 60 | | | | | 60 | |
| | 21 | CM | GCH1747 | História da fronteira sul | 60 | | | | | 60 | |
| **Subtotal** | | | | | **300** | **120** | | | | **420** | |
| 4º nível | 22 | ES | GCS452 | Projeto arquitetônico e sistemas estruturais | | 120 | | | | 120 | 1, 8 e 16 (GCS434 e GCS442 e GCS448) |
| | 23 | ES | GCS453 | Canteiro experimental II | | 60 | | | | 60 | 12 (GCS445) |
| | 24 | ES | GCS454 | Construção civil | 60 | | | | | 60 | 18 (GCS450) |
| | 25 | ES | GCS455 | Arquitetura brasileira I | 45 | | | | | 45 | |
| | 26 | CM | GCS0690 | Meio ambiente, economia e sociedade | 60 | | | | | 60 | |
| | 27 | ES | | Optativa I | | | | | | 30 | |
| **Subtotal** | | | | | **165** | **180** | | | | **375** | |
| 5º nível | 28 | ES | GCS0883 | Projeto arquitetônico e o ambiente | | 90 | 60 | | | 150 | 1, 8, 16 e 22 (GCS434 e GCS442 e GCS448 e GCS452) |
| | 29 | ES | GCS457 | Produção do espaço urbano | 45 | | | | | 45 | |
| | 30 | ES | GCS458 | Sistemas estruturais: concreto | 60 | | | | | 60 | 17 (GCS449) |
| | 31 | ES | GCS459 | Ambiência acústica | 30 | | | | | 30 | |
| | 32 | ES | GCS460 | História da arquitetura e da cidade II | 60 | | | | | 60 | 19 (GCS451) |
| | 33 | ES | | Optativa II | | | | | | 30 | |
| **Subtotal** | | | | | **195** | **90** | **60** | | | **375** | |

| Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim | | | | | Atividades[A] | | | | | Total de Horas | Expressão de Pré-requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Aulas presenciais | | | Estágio | TFG* | | |
| **Ní-vel** | **Nº** | **Domínio** | **Código** | **Componente Curricular** | Teórica | Prática | Extensionista | Discente Orientada - Presencial: | Discente Orientada | | |
| 6º nível | 34 | ES | GCS0884 | Projeto arquitetônico e a cidade | | 90 | 60 | | | 150 | 1, 8, 16, 22 e 28 (GCS434 e GCS442 e GCS448 e GCS452 e GCS0883) |
| | 35 | ES | GCS462 | Sistemas estruturais: aço e madeira | 60 | | | | | 60 | 17 (GCS449) |
| | 36 | ES | GCS463 | Ambiência térmica e lumínica | 60 | | | | | 60 | |
| | 37 | ES | GCS464 | Arquitetura brasileira II | 30 | | | | | 30 | 25 (GCS455) |
| | 38 | ES | | Optativa III | | | | | | 30 | |
| | 39 | ES | | Optativa IV | | | | | | 30 | |
| **Subtotal** | | | | | **150** | **90** | **60** | | | **360** | |
| 7º nível | 40 | ES | GCS0885 | Projeto urbano e paisagem | | 90 | 60 | | | 150 | 1, 8, 16, 22, 28 e 34 (GCS434 e GCS442 e GCS448 e GCS452 e GCS0883 e GCS0884) |
| | 41 | ES | GCS466 | Cidade e região | 30 | | | | | 30 | 29 (GCS457) |
| | 42 | ES | GCS0886 | Canteiro experimental III | | 30 | 30 | | | 60 | 2, 9, 23 (GCS435 e GCS443 e GCS453) |
| | 43 | ES | GCS468 | Instalações prediais | 60 | | | | | 60 | |
| | 44 | ES | GCS469 | Arquitetura latino-americana | 30 | | | | | 30 | |
| | 45 | ES | | Optativa V | | | | | | 34 | |
| **Subtotal** | | | | | **120** | **120** | **90** | | | **364** | |
| 8º nível | 46 | ES | GCS0887 | Projeto arquitetônico: complexidade e densidade | | 150 | | | | 150 | 1, 8, 16, 22, 28, 34 e 40 (GCS434 e GCS442 |

| Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim | | | | | Atividades[A] | | | | | Total de Horas | Expressão de Pré-requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Aulas presenciais | | | Estágio | TFG* | | |
| Ní-vel | Nº | Domí nio | Código | Componente Curricular | Teórica | Prática | Extensionista | Discente Orientada - Presencial: | Discente Orientada | | |
| | | | | | | | | | | | e GCS448 e GCS452 e GCS0883 e GCS0884 e GCS0885) |
| | 47 | ES | GCS0892 | Estágio Curricular Supervisionado | 30 | | | 82 | | 112 | 1 ao 33 (GCS434 e GCS435 e GCS437 e GCS436 e GCS438 e GLA0693 e GEX1062 e GCS442 e GCS443 e GCS0891 e GEN244 e GCS445 e GCS446 e GCH1746 e GCH1745 e GCS448 e GCS449 e GCS450 e GCS451 e GCS0691 e GCH1747 e GCS452 e GCS453 e GCS454 e GCS455 e GCS0690 e GCS0883 e GCS457 e GCS458 e GCS459 e GCS460) |
| | 48 | ES | GCS472 | Orçamentos e planejamento de obras | 30 | | | | | 30 | 24 (GCS454) |
| | 49 | ES | GCS473 | Aspectos da arquitetura da região sul do Brasil | 30 | | | | | 30 | |
| | 50 | CX | GCS367 | Licenciamento ambiental | 45 | | | | | 45 | |
| | 51 | ES | | Optativa VI | | | | | | 34 | |
| **Subtotal** | | | | | **135** | **150** | | **82** | | **401** | |
| 9º nível | 52 | ES | GCS0888 | Projeto arquitetônico no meio rural | | 60 | 30 | | | 90 | 1, 8, 16, 22, 28, 34, 40 e 46 (GCS434 e GCS442 e GCS448 e GCS452 e GCS0883 e |

| Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim | | | | | Atividades[A] | | | | | Total de Horas | Expressão de Pré-requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Aulas presenciais | | | Estágio | TFG* | | |
| **Ní-vel** | **Nº** | **Domínio** | **Código** | **Componente Curricular** | Teórica | Prática | Extensionista | Discente Orientada - Presencial: | Discente Orientada | | |
| | | | | | | | | | | | GCS0884 e GCS0885 e GCS0887) |
| | 53 | ES | GCS0889 | Planejamento urbano e regional | | 60 | 30 | | | 90 | 1, 8, 16, 22, 28 e 34 (GCS434 e GCS442 e GCS448 e GCS452 e GCS0883 e GCS0884) |
| | 54 | ES | GCS476 | Introdução ao trabalho final de graduação | | 45 | | | | 45 | 1, 8, 16, 22, 28, 34, 40 e 46 (GCS434 e GCS442 e GCS448 e GCS452 e GCS0883 e GCS0884 e GCS0885 e GCS0887) |
| | 55 | ES | GCS477 | Gestão, ética e prática profissional | 15 | | | | | 15 | 48 (GCS472) |
| | 56 | ES | GCS0890 | Patrimônio histórico e técnicas Retrospectivas | 45 | | 15 | | | 60 | 1, 8, 16, 22, 28 e 34 (GCS434 e GCS442 e GCS448 e GCS452 e GCS0883 e GCS0884) |
| **Subtotal** | | | | | **60** | **165** | **75** | | | **300** | |
| 10º nível | 57 | ES | GCS479 | Trabalho final de graduação | | 45 | | | | 45 | 1 a 56 (GCS434 e GCS435 e GCS437 e GCS436 e GCS438 e GLA0693 e GEX1062 e GCS442 e GCS443 e GCS0891 e GEN244 e GCS445 e GCS446 e GCH1746 e GCH1745 e GCS448 e GCS449 e GCS450 e GCS451 e |

| Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim | | | | | Atividades[A] | | | | | Total de Horas | Expressão de Pré-requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Aulas presenciais | | | Estágio | TFG* | | |
| **Ní-vel** | **Nº** | **Domínio** | **Código** | **Componente Curricular** | Teórica | Prática | Extensionista | Discente Orientada - Presencial: | Discente Orientada | | |
| | | | | | | | | | | | GCS0691 e GCH1747 e GCS452 e GCS453 e GCS454 e GCS455 e GCS0690 e GCS0883 e GCS457 e GCS458 e GCS459 e GCS460 e GCS0884 e GCS462 e GCS463 e GCS464 e GCS0885 e GCS466 e GCS0886 e GCS468 e GCS469 e GCS0887 e GCS0892 e GCS472 e GCS473 e GCS367 e GCS0888 e GCS0889 e GCS476 e GCS477 e GCS0890) |
| | 58 | CX | GCS366 | Empreendedorismo | 45 | | | | | 45 | |
| **Subtotal** | | | | | **45** | **45** | | | | **90** | |
| Subtotal Geral | | | | | 1470 | 1597 | 285 | | | 3540 | |
| Atividades Autônomas (AAs) | | | | | | | | | | 120 | |
| Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs) | | | | | | | | | | 90 | |
| **Total Geral** | | | | | | | | | | **3.750** | |

**Quadro 07.** Estrutura curricular obrigatória do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

a) Atividades descritas conforme previsto no Art. 44 do atual Regulamento da Graduação da UFFS
* TFG – Trabalho Final de Graduação podem ser ofertadas no tipo Atividades Coletivas (com previsão de aulas teóricas + orientação), ou Atividades de Orientação Individual, com previsão de carga horária apenas para a orientação/desenvolvimento da pesquisa.
** Quando atividades de prática e/ou estágios forem desenvolvidas na modalidade de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACE), na coluna Extensão deve ser utilizado asterisco e legenda abaixo do quadro da estrutura curricular.

Conforme indicado no Quadro 08, para integralizar a estrutura curricular o estudante deverá cursar, ao menos, 188 horas em disciplinas optativas, escolhidas entre um conjunto de disciplinas ofertadas pela Universidade. Considerando a distribuição de carga horária das atividades curriculares obrigatórias, ao longo dos 10 níveis do Curso, recomenda-se que o estudante inicie a cursar disciplinas optativas após a etapa de Introdução ou Fundamentação do Curso, ou seja, a partir do 4º nível, cursando uma disciplina optativa nos 4º, 5º, 7º e 8° níveis e duas no 6° nível. Assim, semestralmente, serão ofertadas disciplinas optativas, entre aquelas listadas no Quadro 08, considerando o interesse dos estudantes e a disponibilidade de professores e condições para realizá-las.

**Rol de componentes optativos:**

| **Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim** | | | **Atividades[a]** | | **Total de Horas** | **Expressão de Pré-requisito** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Aulas presenciais | | | |
| **Nº** | **Código** | **Componente Curricular** | Teórica | Prática | | |
| 59 | GCS480 | Apresentação de projetos | | 30 | 30 | |
| 60 | GCS481 | Arquitetura comercial | | 30 | 30 | |
| 61 | GCS482 | Arquitetura hospitalar | | 34 | 34 | |
| 62 | GCS483 | Arquitetura prisional | | 34 | 34 | |
| 63 | GCS484 | Ateliê livre em arquitetura I | | 30 | 30 | |
| 64 | GCS485 | Ateliê livre em arquitetura II | | 30 | 30 | |
| 65 | GCS486 | Ateliê livre em arquitetura III | | 34 | 34 | |
| 66 | GCS487 | Ateliê livre em paisagismo I | | 30 | 30 | |
| 67 | GCS488 | Ateliê livre em paisagismo II | | 30 | 30 | |
| 68 | GCS489 | Ateliê livre em paisagismo III | | 34 | 34 | |
| 69 | GCS490 | Ateliê livre em representação gráfica para arquitetura e urbanismo | | 30 | 30 | |
| 70 | GCS491 | Ateliê livre em tecnologia da arquitetura e urbanismo | | 30 | 30 | |
| 71 | GCS492 | Ateliê livre em teoria e história da arquitetura e urbanismo | | 30 | 30 | |

| Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim | | | Atividades[a] | | Total de Horas | Expressão de Pré-requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Aulas presenciais | | | |
| Nº | Código | Componente Curricular | Teórica | Prática | | |
| 72 | GCS493 | Ateliê livre em urbanismo I | | 30 | 30 | |
| 73 | GCS494 | Ateliê livre em urbanismo II | | 30 | 30 | |
| 74 | GCS495 | Ateliê livre em urbanismo III | | 34 | 34 | |
| 75 | GCS496 | Climatização de ambientes | | 30 | 30 | |
| 76 | GCS497 | Desenho universal | | 30 | 30 | |
| 77 | GCS498 | Design de mobiliário | | 30 | 30 | |
| 78 | GCS499 | Ergonomia aplicada ao projeto da habitação | | 30 | 30 | |
| 79 | GCS500 | Espaços públicos: teoria e desenho | | 30 | 30 | |
| 80 | GCS501 | Experimentação em ambiência | | 30 | 30 | |
| 81 | GCS502 | Expressão gráfica digital | | 30 | 30 | |
| 82 | GCS503 | Geoprocessamento | | 30 | 30 | |
| 83 | GCS504 | Habitação social | | 30 | 30 | |
| 84 | GCS505 | História da técnica | 30 | | 30 | |
| 85 | GCS506 | Identidade visual gráfica | | 30 | 30 | |
| 86 | GCS507 | Industrialização das construções | 30 | | 30 | |
| 87 | GLA200 | Língua brasileira de sinais (LIBRAS) | 30 | | 30 | |
| 88 | GCS508 | Luminotécnica | | 30 | 30 | |
| 89 | GCS509 | Patologia das construções | 30 | | 30 | |
| 90 | GCS510 | Projeto de interiores | | 30 | 30 | |
| 91 | GCS511 | Sistema de Informação Urbana | | 30 | 30 | |
| 92 | GCS512 | Sociologia urbana I | 30 | | 30 | |
| 93 | GCS513 | Sociologia urbana II | 30 | | 30 | |
| 94 | GCS514 | Viagem de estudos I | | 30 | 30 | |
| 95 | GCS515 | Viagem de estudos II | | 30 | 30 | |

| Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado *Campus* Erechim | | | Atividades[a] | | Total de Horas | Expressão de Pré-requisito |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Aulas presenciais | | | |
| **Nº** | **Código** | **Componente Curricular** | Teórica | Prática | | |
| 96 | GCS516 | Viagem de estudos III | | 30 | 30 | |
| 97 | GCS0893 | Tópicos Especiais I | | 30 | 30 | |
| 98 | GCS0894 | Tópicos Especiais II | | 30 | 30 | |
| 99 | GCS0895 | Tópicos Especiais III | | 34 | 34 | |
| 100 | GCS0896 | Tópicos Especiais IV | | 34 | 34 | |

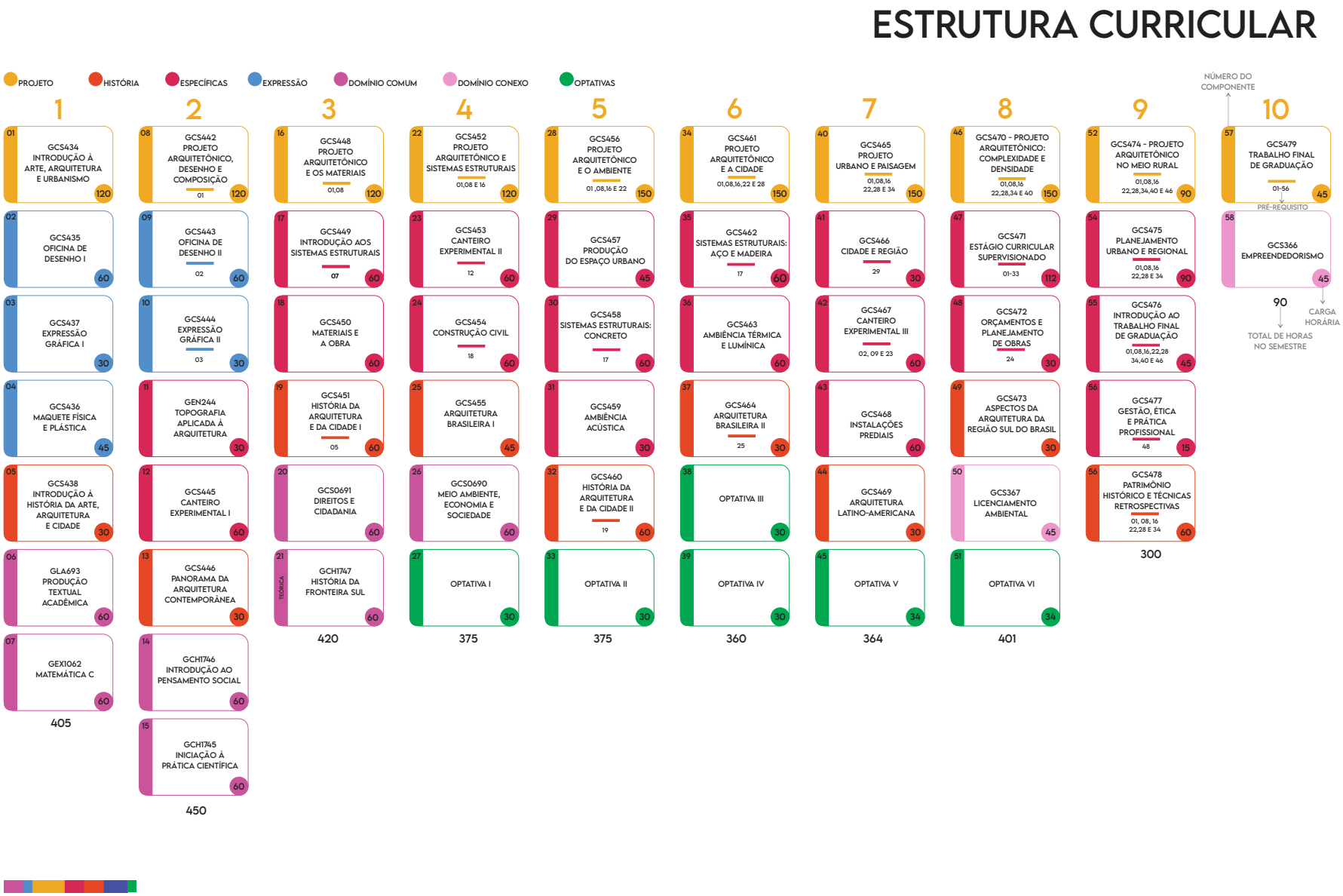
**Quadro 08.** Disciplinas optativas ofertadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo

## 8.4 Resumo de carga horária dos estágios, AAs e TFG.

| Resumo de Carga horária de Estágio, AAs, TFG | Carga horária (horas) |
|---|---|
| Trabalho Final de Graduação (ITFG e TFG) | 90 |
| Estágio Curricular Supervisionado (ECS) | 112 |
| Componentes Curriculares Optativos | 188 |
| Atividades Autônomas (AAs) | 120 |
| Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACE) | 90 |

**Quadro 09.** Resumo de cargas horárias de Estágio, AAs e TFG no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

## 8.5 Análise vertical e horizontal da estrutura curricular (representação gráfica)



## 8.6 Modalidades de componentes curriculares presentes na estrutura curricular do curso:

*8.6.1 Estágios curriculares supervisionados (Normatização no ANEXO I)*

O Estágio na UFFS é concebido como um tempo-espaço de formação teórico- prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ ou propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação.

O Estágio visa proporcionar o contato do acadêmico com situações, contextos e instituições de exercício profissional, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

No curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS existem duas modalidades de estágio: o Obrigatório e o Não-Obrigatório. O estágio obrigatório, também denominado de Estágio Curricular Supervisionado, terá 112 horas de duração, sendo realizado em duas etapas. A primeira etapa, com duração de 30 horas, é destinada à realização de atividades orientadas pelo professor do Componente Curricular. A segunda etapa será o estágio propriamente dito, na qual o estudante deve realizar 82 horas de estágio, em ambiente de exercício profissional, sob supervisão de um profissional habilitado e orientação de um docente do Curso.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS os estágios serão regidos pela Lei Federal nº 11.788 (Lei de Estágios), pelo Regulamento de Estágios da UFFS (aprovado pela Resolução 7/2015 – CONSUNI/CGRAD) e pelo Regimento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, constante do Anexo I deste PPC.

A carga horária máxima semanal para realização de Estágio Não-Obrigatório não pode exceder 30 (trinta) horas, a serem cumpridas em um turno distinto do de funcionamento do curso e/ou ao período de realização das aulas do semestre. Excepcionalmente, respeitadas as prescrições legais e atividades que aconteçam fora do período letivo, a Coordenação de Estágio pode autorizar a realização de atividades de Estágio Não-Obrigatório com carga horária de até 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio deverá ser realizado em áreas correspondentes aos campos de atuação profissional no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, conforme a Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Conforme previsto no Art. 2o, § 3º, da Lei Federal 11.788, as atividades de extensão, de iniciação científica na educação

superior e de monitoria desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, mediante aprovação prévia do plano de estágio pela coordenação de estágio.

*8.6.2 Atividades Autônomas (Normatização no ANEXO II)*

As atividades autônomas (AAs) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo, com carga horária de 120 horas, distribuídas ao longo da estrutura curricular.

As AAs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Enquanto requisito obrigatório, as AAs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu Artigo 3º, a "valorização da experiência extraclasse" e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

As Atividades Autônomas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS são regidas pelo Regulamento constante no Anexo II deste documento.

*8.6.3 Trabalho Final de Graduação (Normatização no ANEXO III)*

O Trabalho final de graduação (TFG) é componente curricular da 10º nível e possui como principal característica o desenvolvimento de projeto nas diversas áreas da arquitetura e urbanismo. Constitui-se de trabalho individual, com tema de livre escolha do acadêmico, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais.

O TFG será apoiado por estudo desenvolvido no componente curricular Introdução ao trabalho final de graduação, pertencente ao 9° nível. O objetivo geral do TFG é verificar, através do desenvolvimento de um anteprojeto, o preparo do acadêmico para enfrentamento de problemas pertinentes ao exercício profissional.

O TFG será desenvolvido pelo acadêmico, individualmente, sob orientação de professor do curso, escolhido pelo estudante entre os docentes do domínio específico do curso. O TFG do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS é regido pelo Regulamento do TFG, constante do Anexo II deste documento.

### *8.6.4 Atividades de inserção da Extensão e Cultura no currículo (ANEXO IV)*

Ao propor a inserção da extensão no currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, para além das disciplinas mistas são propostas Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs). Estas deverão ser cumpridas pelos estudantes a qualquer tempo e serão vinculadas aos projetos de extensão institucionalizados e formalmente constituídos onde o estudante é atuante do processo, ou seja, o estudante deverá participar ativamente do desenvolvimento do projeto, seja como voluntário ou como bolsista com vínculo ativo registrado em sistema.

Nesta modalidade também estão contempladas a participação em Projeto Relâmpago da Semana Acadêmica, bem como em Projeto Integrador da Semana de Integração do Curso de Arquitetura e Urbanismo, quando vinculados com a comunidade externa e com orientação de um docente do curso.

As Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS são regidas pelo Regulamento constante no Anexo IV deste documento.

Com base na composição da estrutura curricular, o quadro abaixo explicita as respectivas cargas horárias que atenderão a inserção da extensão e da cultura:

| | **Carga horária (horas)** |
|---|---|
| CCR Integral em atividades de extensão e cultura | - |
| Atividades de cultura e extensão em CCR Misto | 285 |
| Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs) | 90 |
| **Total na modalidade extensão e cultura** | 375 |

**Quadro 10:** Resumo de cargas horárias de Extensão e Cultura (ACEs) no Curso de Arquitetura e Urbanismo
As linhas estão descritas no art. 8 da RESOLUÇÃO Nº 4/CONSUNI CPPGEC/UFFS/2017: (https://www.uffs.edu.br/UFFS/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2017-0004)

### *8.6.5 Viagens de Estudo*

A formação do profissional arquiteto e urbanista deve contemplar um amplo leque de referências relacionadas à arquitetura e ao urbanismo, assim como à diversidade cultural e ambiental que consolidam as soluções encontradas em diferentes lugares.

A cada viagem realizada por um arquiteto e urbanista, somam-se conhecimentos únicos, obtidos a partir da vivência do espaço. Para os estudantes de arquitetura e urbanismo é de fundamental importância tomar contato com diversas formas de utilização do espaço e soluções resultantes de diferentes contextos.

As viagens de estudos objetivam apresentar aos acadêmicos as atividades práticas necessárias para sua formação profissional, bem como situações reais relacionadas ao mundo

do trabalho naquela área de conhecimento, devendo ter, como destino, empresas, instituições e organizações que, reconhecidamente, desenvolvam trabalhos que agreguem conhecimentos e experiências ao estudante, que não possam ser acessadas no âmbito da Universidade ou no município de Erechim e seu entorno.

As viagens de estudos também objetivam o conhecimento de obras arquitetônicas e conjuntos urbanos estudados em sala de aula, com a ampliação do repertório do estudante acerca de elementos arquitetônicos e urbanísticos que poderão ser vivenciados presencialmente. Propiciam ao estudante maior repertório de formas, problemas, soluções, contextos e vivências relativos à arquitetura e ao urbanismo, com vistas ao enfrentamento de problemáticas nas experiências acadêmica e profissional.

Para além, as viagens de estudo permitem um posicionamento crítico e consciente face à prática profissional, ampliando seu conhecimento que vai além do âmbito regional. Nesse sentido, podem ser incluídos roteiros rurais, paisagens antropizadas, conjuntos naturais, somados aos elementos apontados nos dois parágrafos anteriores.

É entendida como a atividade de ensino e de formação técnico-científica, relacionada com a formação acadêmica do corpo discente, que oportuniza o conhecimento prático em disciplinas integrantes do currículo do curso e devem estar previstas no Plano de Curso destes CCR. As viagens de estudos deverão ser contabilizadas na carga horária final do componente, tratando-se de atividades de ensino e aprendizagem.

Para os componentes curriculares que possuem mais de um docente é importante que ao menos dois docentes participem da viagem. Para componentes curriculares que são conduzidos por um único docente, é obrigatória a participação do professor responsável pela disciplina na viagem de estudos, acompanhado por, pelo menos, mais um docente. Havendo impedimento, por motivo de força maior, o professor responsável poderá ser substituído por outro professor. Compete ao professor responsável coordenar e acompanhar, de forma presencial, a viagem, desde seu início até o retorno à cidade de origem, comprometendo-se e responsabilizando-se pelo adequado andamento das atividades de cunho pedagógico e previstas no plano de curso do componente para que tudo transcorra dentro da normalidade, seja durante o percurso ou nas cidades de destino.

As viagens de estudo serão, preferencialmente, priorizadas nos componentes curriculares de projetos, que em cada nível do curso articulam os demais CCR, possibilitando que as viagens possam ser exploradas mais intensamente por todos os componentes curriculares de um dado nível. Além disso, o curso oferecerá viagens de estudo como

disciplinas optativas, e quando for pertinente nas disciplinas de história e teoria, conforme os temas abordados.

## 8.7 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares.

*8.7.1 Componentes curriculares de oferta regular e com código fixo na estrutura curricular (Domínios: Comum, Conexo, Específico)*

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS434 | Introdução à arte, arquitetura e urbanismo | 120 |
| **EMENTA** | | |
| O espaço pictórico: exercícios de cores e formas. O espaço tridimensional: instalações no espaço urbano ou rural (arte pública). Noções de antropometria e ergonomia: elaboração de objetos e mobiliário (pequeno porte). Noções de desenho universal. A escala como instrumento para formulação de propostas espaciais. A profissão do arquiteto e urbanista e seus campos de atuação. ÊNFASES: o corpo e a arte. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Desenvolver a capacidade de imaginação e a criatividade do aluno, tendo como referência o seu próprio corpo, utilizando o desenho e a confecção de modelos como meios de criação e representação de espaços e elementos tridimensionais em diferentes escalas. Desenvolver uma visão crítica do uso do espaço como espaço arquitetônico e espaço social. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** Lisboa: Edições 70, 1989.<br>CHING, Francis D. K. **Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.<br>HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| PALLASMAA, Juhani. O**s olhos da pele.** São Paulo: Bookman, 2011. 76 p.<br>GEHL, Jan. **Cidade para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.<br>RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.<br>CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.<br>CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2000. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS435 | Oficina de desenho I | 60 |

**EMENTA**

A representação geométrica e a visão espacial. Os conceitos básicos da geometria descritiva na construção de desenhos e modelos. A visão tridimensional representada em meio bidimensional.

**OBJETIVO**

Desenvolver o raciocínio espacial e a compreensão dos meios de expressão e representação gráfica em arquitetura. Estudar os fundamentos da geometria aplicada à organização tridimensional do espaço.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CESAR, Paulo. Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Brasil). **Introdução à geometria espacial.** 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana:** complemento para o professor. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2005.

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva.** São Paulo, SP: Blucher, 1991.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

BORGES, G. C. de M.; BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. **Noções de geometria descritiva:** teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar 10:** geometria espacial: posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.

FONSÊCA, Ana Angélica Sampaio; CARVALHO, Antonio Pedro Alves de; CARDOSO; PEDROSO, Gilberto de Menezes (Org.). **Geometria Descritiva:** noções básicas. Salvador: Quarteto Editora, 2006.

GERÔNIMO, João; FRANCO, Valdeni. **Geometria Plana e Espacial:** um estudo axiomático. Maringá: Eduem, 2010.

RICCA, Guilherme. **Geometria Descritiva** - Método de Monge. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS436 | Maquete física e plástica | 45 |

**EMENTA**

Experimentação dos meios, métodos e materiais utilizados na produção de maquetes, destinadas ao seu uso concomitante à ação de projetar na área da arquitetura e do urbanismo.

**OBJETIVO**

Capacitar o aluno a desenvolver maquetes e modelos para as mais diversas finalidades e fases do projeto arquitetônico e urbano.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CONSALES, L. **Maquetes**: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo GILI, 2001.

MILLS, Criss B. P**rojetando com maquetes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVASSANI, Glauber. **Técnicas de Maquetaria.** Série Eixos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

LANDI, Sebastião A. **Compêndio de maquetaria.** Poços de Caldas: Fontes da Vida, 2002.

ROCHA, Paulo M. **Maquetes de papel.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NACCA, Regina Mazzocato. Maquetes & Miniaturas – **Técnicas de Montagem Passo a Passo.** São Paulo: Editorial Giz, 2006.

KNOLL, W.; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas.** Trad. Alexandre Krug. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FONSECA, Glaucia Augusto. **A modelagem tridimensional como agente no ensino/aprendizagem nas disciplinas introdutórias de projeto de arquitetura** [Tese de Doutoramento]. São Paulo: FAU USP, 2013. (disponível no acervo online da FAU USP).

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS437 | Expressão gráfica I | 30 |

**EMENTA**

Desenho à mão livre, técnicas monocromáticas, desenho de observação e croquis.

**OBJETIVO**

Desenvolver habilidades expressivas voltadas para a representação à mão livre. Proporcionar o treinamento de técnicas de representação de croquis de projeto e desenhos de observação orientando para seu uso nas diferentes etapas de projeto.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CURTIS, Brian. **Desenho de Observação.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DOMINGUES, Fernando. **Croquis e Perspectivas.** Porto Alegre: Masquatro, 2011.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CHING, F. D. **Desenho para arquitetos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. DONDIS, D. A.; CAMARGO, Jefferson Luiz (Trad.). Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REID, Grant W. **Landscape Graphics.** New York: Whitney Library of Design, 2010.

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo.** São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

SIMBLET, Sarah. **Desenho.** Porto, Portugal: Dorling Kindersley – Civilização Editores Ltda., 2005.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS438 | Introdução à história da arte, arquitetura e cidade | 30 |

**EMENTA**

A lógica das primeiras ocupações humanas, o processo de transição rumo ao sedentarismo e a organização sob a forma de cidades. A transformação dos papéis das manifestações pictóricas e construtivas na história humana e o contexto de suas conceituações enquanto arte e arquitetura. Introdução à cronologia da arte, arquitetura e cidade da pré-história à contemporaneidade.

**OBJETIVO**

Desenvolver a compreensão de como se inserem a ocupação do espaço, a produção artística e a construção arquitetônica dentro do processo histórico.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

JANSOM, H. W. **História Geral da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade.** São Paulo: Martins Fontes,1992.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** São Paulo: Perspectiva, 1983.

GOMBRICH, Ernest. **A História da Arte.** São Paulo: LTC, 2000.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GLA0693 | Produção textual acadêmica | 60 |

**EMENTA**

Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.

**OBJETIVO**

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ANTUNES, I. **Análise de Textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEDEIROS, João B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2009.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6028**: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6023**: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 10520**: Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2005.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
COSTE, D. (Org.). **O texto**: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.
KOCH, Ingedore V. I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GEX1062 | Matemática C | 60 |

**EMENTA**

Grandezas proporcionais. Noções de geometria. Conjuntos numéricos. Equações e inequações. Funções.

**OBJETIVO**

Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos para analisar dados, elaborar modelos e resolver problemas. Sintetizar, deduzir, elaborar hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza e coerência utilizando elementos de linguagem matemática.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CONNALLY, E. et al. **Funções para modelar variações:** uma preparação para o cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DEMANA, D. F. et al. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Geometria Plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Geometria Espacial. 6. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. 10 v.

DORING, C. I.; DORING, L. R. **Pré-cálculo.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar:** Conjuntos, Funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar:** Logaritmos. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 2 v.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar:** Trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 v.

MEDEIROS, V. Z. et al. **Pré-Cálculo**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ANTON, H. **Cálculo**. 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 1 v.

BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Rio de janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática).

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LEITHOLD, L. **Cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1994. 1 v.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática).

LIMA, E. L. et al. **A matemática do Ensino Médio.** 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática).

STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1 v.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS442 | Projeto arquitetônico, desenho e composição | 120 |

**EMENTA**

O desenho arquitetônico como instrumento de análise. O desenho arquitetônico como instrumento de proposição: exercícios de projetos em diferentes escalas. Instrumentos de expressão e representação do projeto: elementos gráficos, maquete e composição. A composição e a linguagem na arquitetura. Criação e proposição: metodologias de projeto. Compreensão de aspectos funcionais, estéticos e técnicos. Relação com o entorno imediato e condicionantes de projeto. ÊNFASE: composição.

**OBJETIVO**

Compreender os conceitos que fundamentam a concepção arquitetônica e o partido projetual. Realizar estudos de composição arquitetônica, desenvolvendo o raciocínio e a representação gráfica, e, a partir disso, organizar fluxos e estabelecer organograma a partir das necessidades programáticas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CHING, Frank. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura:** princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 17. ed. São Paulo: G. Gili, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

NEFF, Ludwig; NEUFERT, Peter. **Casa Apartamento Jardim:** Projetar com conhecimento, construir corretamente. Lisboa: Gustavo Gili, 2007.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Las dimensiones humanas en los espacios interiores.** Barcelona: GG, 1983.

SILVA, Elvan. **Introdução ao Projeto Arquitetônico.** Porto Alegre: UFRGS, 2006.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário:** programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. Maria Beatriz de Medina (tradução). São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS443 | Oficina de Desenho II | 60 |

**EMENTA**

Desenho arquitetônico. Perspectivas cônicas e axonométricas.

**OBJETIVO**

Os meios de expressão e representação de projetos em arquitetura. Normas e convenções. Aplicação de escalas gráficas adequadas. Características e componentes gráficos de acordo com a etapa do trabalho: estudo preliminar, anteprojeto, projeto de execução e detalhamento. Perspectivas. Técnicas de representação bidimensional dos elementos tridimensionais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492:** representação de projetos de arquitetura: procedimento. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1994.

CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico.** 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2001.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

FARRELLY, L. **Técnicas de representação.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

FLORES, Cláudia Regina. **Olhar, saber, representar: sobre a representação em perspectiva.** São Paulo, SP: Musa Ed., 2007.

FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 8. ed. Porto Alegre: Globo, 2005.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais:** sombras – insolação – axonometria. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GEN244 | Topografia aplicada à arquitetura | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Levantamento topográfico e representação gráfica do território. Projeto topográfico e o seu remanejamento para fins arquitetônicos e urbanos. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Capacitar o estudante para compreender, realizar levantamentos topográficos e projetar alterações de topografia em consonância com projetos das áreas de arquitetura e urbanismo. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia geral.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.<br>TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia.** Porto Alegre: Bookman, 2014.<br>MCCORMAC, J. C. **Topografia.** Rio de Janeiro: LTC, 2007. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| BORGES, A. C. **Exercícios de topografia.** São Paulo: Edgard Blucher, 1975. PAREDES, E. A. Introdução a aerofotogrametria. Maringá: UEM, 1987.<br>LOCH, C. **A interpretação de imagens aéreas:** noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: UFSC, 1993.<br>ALVAREZ, A. A. M.; BRASILEIRO, A.; MORGADO, C.; RIBEIRO, R. T. M. **Topografia para arquitetos.** Rio de Janeiro: Booklink Publicações Ltda., 2003.<br>ERBA, D. A.; THUM, A. B.; SILVA. C. A. U. et al. **Topografia para Estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia.** São Leopoldo: Unisinos, 2009. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0891 | Expressão gráfica II | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Aplicação de técnicas de ilustração a mão livre. O uso das cores. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Compreender a utilização da cor e sua aplicação nas diferentes fases do projeto arquitetônico, relação com entorno, arquitetura de interiores e estudos de casos. A cor e suas dimensões: matiz, saturação e luminosidade. Desenvolver aptidões para o uso de diferentes meios de ilustração à mão livre. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| ARNHEIM, Rudolf; FARIA, Ivonne Terezinha de (Trad.). **Arte & percepção visual:** uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 1980.<br>FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor.** 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.<br>LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura:** técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| BARNES-MELLISH, Glynis. **Oficina de Aquarela.** São Paulo: Ambiente&Costumes Editora, 2010.<br>BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo:** - Um Estudo Sobre Bauhaus e a Teoria de Goethe. 3. ed. São Paulo: Senac, 2009.<br>DOYLE, Michael. **Color drawing:** design drawing skills and tecniques for architects, landscape architects, and interior designers. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1999.<br>WATSON, Lucy. **Oficina de Desenho.** São Paulo: Ambiente&Costumes, 2011.<br>SMITH, Ray. **Manual prático do artista.** 2. ed. São Paulo: Ambiente&Costumes, 2012. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS445 | Canteiro experimental I | 60 |

**EMENTA**

Conhecimento do solo através de análises físicas. Compreensão de propriedades físicas e químicas dos materiais e suas aplicações na arquitetura. Exploração dos materiais naturais e bioconstrução. Compreensão dos usos potenciais de cada material e técnica construtiva através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real. Experimentação de técnicas construtivas de arquitetura autóctone.

**OBJETIVO**

Incentivar a prática da experimentação por parte dos estudantes abrangendo as etapas de planejamento, execução e avaliação frente aos problemas propostos relacionados com a abordagem do componente curricular.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço.** São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p.

SALGADO, J. **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação.** São Paulo: Érica, 2008.

FERRO, Sérgio; ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura e trabalho livre.** São Paulo: Cosac Naify, 2006. 452 p. (Face Norte).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura nova:** Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. 3. ed. São Paulo, 2011. 284 p.

MINA, Rosa Elisa. **Canteiro-escola:** trabalho e educação na construção civil. São Paulo: EDUC, 1999.

MAHLKE. **De las Tenso estructuras a la bioarquitectura:** La obra del Arquitecto Gernot Minke. Montevideo, Uruguay: Editorial Fin del Siglo, 2007.

SOARES, André. **Soluções Sustentáveis:** construção natural. Pirenópolis: Econcentro IPEC/Mais Calango Editora, 2007.

BERGE, B. **The Ecology of Building Materials.** 2. ed. Architectural Presse, Elsevier Science, 2009.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS446 | Panorama da arquitetura contemporânea | 30 |

**EMENTA**

A crise da arquitetura na segunda metade do século XX. A pós-modernidade e a crítica da arquitetura. A arquitetura do espetáculo. Tendências da arquitetura contemporânea, história e contexto. Novos paradigmas do projeto arquitetônico.

**OBJETIVO**

Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção do Pós-Modernismo e da Contemporaneidade, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc. e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular. Panorama da Arquitetura Contemporânea com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

GHIRARDO, Diane. **Arquitetura Contemporânea:** Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CEJKA, Jan. **Tendencias de la arquitectura contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1999.

MONTANER. Josep Maria. **Depois do movimento moderno:** Arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gilli, 2011.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição na arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 5. ed. rev. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** Loyola, 1992.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCH1746 | Introdução ao pensamento social | 60 |

**EMENTA**

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

**OBJETIVO**

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas:** das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.

QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. **Um toque de clássicos.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

TEIXEIRA, Aloisio (Org.). **Utópicos, heréticos e malditos.** São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Unesp, 2008.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias:** construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje.** São Paulo: Unesp, 1999.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber.** Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.

LEVINE, Donald N. **Visões da tradição sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento social do século XX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCH1745 | Iniciação à prática científica | 60 |

**EMENTA**

A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.

**OBJETIVO**

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. **Educação e emancipação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CHAUI, M. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

HENRY, J. **A Revolução Científica**: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

JAPIASSU, Hilton F. **Epistemologia**. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

GALLIANO, A. G. O **Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.

GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2001.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.

OMMÈS, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1996.

REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS448 | Projeto arquitetônico e os materiais | 120 |

**EMENTA**

Projeto e concepção arquitetônica a partir dos materiais construtivos. Expressão tectônica. Introdução aos sistemas construtivos. A tecnologia dos materiais construtivos. Racionalidade construtiva. Materiais de baixo impacto ambiental. Ênfase: materialidade e tectônica. ÊNFASE: materiais.

**OBJETIVO**

Capacitar os estudantes a projetar a partir da expressão tectônica. Proporcionar a compreensão das características intrínsecas, potencialidades e limitações dos materiais e técnicas construtivas utilizados em arquitetura.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CHING, F.; SALVATERRA, A. (Trad.). **Técnicas de construção ilustradas.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

ZANETTINI, S. **A obra em aço de Zanettini.** São Paulo: J. J. Carol, 2011.

SARQUIS, Jorge de (Org.). **Arquitetura e Técnica.** 1ª edição. Porto Alegre: Mas Quatro, 2012. ISBN: 978-85-99897-11-9.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

HELIO PIÑÓN, Nicanor García. **Teoria do projeto.** Porto Alegre, RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse:** a casa ambientalmente sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GARCIA, J. R. **Construir como projeto.** Uma introdução à materialidade arquitetônica. Coedição. São Paulo: Nobuko, 2013; Porto Alegre: Masquatro, 2013.

EDWARD, Allen. **Como Os Edifícios Funcionam** - A Ordem Natural Da Arquitetura. Tradução: André Teruya Eichemberg e Newton Roberval Eichemberg. Editora Martins Fontes, 2011.

PETER, Z. **Pensar a Arquitectura.** São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2009.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS449 | Introdução aos sistemas estruturais | 60 |

**EMENTA**

Introdução aos tipos de estruturas; concepção de sistemas estruturais em barras, vigas, pórticos planos. Tipos e análises de esforços e tensões. Diagramas de tensão e deformação.

**OBJETIVO**

Introduzir os conceitos relacionados ao funcionamento das estruturas, resistência dos materiais, carregamentos em estruturas e métodos analíticos de resolução numérica dos sistemas estruturais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell. **Resistência dos materiais.** 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2012. 1255 p.

HIBBELER, Russell Charles. **Resistência dos materiais.** 7. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010. 637 p.

HIBBELER, R. C. **Estática:** mecânica para engenharia. 10. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

SORIANO, Humberto Lima. **Estática das estruturas.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2010. xiii, 402 p.

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros:** cinemática e dinâmica. 5. ed. rev. São Paulo: Makron Books, c 1994. xx, 982 p. ISBN 8534602034.

ASSAN, Aloisio Ernesto. **Resistência dos materiais.** Campinas, SP: UNICAMP, 2010. v. 1.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais:** para entender e gostar. São Paulo: Blucher, 2008. xii, 236 p.

KRAIGE, L. G.; MERIAM, J. L. **Mecânica Estática.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. v. 1.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS450 | Materiais e a obra | 60 |

**EMENTA**

Compreensão das propriedades básicas dos materiais de construção e suas implicações em obras de arquitetura. Abordagem tecnológica das características de agregados, aglomerantes, materiais cerâmicos e poliméricos, metais, concreto, madeiras e materiais naturais como materiais da arquitetura. Patologias associadas aos materiais de construção.

**OBJETIVO**

Apresentar os diferentes materiais de construção, enfocando suas características e usos convencionais, tradicionais e inovadores. Possibilitar ao estudante autonomia na escolha de materiais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BAUER, L. A. Falcão (Coord.). **Materiais de construção.** 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 1.

____. **Materiais de construção.** 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 2.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos:** estudos e procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009. 231 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

FREIRE, Wesley Jorge; BERALDO, Antonio Ludovico (Coord.). **Tecnologias e materiais alternativos de construção.** Campinas, SP: CLE/UNICAMP, 2003. 331 p. ISBN 852680653X.

ISAIA, G. C. (Ed.). **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais.** São Paulo: 2 ed. Ibracon, 2010.v. 1. ISBN 13: 9788598576183.

ISAIA, G. C. (Ed.). **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais.** São Paulo: 2. ed. Ibracon, 2010. v. 2. ISBN 13: 9788598576190.

HELENE, P. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto.** 2. ed. São Paulo: PINI, 1992.

SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto.** São Paulo: PINI, 1998.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS451 | História da arquitetura e da cidade I | 60 |

**EMENTA**

História da arquitetura e da cidade da antiguidade ao início da era moderna (séculos XVI e XVII). As primeiras civilizações da Antiguidade. Arquitetura da Antiguidade clássica greco-romana. Idade média: arquitetura paleocristã, bizantina, românica e gótica e a sociedade medieval. A renascença: a introdução da perspectiva, tratadística e maneirismo. Barroco, rococó. Transição para idade moderna.

**OBJETIVO**

Construir fundamentação teórica e histórica artística da arquitetura e da cidade, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção da Antiguidade ao início da era moderna (séculos XVI e XVII), considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, entre outras.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728 p. ISBN 12 77 85-273-0100-8.

Zevi, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 286 p. (Coleção mundo da arte) ISBN 9788578270841 (broch.).

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 148 p. (Mundo da arte) ISBN 9788578271794 (broch.).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

VITRUVIO, sec. 1 a.C. **Tratado de arquitetura.** São Paulo: Martins, 2007. 556 p.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade.** 5. ed. São Paulo: M. Fontes, 2005. 280 p.

GIEDION, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura:** o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 949 p.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 590 p.

KOCH, Wilfried; REZENDE, Neide Luzia de (Trad.). **Dicionário dos estilos arquitetônicos.** ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 229 p.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0691 | Direitos e cidadania | 60 |

**EMENTA**

Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.

**OBJETIVO**

Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

TORRES, Ricardo Lobo (Org.). **Teoria dos Direitos Fundamentais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política.** São Paulo: Malheiros, 1995.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

DAHL, Robert A. **Sobre a democracia.** Brasília: UnB, 2009.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado.** São Paulo: Saraiva, 1995.

DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. **Cidadania e nacionalidade:** efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. **Manual de Direito Público e Privado.** 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento:** a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

IANNI, Octavio. **A sociedade global.** 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

LOSURDO, Domenico. **Democracia e Bonapartismo**. Editora UNESP, 2004.

MORAES, Alexandre. **Direito constitucional.** São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, José Luis Bolzan de. **Do direito social aos interesses transindividuais**: o Estado e o direito na ordem contemporânea. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

NOBRE, Marcos. **Curso livre de teoria crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras,

2000.
TOURAINE, Alain. **Igualdade e diversidade:** o sujeito democrático. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCH1747 | História da fronteira sul | 60 |

**EMENTA**

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

**OBJETIVO**

Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura das Ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais** – Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar** – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AMADO, Janaína. **A Revolta dos Mucker**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AXT, Gunter. **As guerras dos gaúchos:** história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.

CEOM. **Para uma história do Oeste Catarinense.** 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **Capítulos de História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **O continente em armas:** uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Negros no Sul do Brasil**: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha.** São Paulo: Brasiliense, 1990.
RENK, Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.
SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas:** História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.
TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980).** Porto Alegre: EST, 2007.
TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.
TOTA, Antônio Pedro. **Contestado:** a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.
WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS452 | Projeto arquitetônico e sistemas estruturais | 120 |

**EMENTA**

Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase nos sistemas estruturais. Análise e aplicação de diferentes sistemas estruturais. Conceito de modulação e sua aplicação no projeto arquitetônico. Análise qualitativa de solicitações e resistências dos componentes do sistema estrutural no projeto arquitetônico. ÊNFASE: Sistemas estruturais.

**OBJETIVO**

Proporcionar a compreensão de diferentes sistemas estruturais aplicados ao projeto arquitetônico, incluindo a conceituação dos fenômenos físicos envolvidos e atendimento da expectativa dimensional. Capacitar os estudantes a projetar tendo a concepção estrutural como protagonista da proposta arquitetônica.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. **Sistemas Estruturais Ilustrados.** Tradutor Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ENGEL, H. **Sistemas de Estruturais.** São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.

REBELLO, Yopanan C. P. **Bases para o projeto estrutural na arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CHARLESON, A. **A estrutura aparente:** um elemento de composição em arquitetura. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

REBELLO, Yopanan C. P. Fundações – **Guia Prático de Projeto, Execução e Dimensionamento.** São Paulo: Zigurate, 2008.

ASHWELL, Ken. **Sistemas Estruturais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

BOGÉA, Marta; LOPES, João Marcos; REBELLO, Yopanan C. P. **Arquiteturas da Engenharia** – Engenharias da Arquitetura. São Paulo: Pini, 2006.

DIAS, L. A. de M. **Aço e Arquitetura** – Estudo de Edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 1993.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS453 | Canteiro experimental II | 60 |

**EMENTA**

Entendimento da forma como protagonista nos sistemas estruturais. Compreensão do funcionamento das estruturas, análise de solicitações e resistências dos componentes do sistema estrutural. Análise qualitativa do funcionamento das estruturas. Compreensão dos usos potenciais de cada material, componente e sistema estrutural através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real.

**OBJETIVO**

Incentivar a prática da experimentação por parte dos estudantes abrangendo as etapas de planejamento, execução e avaliação frente aos problemas propostos relacionados com a abordagem do componente curricular.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

REBELLO, Yopanan C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2000.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo para arquitetos:** "de acordo com a NBR 6118/2003 e boas práticas profissionais". São Paulo: E. Blücher, 2006. 224 p.

SALVADORI, Mario George. **Por que os edifícios ficam de pé:** a força da arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. XII, 371 p. (Coleção Mundo da arte).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de (Coord.). **Acidentes estruturais na construção civil.** São Paulo: Pini, 1998. v. 1.

CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de (Coord.). **Acidentes estruturais na construção civil.** São Paulo: Pini, 1998. v. 2.

JODIDIO, Philip. **Santiago Calatrava.** Colônia: Taschen, 2001.

JODIDIO, Philip. **Niemeyer.** Colônia, Taschen, 2012.

ALANÍS, E. X. D. N. **Candela.** Colônia Taschen, 2001.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS454 | Construção civil | 60 |

**EMENTA**

Visão sistêmica da construção civil. A indústria da construção e o mercado de trabalho. Compreensão de variadas técnicas construtivas usuais e alternativas como parte de processos construtivos englobando a instalação da obra até a sua finalização.

**OBJETIVO**

Aproximar o aluno da prática da construção como produto da arquitetura, bem como o conhecimento relacionado às técnicas utilizadas no setor.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997. 182 p.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento.** São Paulo, SP: E. Blücher, 1987. 178 p.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Pini, 2009. 769 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 1. ISBN: 8528905497.

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 2. ISBN: 8528905500.

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 3. ISBN: 8528905519.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução.** 2. ed. São Paulo: Pini, 2009. 231 p. ISBN 9788572661898.

BAÍA, Luciana Leone Maciel; SABBATINI, Fernando Henrique. **Projeto e execução de revestimento de argamassa.** 4. ed. São Paulo: O nome da rosa, 2008. 82 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro das obras) ISBN 85-86872-14-8.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS455 | Arquitetura brasileira I | 45 |

**EMENTA**

Arquitetura no Brasil das pré-ocupações portuguesas à industrialização. Programas arquitetônicos, tipologias e técnicas construtivas no período histórico e suas relações com economia e sociedade. Transformações na ocupação do lote urbano e suas repercussões nas cidades.

**OBJETIVO**

Apresentar a trajetória da arquitetura brasileira, o contexto em que aconteceram os diferentes ciclos econômicos – desde as primeiras ocupações até o período de industrialização – e suas relações com os programas arquitetônicos e a ocupação do tecido urbano. Desenvolver uma crítica perante a presença desses exemplares no tecido urbano e a necessidade de preservação do patrimônio histórico arquitetônico. Possibilitar o reconhecimento de exemplares que caracterizam os diferentes ciclos. Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção cultural brasileira, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc., as permanências, as transformações e rupturas no tecido urbano, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio nacional.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

REIS FILHO, Nestor. **Quadro da arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1987.

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil** – de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novomilenio, 2010.

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil** – de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Imperial Novomilenio, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

MONTEZUMA, Roberto (Org.). **Arquitetura Brasil 500 anos.** Recife: UFPe, 2002.

SEGAWA, Hugo. **Arquitetura no Brasil 1900-1990.** São Paulo: EDUSP, 1997.

VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. **500 anos da casa no Brasil.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William SebaMallmann; ALVAREZ, José Maurício. **Vida Urbana** – A Evolução do Cotidiano Brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

LEMOS, CARLOS A. C. **Da taipa ao concreto.** 1. ed. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0690 | Meio ambiente, economia e sociedade | 60 |

**EMENTA**

Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.

**OBJETIVO**

Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). **Incertezas de sustentabilidade na globalização.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). **Economia do meio ambiente.** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. **Revista Estudos Avançados**, USP, v. 21, n. 59, 2007.

SANTOS, Milton. **1992**: a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ALIER, Jean Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Edifurb, 2008.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Sociedade e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.

FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx, materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
IANNI, O. **Estado e capitalismo.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.
LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista,** São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.
MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
NAPOLEONI, Claúdio. **Smith, Ricardo e Marx.** Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.
SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SMITH, Adam. **Riqueza das nações:** Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| | Optativa I | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0883 | Projeto arquitetônico e o ambiente | 150 |

**EMENTA**

Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase nas suas relações com o ambiente natural e seu entorno. A sustentabilidade no ambiente construído e na paisagem. Sensações e percepções de conforto. Relações entre arquitetura e clima. Introdução ao conforto ambiental: térmico, lumínico e acústico. Estratégias bioclimáticas aplicadas ao projeto arquitetônico. O edifício e seu entorno. A relação entre paisagem e paisagismo no conforto ambiental. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade. ÊNFASE: O Ambiente

**OBJETIVO**

Apresentar ao estudante uma abordagem projetual, considerando os aspectos ambientais e sociais do contexto a partir do qual se realiza o projeto arquitetônico, que enfatize o desempenho quanto ao conforto, aos aspectos sociais e aos impactos ambientais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

MASCARÓ, L. **Energia na edificação:** estratégia para minimizar seu consumo. São Paulo: Projeto, 1991.

KOWALTOWSKI, Dóris. **Arquitetura Escolar:** o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse:** a casa ambientalmente sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CORBELLA, Oscar Daniel. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2010. 305 p.

KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

KWOK, A. G.. **Manual de arquitetura ecológica.** Tradução técnica Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RIVERO, Roberto. **Acondicionamento térmico natural:** Arquitetura e Clima. Porto Alegre: Luzzato Editores Ltda, 1985.

SATTLER, Miguel Aloysio; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Construção e Meio Ambiente.** Porto Alegre: Habitare, 2006. v. 7.

SERVA, Fernanda Mesquita**. A extensão universitária e sua curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2023. 192 p. ISBN: 9788551923832.

GONÇALVES, Nadia G.; QUIMELLI, Sag. **Princípios da Extensão Universitária:** contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016. ISBN978-85-444-1130-8.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS457 | Produção do espaço urbano | 45 |

**EMENTA**

A reprodução social capitalista e o processo de constituição do espaço urbano. A dialética entre Estado e mercado na produção do espaço. A relação entre estágios de desenvolvimento, formas ideológicas e o processo de planejamento. As particularidades do capitalismo no Brasil, as características da produção do espaço urbano brasileiro e de seu planejamento. Os conflitos sociais e o nível de reprodução da força de trabalho.

**OBJETIVO**

Compreender as relações entre reprodução social e a produção do espaço urbano. Compreender o processo de produção espacial brasileiro.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

VILLAÇA, Flávio. E**spaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel Editora, Fapesp, Lincoln Institute, 1998.
HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço.** São Paulo: Annablume, 2006.
LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 2001.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
DEAK, Csaba. **À busca das categorias da produção do espaço.** São Paulo: Annablume, 2015.
SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.
FERREIRA, Joao Sette Whitaker. **O mito da Cidade-Global.** São Paulo: Vozes, 2007.
FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América - Latina.** São Paulo: Global, 2009.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS458 | Sistemas estruturais: concreto | 60 |

**EMENTA**

Introdução ao estudo das estruturas de concreto armado. Estimativa Volumétrica dos elementos. Dimensionamento e detalhamento de Pilares. Dimensionamento e detalhamento de vigas. Dimensionamento e detalhamento de lajes. Lançamento do partido estrutural em concreto armado. Documentos projetuais de concreto armado.

**OBJETIVO**

Permitir ao aluno a compreensão das características intrínsecas das estruturas de concreto armado, seus métodos de análise e de projeto.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de concreto Armado.** São Carlos: Edufscar, 2007.

ABNT. NBR 6118. **Projeto e execução de Obras de Concreto Armado.** Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2003.

REBELLO; Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional.** São Paulo: Zigurate, 2005.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

GRAZIANO, F. P. **Projeto e execução de estruturas de concreto armado.** São Paulo: Tula Melo, 2005.

FUSCO, P. B. **Estruturas de concreto** – Solicitações Normais. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FUSCO, P. B. **Técnicas de armar as estruturas de concreto.** São Paulo: Pini, 1995.

ADÃO, F. X.; HEMERLY, A. C. **Concreto Armado** – Novo Milênio – Cálculo Prático e Econômico. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

GUERRIN, A. **Tratado de Concreto Armado.** Curitiba: Hemus, 2002.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS459 | Ambiência acústica | 30 |

**EMENTA**

Compreensão do movimento ondulatório e propriedades físicas do som. Particularidades do som. Associação de diferentes fontes sonoras. Adição e Subtração de sons. Percepção humana do som. Ouvido humano. Audibilidade. Conforto acústico em edificações e espaços urbanos. Transmissão, reflexão, absorção e difração. O som e os elementos arquitetônicos. Som em ambientes fechados (reverberação e eco). Projeto de auditórios e similares (dimensionamento, forma e revestimentos). Isolamento acústico (ruído de impacto e ruído aéreo).

**OBJETIVO**

Capacitar o estudante para compreender os fenômenos relativos ao som, de modo a ser capaz de alterar positivamente ambientes em condições insatisfatórias e projetar ambientes com desempenho adequado às necessidades humanas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

SILVA, Pérides. **Acústica arquitetônica e condicionamento de ar.** Belo Horizonte: EDTAL, 2001.

SOUZA, L. C. L.; ALMEIDA, M. G.; BRAGANÇA, L. **Bê-a-bá da Acústica Arquitetônica.** Ouvindo a arquitetura. Bauru-SP: L.C.L de Souza, 2003.

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído.** São Paulo: EDGAR BLUCHER, 2006.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

BARRON, Michael. **Auditorium acoustics and architectural design.** London: E & FN SPON, 1993.

CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica Arquitetônica.** Brasília: Thesaurus, 2006. DE MARCO, C. Elementos de acústica arquitetônica. São Paulo: Nobel, 1990. SPON, 1993.

BRUEL & KJAER. **Architectural Acoustics.** Dinamarca, 1978.

VIANNA, Nelson Solano. **Acústica e arquitetura.** São Paulo: Virtus, 2003.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS454 | Construção civil | 60 |

**EMENTA**

Visão sistêmica da construção civil. A indústria da construção e o mercado de trabalho. Compreensão de variadas técnicas construtivas usuais e alternativas como parte de processos construtivos englobando a instalação da obra até a sua finalização.

**OBJETIVO**

Aproximar o aluno da prática da construção como produto da arquitetura, bem como o conhecimento relacionado às técnicas utilizadas no setor.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997. 182 p.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento.** São Paulo, SP: E. Blücher, 1987. 178 p.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Pini, 2009. 769 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 1. ISBN: 8528905497.

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 2. ISBN: 8528905500.

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 3. ISBN: 8528905519.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução.** 2. ed. São Paulo: Pini, 2009. 231 p. ISBN 9788572661898.

BAÍA, Luciana Leone Maciel; SABBATINI, Fernando Henrique. **Projeto e execução de revestimento de argamassa.** 4. ed. São Paulo: O nome da rosa, 2008. 82 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro das obras) ISBN 85-86872-14-8.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS460 | História da arquitetura e da cidade II | 60 |

**EMENTA**

A gênese do processo de urbanização. A Revolução Industrial, as novas arquiteturas e a questão habitacional. Materiais, técnicas e formulações plásticas no limiar do séc. XX. Movimentos artísticos e vanguardas europeias dos anos 1910 a 1920. Congressos internacionais de arquitetura e suas propostas. Movimento Moderno e sua repercussão internacional. Tendências artísticas. Utopias dos anos 60 na arquitetura e no urbanismo.

**OBJETIVO**

Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção do Modernismo.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna.** São Paulo: Perspectiva, 2001.
FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
CURTIS, William. **Arquitetura Moderna desde 1900.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CORBUSIER, Le. **Por uma arquitetura.** São Paulo: Perspectiva, 1981. GROPIUS, Walter. Bauhaus: Novarquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1972.
ADDIS, Bill. Edificação. **3000 anos de projeto, engenharia e construção.** Porto Alegre: Bookman, 2009.
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna. S**ão Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| | OPTATIVA II | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0884 | Projeto arquitetônico e a cidade | 150 |

**EMENTA**

Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase na relação com a cidade. A compreensão do impacto social, cultural, paisagístico e ambiental da arquitetura no tecido urbano. Estudos de inserção urbana. A legibilidade do espaço e o fortalecimento do espaço público. Relação entre o desenho do objeto arquitetônico, o recorte da cidade e os impactos sociais atrelados. Equipamentos urbanos. Configuração do espaço aberto como resultado do desenho do espaço construído. O edifício, o espaço público e a relação com o ser humano. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade. ÊNFASE: a cidade, o edifício e o ser humano.

**OBJETIVO**

Desenvolver no estudante a capacidade de relacionar as várias escalas do projeto arquitetônico com o projeto urbano, considerando questões como paisagem urbana, conforto ambiental, legislação urbana, espaço público e espaço privado, impactos na vida cotidiana, ambiências e relações sociais. Apresentar temas relacionados ao urbanismo em sua interface com a arquitetura. Ampliar a visão dos acadêmicos para além do artefato arquitetônico, inserindo o conceito de paisagem urbana e seus desdobramentos. Desenvolver a crítica reflexiva sobre a prática projetual arquitetônica e urbanística como um único processo e como ela pode qualificar a relação das pessoas com a cidade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Pini, 1999.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

MASCARÓ, Juan. **Loteamentos Urbanos.** Porto Alegre: L. Mascaro, 2003.

MASCARÓ, Lúcia. **Ambiência urbana.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação urbana.** Porto Alegre: UFGRS, 2002.

HERTZBERGER, Herman. **O espaço habitável entre as coisas.** In: Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Ver História da Técnica.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 1940.São Paulo: Cortez, 2010. 116 p. ISBN: 9788524916069.

WARDISON, Antonio S.; CAMPBELL FRANCO, Paulo F. (org). **Curricularização da extensão**: compromisso social e inovação. Santos (SP):Ed. Universitária Leopoldianum, 2020. 204 p. ISBN 978-6587719-07-8. Disponível em: https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2020/11/extens%C3%A3o-completo-ebook.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS462 | Sistemas estruturais: aço e madeira | 60 |

**EMENTA**

Introdução ao estudo das estruturas de aço e madeira. Características dos materiais sob o ponto de vista do Arquiteto. Resolução de treliças. Dimensionamento de tirantes e montante em aço. Dimensionamento de tirantes e montante em madeira. Dimensionamento de vigas em aço – flexão e cisalhamento. Dimensionamento de vigas em madeira – flexão e cisalhamento. Ligações em aço. Ligações em madeira. Documentos projetuais de sistemas em aço e madeira.

**OBJETIVO**

Permitir ao aluno a compreensão das características intrínsecas das estruturas de aço e de madeira, seus métodos de análise e de projeto.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CALIL JUNIOR, Carlito; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira.** Barueri, SP: Manole, 2003. 152 p.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de madeira.** 6. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 223 p.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas:** cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, c2005. xiii, 300 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira.** 4. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2010. 268 p.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço:** dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 357 p.

REBELLO; Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira:** atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.

GONÇALVES, R. M.; MALITE, M.; SALES, J. J.; MUNAIR NETO, J. **Segurança nas estruturas:** teoria e exemplos. 1. ed. São Carlos: SET/EESC/USP, 2005.

BELLEI, I. H. **Edifícios Estruturais em Aço.** Projeto e cálculo. 5. ed. São Paulo: Pini, 2006.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS463 | Ambiência térmica e lumínica | 60 |

**EMENTA**

Aprofundamento teórico e prático de conforto térmico e lumínico. Exigências humanas para o conforto higrotérmico. Introdução à climatologia, fatores e elementos do clima. Zoneamento bioclimático brasileiro. Estratégias bioclimáticas para arquitetura e urbanismo: ventilação, inércia térmica, orientação solar, vegetação, sombreamento, dispositivos de proteção solar. Geometria Solar. Transferência de calor em edificações. Propriedades físicas e desempenho térmico de componentes de edificações. Relações entre conforto térmico e iluminação natural (conceitos e sistemas). Exigências humanas de conforto lumínico. Propriedades da luz, luz visível e radiação solar. A luz na composição arquitetônica e urbana. Cor e iluminação. Iluminação artificial e complementar: fontes de luz, sistemas de iluminação e seus efeitos. Critérios de projeto e métodos de cálculo. Eficiência energética na edificação.

**OBJETIVO**

Capacitar o estudante para projetar ambientes segundo a perspectiva da iluminação, natural e/ou artificial, a partir da compreensão dos fenômenos lumínicos envolvidos e das necessidades humanas e da eficiência energética.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ABILUX. **Uso racional de energia elétrica nas edificações.** São Paulo: ABILUX, 1992.
FROTA, A.; SCHIFFER, S. **Manual de conforto térmico.** São Paulo: Nobel, 1995.
LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura.** São Paulo: PW Editores, 1997.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares.** Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.
GIVONI, Baruch. **Man, climate and architecture. London:** Applied Science, 1981.
MONTENEGRO, Gildo. Ventilação e cobertas. Estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
OLGYAY, V.; OLGYAY, A. **Design with climate:** bioclimatic approach to architectural regionalism. USA: Princeton University Press, 1973.
ROMERO, Marta. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano.** São Paulo: Projeto, 1988.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS464 | Arquitetura brasileira II | 30 |

**EMENTA**

Arquitetura Moderna e Contemporânea no Brasil. A formação do movimento de arquitetura moderna no Brasil, relações técnicas, econômicas e sociais com a produção arquitetônica e urbanística, seu desenvolvimento e desdobramentos. Das obras pioneiras da primeira metade do século XX à produção contemporânea.

**OBJETIVO**

Aprofundar o conhecimento crítico sobre a arquitetura moderna e contemporânea no Brasil, identificando seus marcos históricos, principais obras, autores e correntes de pensamento. Analisar as relações entre a produção arquitetônica e os contextos sociais, econômicos, políticos e tecnológicos em que se insere, compreendendo os desdobramentos do movimento moderno brasileiro até as práticas contemporâneas. Estimular a capacidade de leitura crítica da paisagem urbana e da arquitetura como expressões culturais e históricas, promovendo o embasamento teórico necessário à atuação projetual e reflexiva do futuro arquiteto e urbanista.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

XAVIER, Alberto. **Depoimento de uma geração.** 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
BRUAN, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
SEGAWA, H. **Arquitetura no Brasil.** 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **O lugar da Arquitetura depois dos Modernos.** São Paulo: EDUSP, 1995.
SEGRE, Roberto. **Arquitetura brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2003.
WISNIK, G. **Lucio Costa.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e brasileiro:** a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
CAVALCANTI, Lauro; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| | OPTATIVA III | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| | OPTATIVA IV | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0885 | Projeto urbano e paisagem | 150 |

**EMENTA**

Projeto urbano, planejamento e desenho urbano de área de expansão ou consolidada. Infraestrutura urbana. A relação entre a arquitetura, a ocupação do sítio, o ambiente e os aspectos socioculturais. Planejamento e metodologia de leitura da paisagem urbana. Composição paisagística. Conceitos de paisagem. Unidades de paisagem urbana. Percepção ambiental. Legislação. Mobilidade urbana e acessibilidade. Drenagem urbana. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade. ÊNFASE: projeto urbano e paisagem.

**OBJETIVO**

Estimular a reflexão, a crítica sobre as relações entre a arquitetura, o planejamento e o projeto urbano com a morfologia urbana e a paisagem e desenvolver a prática projetual no âmbito do projeto e do desenho urbano. Desenvolver o pensamento crítico relacionado às propostas de intervenção na cidade e os impactos na sociedade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

GEHL, Jan. **Cities for People.** Washington DC: Island Press, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 556 p.

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann (Org.).**Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade:** balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2011. 295 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1971. Güell, J. M. F. Planificacion Estratégica de Cidades. Barcelona, 1997. 240 p.

MARICATO, Ermínia Arantes et al. **A Cidade do Pensamento Único:** desmanchas consensos. São Paulo: Vozes, 2000.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.

SABOYA, Renato. **Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos.** 2007. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina

REZENDE, Eliane Garcia; VALE, Ana Rute do; BRESSAN, Vânia Regina (Organizado-ras). **Extensão universitária**: diálogos e possibilidades. volume 2.
Alfenas: 2020. Ed. Unifal. ISBN: 9788563473486.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A extensão universitária e sua curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2023. 192 p. ISBN: 9788551923832.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS466 | Cidade e região | 30 |

**EMENTA**

Conceituação do porte das cidades (pequena, média, grande). Superfícies de regulação e políticas públicas. Reconhecimento da cidade em sua região de influência enfocando aspectos relacionados à polarização, à centralidade e às funções urbanas, à metropolização, à aglomeração, à periferização e à conurbação. Região: escala e territórios. Infraestrutura e sistemas regionais. Interface: cidade e região. A relação entre o urbano e o rural.

**OBJETIVO**

Compreender ao conceito de cidade e seu grau de abrangência, influência e desdobramentos. Compreender o conceito de região. As diversas dimensões da interface entre cidade e região.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986. 93 p.
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 2005.
SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual.** São Paulo: Ática, 1996.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

VILLACA, Flavio. **O espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.
CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
DEÁK, Csaba. Elementos de uma política de transportes para São Paulo IN: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2004.
SOUZA, Maria Adélia A. de. O II PND e a política urbana brasileira: uma contradição evidente IN: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2004.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contextos, 2011.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0886 | Canteiro experimental III | 60 |

**EMENTA**

A influência do detalhe na concepção do projeto considerando os processos construtivos. O detalhe construtivo considerando as etapas de montagem. Interfaces. Compreensão do detalhe através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real considerando o usuário. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade.

**OBJETIVO**

Incentivar a prática da experimentação por parte dos estudantes abrangendo as etapas de planejamento, execução e avaliação frente aos problemas propostos relacionados com a abordagem do componente curricular. Desenvolver a capacidade de relacionar a prática profissional com as necessidades dos usuários.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BEINHAUER, Peter. **Atlas de Detalhes Construtivos** – Reabilitação. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2013.

DAVID, P.; MEGUMI, Y. **Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea Com Concreto.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

McLEOD, V.; SALVATERRA, A. (Trad.). **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

BATAGLIESI, Rogerio. **Coberturas Projetos e Detalhes Construtivos.** São Paulo: J. J. Carol, 2013.

McLEOD, V. **Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea com Vidro.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

CARTWRIGHT, Peter. **Alvenaria.** Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN: 9788582601808.

PANNONI, Fábio Domingos. **Manual de Construção em Aço** – Projeto e Durabilidade. São José/SC: CBCA, 2009.

MOHAMED, Gihad (Coord.). **Construções em Alvenaria Estrutural** – materiais, projeto e desempenho. São Paulo: Edgar Blucher, 2014.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 22. ed. 2020.

CRISOSTIMO, Ana Lúcia, SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto (Org.) **A extensão universitária e a produção do conhecimento**: caminhos e intencionalidades. Guarapuava: Unicentro, 2017. 241 p. ISBN: 9788578912086.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS468 | Instalações prediais | 60 |

**EMENTA**

Projeto arquitetônico e o projeto de instalações prediais: sistemas, características, compatibilização, sustentabilidade e manutenção. Instalações prediais: elétricas de baixa tensão, comunicação, gás, pluviais, esgoto, água fria e quente. Preventivo de combate a incêndio. Sistemas de proteção atmosférica. Automação predial.

**OBJETIVO**

Habilitar o estudante a projetar ou pré-dimensionar instalações prediais. Capacitar o estudante a interpretar e avaliar um projeto de instalações prediais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CARVALHO JR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** 6. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 279 p.

CARVALHO JR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 342 p. ISBN 9788521207832.

MONTORO, Fabio. **Telecomunicações em Edifícios no Projeto de Arquitetura:** novos requisitos, espaços e subsistemas. São Paulo: Pini, 2012. 296 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

MACINTYRE, Archibald Joseph. I**nstalações Hidráulicas:** prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 579 p. ISBN 9788521616573.

SPERLING, Marcos von. I**ntrodução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos:** Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Belo Horizonte: DESA, 2005. 452 p. (Princípios do tratamento biológico de águas residuárias; 1) ISBN 8570411146.

DI BERNARDO, Luiz; DANTAS, Angela Di Bernardo. **Métodos e técnicas de tratamento de água.** 2. ed. São Carlos: RiMa, 2005. 2 v. ISBN 85-7656-066-6.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves Cruz; ANICETO, Larry Aparecido. **Instalações elétricas:** fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais. São Paulo: Pini. 432 p.

SILVA, Valdir Pignatta. **Segurança contra incêndio em edifícios:** considerações para o projeto de arquitetura. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2014. 129 p.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS469 | Arquitetura latino-americana | 30 |

**EMENTA**

A questão da identidade na arquitetura latino-americana. Arquitetura pré-colombiana. O processo de colonização. Arquitetura e cidade: espanhola e portuguesa, as similaridades e as especificidades. Principais estruturas e tipologias arquitetônicas nos diversos núcleos coloniais. O processo de Independência e a influência do Iluminismo. A modernidade e suas repercussões na arquitetura. Tendências contemporâneas.

**OBJETIVO**

Apresentar a trajetória da arquitetura latino-americana. Desenvolver o senso crítico perante aos diferentes contextos em que se desenvolveu a arquitetura na América Latina.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitectura y urbanismo em Iberoamerica.** 4. ed. Madrid: Cátedra, 2004.

SEGRE, Roberto. **América Latina fim de milênio:** raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Nobel, 1991.

SEGAWA, Hugo. A**rquitectura Latinomaericana Contemporânea.** Gustavo Gilli, 2005.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

FERNÁNDEZ, Roberto. **El laboratorio americano.** Arquitectura, Geocultura y Regionalismo. Madrid: Biblioteca Nueva, 1998.

LEJEUNE, Jean-François (Ed.). **Cruelty and Utopia:** Cities and Landscapes of Latin America. Princeton Architectural Press, 2005.

GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitectura Latinoamericana em el Siglo XX.** Espanha: Lunwerg, 1999.

GORELIK, Adrián. A produção da "cidade latino-americana". **Tempo Social:** revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 111-133, nov. 2005. Semestral. Tradução de Fernanda Arêas Peixoto. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v17n1/v17n1a04.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2014.

LINO, Sulamita Fonseca. A arquitetura moderna latino-americana nas publicações do MoMA: uma modernidade inventada? **Arquitextos,** São Paulo, v. 3, n. 153, p.1-5. Não é um mês válido ! 2013. Semestral. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.153/4662>. Acesso em: 17 ago. 2014.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| | OPTATIVA V | 34 |
| **EMENTA** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0887 | Projeto arquitetônico: complexidade e densidade | 150 |

**EMENTA**

Projeto arquitetônico de edificação com complexidade formal, funcional e de alta densidade. Definição dos espaços considerando os fluxos (sistemas de circulação vertical e horizontal). Compreensão da interação entre os diversos sistemas de infraestrutura do edifício vertical e o projeto arquitetônico. A interface com o espaço público, o público-alvo e o entorno imediato. As relações entre os espaços públicos, coletivos e privado. Os impactos da inserção da edificação vertical na paisagem, na mobilidade, na percepção do usuário e na infraestrutura urbana. ÊNFASE: Cidade e verticalização.

**OBJETIVO**

Desenvolver a prática projetual no âmbito da complexidade formal, funcional e de alta densidade. Estimular a reflexão crítica sobre as relações entre o edifício vertical, a paisagem, a mobilidade, os diferentes usuários e a infraestrutura urbana.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador.** São Paulo: Romano Guerra;Mackenzie, 2014.

FRENCH, Hilary. C**onjuntos Habitacionais do Século XX.** São Paulo: Bookman, 2009.

DE SOUZA, Carlos Leite; AWAD, Juliana di C. M. **Cidades Sustentáveis, Cidades inteligentes.** São Paulo: Bookman, 1999.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, Josep Maria. **A modernidade superada.** Ensaios sobre arquitetura contemporânea. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ROAF, S.; CRICHTON, D.; NICOL, F. **A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas:** um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009.

EDWARD, Allen. **Como Os Edifícios Funcionam** – A Ordem Natural Da Arquitetura. Tradução: André Teruya Eichemberg e Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0892 | Estágio curricular supervisionado | 112 |
| **EMENTA** | | |
| Preparação do Plano e do Relatório de Atividades. Acompanhamento e desenvolvimento de atividades ligados à prática profissional do arquiteto e urbanista. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Assegurar o contato do estudante com situações, contextos, empresas e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações no ambiente de atuação profissional. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| PINI. **Exercício profissional da arquitetura:** roteiro para profissionais e estudantes. 1. ed. São Paulo: Pini, 2012. 268 p.<br>MASCARÓ, Juan Luís. **O custo das decisões arquitetônicas.** 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p.<br>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. 277 p. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| MATTOS, Aldo Dórea. **Como preparar orçamentos de obras:** dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo: Pini, 2006. 281 p.<br>PINI. **TCPO 14**. 14. ed. São Paulo: Pini, 2012. 640 p.<br>PADILHA, Enio. **Administração de escritórios de arquitetura e engenharia.** 2. ed. Balneário Camboriú: Oito Nove Três, 2014. 176 p.<br>PADILHA, Ênio. **Negociar e Vender Serviços de engenharia e arquitetura.** 4. ed. Balneário Camboriú: Oito Nove Três, 2014. 176 p.<br>FLÔRES, L. V. N. **Arquitetura e Engenharia com Direitos Autoriais.** São Paulo: Pillares, 2013. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS472 | Orçamentos e planejamento de obras | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Técnicas de orçamentação: custos unitários e levantamento de quantitativos. Elaboração de orçamentos analíticos. Programação da execução da obra. Legalização da construção. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Capacitar o estudante para conduzir o processo de planejamento de obras arquitetônicas, através de técnicas de orçamentação e programação. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| BRASIL. Lei N° 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF.<br>PINI. **TCPO** – Tabelas de composição de preços unitários. São Paulo: Pini, 2003.<br>LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras.** Rio de Janeiro: LTC, 1997. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| MATTOS, A. D. **Como preparar orçamentos de obras:** dicas para orçamentistas, estudos de casos, exemplos. São Paulo: Pini, 2006.<br>SAMPAIO, F. M. **Orçamento e custo da construção.** São Paulo: Hemus, [s.d.].<br>SILVA, M. B. **Manual de BDI:** como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil. São Paulo: Blucher, 2006.<br>TISAKA, M. **Orçamento na construção civil:** consultoria, projeto e execução. São Paulo: Pini, 2003.<br>GIAMMUSSO, S. **Orçamento e custos na construção civil.** São Paulo: Pini, 1991. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS473 | Aspectos da arquitetura da região sul do Brasil | 30 |

**EMENTA**

Aspectos da arquitetura na região sul, seu desenvolvimento e influências. A produção da arquitetura no contexto social, cultural, político e econômico. Ocupações autóctones. Arquitetura da imigração. Arquitetura rural e urbana. Arquitetura vernacular. A relação da arquitetura regional com o contexto da arquitetura no Brasil. O patrimônio histórico arquitetônico da região e sua interface com a arquitetura contemporânea.

**OBJETIVO**

Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção cultural regional e vernacular local, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, as permanências, as transformações e rupturas em sítios urbanos e rurais na região sul do Brasil, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio regional.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil.** 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 211 p. (Coleção debates. Arquitetura).

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil:** 1900-1990. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 224 p.

WEIMER, Günter. **Origem e evolução das cidades rio-grandenses.** Porto Alegre, RS: Livraria do Arquiteto, 2004. 223 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

WEIMER, Günter (Org.). **Urbanismo no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: UFRGS, 1992. 143 p.

BATISTA, Fábio Domingos. **A casa de madeira:** um saber popular. Curitiba, PR: [s.n.], 2011. 101 p. ([A casa de araucária]; [Arquitetura de madeira em Curitiba].

WEIMER, Günter (Org.). **A arquitetura no Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil** – de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil** – de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS367 | Licenciamento ambiental | 45 |

**EMENTA**

Introdução ao licenciamento ambiental. Histórico do licenciamento ambiental no Brasil. Legislação aplicável ao licenciamento ambiental. Licenças, etapas e instrumentos de licenciamento ambiental. Procedimentos para licenciamento ambiental. Empreendimentos que necessitam de licenciamento. Participação da comunidade no processo de licenciamento ambiental. Monitoramento e fiscalização ambiental.

**OBJETIVO**

Conhecer as etapas, os instrumentos e a legislação aplicável ao licenciamento ambiental.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA n° 01 de 23 de janeiro de 1986.** Define as responsabilidades, fixa critérios básicos e estabelece as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de impacto Ambiental. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 1986. p. 2548-2549.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA no 237 de 19 de dezembro de 1997.** Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 dez. 1997. p. 30.841-30.843.

CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Avaliação e Perícia Ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 294p.

TRENNEPOHL, Curt; DORNELLES, Terence. **Licenciamento Ambiental.** Niterói- RJ: Impetus, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

ÁVILA, Edna Leite e ALMEIDA, F. Monteiro. **O Estudo do impacto ambiental.** Licenciamento, Responsabilidade Criminal. Revista do Ministério Público. Porto Alegre-RS. 27: 179/180. 1992.

BAPTISTA, Fernando e LIMA, André. **Licenciamento Ambiental e a Resolução CONAMA 237/97.** Revista de Direito Ambiental, n. 12, 1998.

SALGADO, F.G.A. e PALHARES, M. **O uso do Licenciamento Ambiental como recurso Gerencial.** In: Ambiente, vol. 7, no 1, 1993.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| | OPTATIVA VI | 34 |
| **EMENTA** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| Definida conforme componente ofertado no semestre. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0888 | Projeto arquitetônico no meio rural | 90 |

**EMENTA**

Projeto arquitetônico e urbanístico em contexto rural. Compreensão do contexto rural em uma abordagem multidimensional, considerando os aspectos socioculturais, físicos, ambientais e econômicos regionais. Reflexão sobre linguagem arquitetônica em contexto rural e sua organização espacial, bem como a relação da atuação do arquiteto na manutenção do equilíbrio ambiental. A interface com a paisagem rural e os aspectos de patrimônio histórico-cultural e a relação com a comunidade. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade em contexto rural. ENFASE: a Região.

**OBJETIVO**

Proporcionar ao estudante entendimento das demandas, condicionantes e potencialidades do projeto arquitetônico em ambiente rural.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BARRETO, Demis Ian Sbroglia; WEIMER, Gunter; MEDEIROS, Humberto; HOLZER, Werther. **A arquitetura popular do Brasil. Rio de Janeiro:** Bom Texto, 2010.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura Brasileira Contemporânea.** Petrópolis: Viana & Mosley, 2003. 203 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo:** relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247 p. (Geografia e movimento).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CARINI, Joel João; TEDESCO, João Carlos (Org.). **Conflitos agrários no norte gaúcho.** Passo Fundo-RS: IMED, 2010. 243 p.

GRZYBOWSKI, Candido; FEDERAÇÃO DOS ORGÃOS PARA ASSISTENCIA SOCIAL E EDUCACIONAL. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Petrópolis, RJ: Vozes; Campinas, SP: Fase, 1987.

LEFF, Enrique; ORTH, Lúcia Mathil de Endlich; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, PNUMA, 2012. 494 p. (Coleção Educação ambiental).

CRISOSTIMO, Ana Lúcia, SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto (Org.) **A extensão universitária e a produção do conhecimento**: caminhos e intencionalidades. Guarapuava: Unicentro, 2017. 241 p. ISBN: 9788578912086.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 1940.São Paulo: Cortez, 2010. 116 p. ISBN: 9788524916069.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0889 | Planejamento urbano e regional | 90 |

**EMENTA**

Projeto de estruturação do espaço nacional em suas diferentes escalas. Planejamento e gestão de recursos naturais. Distribuição espacial de atividades, serviços e equipamentos. Políticas públicas, legislação e gestão. Desenvolvimento econômico e organização espacial. Mobilidade urbana, regional e sistemas integrados de transportes. Sistemas de circulação não motorizados. Conceitos de fotointerpretação, geoprocessamento e sensoriamento remoto. Metodologias e técnicas de planejamento e gestão territorial. Plano urbano e regional com ênfase para equipamentos e projetos de integração e estruturação regional. Levantamento dos contextos de implantação de planos integrados de desenvolvimento. Exercício de planejamento nas escalas da região e do município. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade.

**OBJETIVO**

Capacitar o estudante para conceber o planejamento urbano e regional em suas diferentes escalas e âmbitos de reprodução do Estado. Desenvolver a apreensão, a interpretação e capacidade de planejamento em propostas na esfera urbana e regional em suas dimensões (social, econômica, política e ambiental).

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005. 96 p. (Idéias sustentáveis).

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.

SCHIFFER, Sueli Ramos. São Paulo como pólo dominante do mercado unificado nacional. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2004.

FERRARI, Célson. **Curso de Planejamento Municipal Integrado.** São Paulo: Pioneira, 1979

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER (Org.). **Cidade e Campo.** Relações e contradições entre urbano e rural. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 111-130p.

MORI, Klara Kaiser. A ideologia na constituição do espaço brasileiro. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2004.

COUTINHO, Luciano. O desafio urbano-regional na construção de um projeto de nação. In: GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos A. (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões:** o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP, 2003.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária**: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2022. 125 p. ISBN: 978-65-5773-037-9. *E-book.* Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643. Acesso em: 15 fev. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

| | |
|---|---|
| 22. ed. 2020. | |
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS476 | Introdução ao trabalho final de graduação | 45 |
| **EMENTA** | | |
| Montagem das estratégias de pesquisa e informações para o desenvolvimento do trabalho final de graduação. | | |
| **OBJETIVO** | | |
| Orientar o estudante no desenvolvimento de pesquisa com vistas ao desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| MARTINEZ, Alfonso Corona. **Ensaio Sobre o Projeto.** Brasília: Universidade de Brasília, 2000.<br>ARGAN, Giulio Carlo. **Projeto e Destino.** São Paulo: Ática, 2004.<br>PINÕN, Helio. **Teoria do Projeto.** Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2007. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**. | | |
| PIANO, Renzo. **A Responsabilidade do Arquiteto.** São Paulo: BEI, 2011.<br>GIDEON, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura:** o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.<br>COELHO NETO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.<br>HALL, Edward Twitchell. **A dimensão oculta.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.<br>KOWALTOWSKI, Doris et al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria à Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS477 | Gestão, ética e prática profissional | 15 |

**EMENTA**

A gestão, a ética e a prática profissional na arquitetura e no urbanismo. Legislação pertinente.

**OBJETIVO**

Proporcionar ao estudante o entendimento do ambiente profissional do arquiteto e urbanista compreendendo as diferentes relações de trabalho e os diversos protocolos profissionais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

FLÔRES, L. V. N. **Arquitetura e Engenharia com Direitos Autoriais.** São Paulo: Editora Pillares, 2013.

PINI. **Sustentabilidade nas Obras e nos Projetos** – questões práticas para profissionais e empresas. São Paulo: Pini, 2012. ISBN: 978-85-7266-261-1.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência** – 7 Questões da Nossa Época. Jandira, SP: Cortez, 2011.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

KÖNIGSBERGER, Jorge; ALMEIDA, Lizia Manhães de. **O Arquiteto e as Leis** – Manual jurídico para arquitetos. São Paulo: Pini, 2001.

LIMMER, C. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras.** Rio de Janeiro: LTC, 1997.

REIS, Jair Teixeira dos. **A Empreitada na Indústria da Construção Civil, o Acidente de Trabalho e a Responsabilidade Civil.** São Paulo: LTR, 2009.

FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda. **Ética e Direitos:** Ensaios Críticos. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris Serviço Social, 2013.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos conflitos multiculturais da globalização.** 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0890 | Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas | 60 |

**EMENTA**

Patrimônio histórico. Monumentos, conjuntos e paisagem cultural. Patrimônio moderno e industrial. O papel da memória e da valorização do patrimônio histórico na contemporaneidade e no planejamento regional. Pesquisas de campo para investigação do patrimônio no âmbito regional. Os principais conceitos e aspectos da teoria e história da restauração e conservação de bens culturais. Aspectos normativos, a legislação e as políticas de atuação preservacionista. A experiência brasileira. Tecnologia da conservação e do restauro. Técnicas de registro e inventários. Metodologias de projeto de restauro. Atividades de extensão/cultura, voltadas à interação e ao diálogo com a comunidade.

**OBJETIVO**

Desenvolver conceitos fundamentais à teoria e à história da conservação e do restauro do patrimônio, exercitando o reconhecimento, o inventário e a intervenção projetual sobre obras produzidas no passado, de interesse histórico-cultural, considerando a potencialização de identidades e o planejamento regional, com reflexão sobre os valores envolvidos na preservação e as legislações de proteção do patrimônio.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 282 p.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo** – Trajetória Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc/IPHAN, 1997.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

ARANTES, Antonio A. **Produzindo o Passado:** Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASTELLS, Alicia Norma González de; NARDI, Letícia. **Patrimônio cultural e cidade contemporânea.** Florianópolis: UFSC, 2012. 278 p. (Coleção Urbanismo e Arquitetura da Cidade).

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2010. 115 p. (Primeiros passos; 51).

MUÑOZ VIÑAS, S. **Teoría contemporánea de la Restauración.** Madrid: Síntesis, 2003.

CARNEIRO CRUZ, Pedro J. S.; RODRIGUES, Ana Paula M. E.; LIMA PEREIRA, Elina A. A. (org.). **Vivências de extensão em educação popular no Brasil**. v.1: Extensão e formação universitária: caminhos, desafios e aprendizagens. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. 314 p. ISBN: 978-85-9559-063-2. *E-book.* Disponível em: http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Viv%C3%AAncias-de-Extens%C3%A3o-em-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-no-Brasil-Vol.1-Editora-do-CCTA-2018-1.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação**. Revista NUPEM,Campo Mourão, v. 4, n. 6, jan./jul. 2012. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5330/3358. Acesso em: 2

| | |
|---|---|
| out-2023 | |
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS479 | Trabalho final de graduação | 45 |

**EMENTA**

Trabalho supervisionado individual. O trabalho final de graduação como síntese, como complemento, como pesquisa sobre determinada área de interesse e como ensaio espacial.

**OBJETIVO**

Verificar a capacidade de enfrentamento, por parte do estudante, de problemáticas análogas às profissionais, de forma autônoma e crítica, apoiando-se nas reflexões, sistematizações e estudos desenvolvidos na "Introdução ao Trabalho Final de Graduação".

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto:** planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura.** 18. ed. São Paulo: GG, 2015.

BEINHAUER, Peter. **Atlas de Detalhes Construtivos** – Reabilitação. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2013.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

HIVELET, Martín N.; SOLLA, Ignacio F. **Técnicas de Vedação Fotovoltaica na Arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. **A Adaptação de Edificações e Cidades às Mudanças Climáticas.** Um Guia de Sobrevivência para o Século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009.

YUDELSON, Jerry. **Projeto Integrado e Construções Sustentáveis.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

WATERMAN, Tim; WALL, Ed. **Desenho Urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS366 | Empreendedorismo | 45 |

**EMENTA**

O perfil empreendedor, características e necessidades. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. O processo do empreendedorismo. Intraempreendedorismo: modelos e condicionantes. Plano de Negócios: estrutura e componentes.

**OBJETIVO**

Desenvolver a visão crítica dos alunos sobre oportunidades de negócios através do conhecimento sobre empreendedorismo, análise dos pontos críticos para início de um empreendimento e suas recompensas. Comparar e diferenciar os conceitos de empreendedorismo e intraempreendedorismo. Compreender os passos para a elaboração de um plano de negócios.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo:** despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SALIM, C. S. **Construindo planos de empreendimentos:** negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**.

BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor:** o seu guia para se tornar um empreendedor. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

COPANS, R. **Empreendedorismo urbano:** entre o discurso e a prática. São Paulo: UNESP, 2005.

DEGEN, R. J.; MELLO, A. A. A. **O empreendedor:** fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 2005.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa.** São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades dos empreendedores de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo.** Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.

FILION, L. J. Boa idéia! **E agora?** São Paulo: Cultura, 2004.

OSTERWALDER, A. **Business Model Generation:** inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SALIM, C. S. et al. **Construindo planos de negócios:** todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

*8.7.2 Componentes curriculares com oferta variável na estrutura curricular, porém, com carga horária fixa*

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS505 | História da técnica | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Importância da técnica na formação do arquiteto. A técnica da edificação e a história. Segurança, funcionalidade e estética. Evolução plástico-espacial e tecnologias. Estudo da trajetória da ocupação e construção autóctone local. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Apresentar conceitos e processos históricos relacionados à técnica. O vernáculo na história da técnica. Desenvolver a compreensão crítica e criativa de diferentes processos técnico-construtivos e sistemas estruturais praticados no decorrer da história.<br>Discutir a relação entre forma, espaço, material e sistema construtivo. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| ADDIS, Bill; SALVATERRA, Alexandre (Trad.). **Edificação**: 3000 anos de projeto, engenharia e arquitetura. Porto Alegre: Artmed, 2009. 640 p.<br>SALVADORI, Mario George. **Por que os edifícios ficam de pé**: a força da arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. xii, 371 p. (Coleção Mundo da arte~~).~~ BANHAM, Reyner. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 515 p. (Debates; 113). | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| CHING, Frank. **Dicionário visual de arquitetura**. 2. ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2010. 319 p.<br>NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 661 p. ISBN 9788575035993.<br>VITRUVIO, sec. 1 a.C. **Tratado de arquitetura**. São Paulo: Martins, 2007. 556 p.<br>LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009. 205 p.<br>HISTÓRIA da técnica e da tecnologia no Brasil. São Paulo, SP: Unesp, 1994. 412 p. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS502 | Expressão gráfica digital | 30 |

**EMENTA**

Informática aplicada à concepção e ao desenvolvimento do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Modelagem e simulações tridimensionais.

**OBJETIVOS**

Capacitar o estudante para uso de softwares para concepção e desenvolvimento de projetos nas diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

GASPAR, João. **Google Sketchup pro 6**: passo a passo. São Paulo: Vectorpro, 2008.
LIMA, Claudia C. N. A. de. **Autodesk Revit Architecture 2015** – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Erica, 2015.
LIMA, Cláudia Campos. **Estudo dirigido de AutoCAD 2008**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BALDAM, Roquemar de Lima; OLIVEIRA, Adriano de (Colab.). **AutoCad 2008**: utilizando totalmente. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.
CAVASSANI, Glauber. **V-Ray 2.0 para Sketchup** – Renderização fotorrealista para representações tridimensionais para Windows. São Paulo: Erica, 2015.
GARCIA, José. **Revit 2015 & Revit LT 2015** – Curso Completo. Lisboa, Portugal: FCA, 2015.
LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2007**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2007.
SILVEIRA, Samuel João da. **Aprendendo AutoCAD 2008**: simples e rápido. Florianópolis: Visual Books, 2008.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS487 | Ateliê livre em paisagismo I | 34 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao paisagismo e/ou à paisagem não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem a uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS488 | Ateliê livre em paisagismo II | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao paisagismo e/ou à paisagem não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS489 | Ateliê livre em paisagismo III | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao paisagismo e/ou à paisagem não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS491 | Ateliê Livre em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem a uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS492 | Ateliê livre em teoria e história da arquitetura e urbanismo | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS490 | Ateliê Livre em Representação gráfica para arquitetura e urbanismo | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à representação gráfica para arquitetura e urbanismo não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem a uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS510 | Projeto de interiores | 30 |

**EMENTA**

Planejamento dos espaços interiores residenciais, tendo em vista as necessidades ambientais e os equipamentos específicos a fim de adequar os espaços interiores para o harmônico desenvolvimento de atividades humanas nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais. Estudo de materiais, cor, textura, forma, função, equipamentos, objetos, mobiliários e conforto ambiental (térmico, acústico e lumínico). Abordagens contemporâneas.

**OBJETIVOS**

Possibilitar aos estudantes a compreensão das especificidades funcionais relacionadas ao uso de espaços internos, abrangendo a ergonomia, o conforto ambiental e as características culturais e comportamentais, que envolvem aspectos subjetivos vinculados ao desenvolvimento da percepção sensorial. Proporcionar o exercício de projeto de diferentes programas e escalas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CHING, Francis D. K.; BINGELLI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIBBS, Jenny. **Design de Interiores**: Guia Útil para Estudantes e Profissionais. São Paulo: Gustavo Gili, 2010.

GURGEL, Mirian. **Projetando Espaços**: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CABRITA, Antônio. **O homem e a casa**: a definição individual e social da qualidade da habitação. Lisboa: LNEC-Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Departamento de Edifícios, 1995.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SCHLEIFER, S. K. (Coordenadora editorial). **Cores para interiores.** Tradução: Marta Couto Teixeira para BookBug-Edição e Imagem, Lda. 1. ed. Copyright da edição brasileira © 2001 Paisagem-Distribuidora de Livros, Ltda.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS501 | Experimentação em ambiência | 30 |

**EMENTA**

Compreensão da ambiência térmica, acústica e lumínica através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real. Simulações e medições de variáveis ambientais. Análise dos parâmetros de eficiência energética.

OBJETIVOS

Desenvolver protótipos para a compreensão dos assuntos abordados na disciplina Ambiência Térmica e Lumínica. Além de simular medições das variáveis ambientais estudadas, tanto na disciplina de Ambiência Térmica e Lumínica quanto na de Ambiência Acústica, para uma melhor compreensão.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares**. Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.

CUNHA, Eduardo (Coord.). **Elementos de arquitetura de climatização natural**: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. Passo Fundo: UFP, 2003.

FROTA, A.; SCHIFFER, S. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Nobel, 1995.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CARVALHO, B. **Técnica da orientação dos edifícios**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

COSTA, E. C. da. **Arquitetura Ecológica** – Condicionamento térmico natural. São Paulo: São Paulo: Edgard Blucher, 1982.

CRIVELARO, M.; OLIVEIRA, A. de; PINHEIRO, A. C. da F. B. **Conforto Ambiental –** Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios Para Projetos – Série Eixo. São Paulo: Saraiva, 2014.

REIS, L. B. dos; Roméro, M. de A. **Eficiência Energética Em Edifícios –** Série Sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2012.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS480 | Apresentação de projetos | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Diagramação de trabalhos de arquitetura. Tipos diferentes de mídia e softwares. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Desenvolver habilidades para o trabalho de diagramação para apresentação de projetos de arquitetura a partir de ensinamentos do design gráfico e de softwares aplicados. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| HORIE, Ricardo M.; OLIVEIRA, Ana C. P. **Crie projetos gráficos com Photoshop CC, CorelDraw X7 e InDesign CC –** em português. São Paulo: Erica, 2014.<br>SAMARA, Timothy. **Ensopado de design gráfico:** ingredientes visuais, técnicas e receitas de layout para designers gráficos. São Paulo: Blucher, 2010.<br>TONDREAU, Beth. **Criar grids**: 100 fundamentos de layout. Tradução Luciano Cardinali. São Paulo: Blucher, 2009. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.<br>BRANCALION, Mauricio R.; JOSÉ, Marcel F.; FIDALGO, João C. de C. **Diagramação com InDesign CC em português** – para Windows. São Paulo: Erica, 2013.<br>MARSHALL, Lindsey; MEACHEM, Lester. **Como usar imagens**. São Paulo: Rosari, 2010.<br>PRIMO, Lanevalda P. C. de A. **Estudo dirigido de CorelDraw X7** – em português. São Paulo: Erica, 2015.<br>TALVANES, Alessandro. **A Arte de Vetorizar, Adobe Illustrator CC**. São Paulo: Alta Books, 2015. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS506 | Identidade visual gráfica | 30 |

**EMENTA**

A elaboração da logomarca a partir dos conceitos de originalidade e significado, reconhecimento e lembrança, adaptabilidade e resistência ao tempo. A incorporação de imagens e o uso efetivo e proveitoso da tipografia.

**OBJETIVOS**

Possibilitar ao estudante repertório para a criação de logomarcas a partir do conhecimento dos diferentes aspectos que regem sua concepção.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo:** - Um Estudo Sobre Bauhaus e a Teoria de Goethe. 3. ed. São Paulo: Senac, 2009.

SALTZ, Ina. **Design e Tipografia**: 100 fundamentos do design com tipos. Tradução Luciano Cardinali. São Paulo: Blucher, 2010.

WHEELER, Alina. **Design de Identidade da Marca**: Guia Essencial para Toda a Equipe de Gestão de Marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

AAKER, David A. **On Branding**: 20 Princípios que Decidem o Sucesso das Marcas. Porto Alegre: Bookman, 2015.

COSTA, Joan. **Design Para Os Olhos** – Marca, Cor, Identidade, Sinalética. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 2011.

HEALEY, Matthew. **Design de Logotipos + de 300 Cases Internacionais Descontruídos & Analisados**. Tradução Marcos Capano. São Paulo: Rosari, 2012.

LUPTON, Ellen (Org.). **Intuição, Ação, Criação –** Graphic Design Thinking. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

STRUNCK, Gilberto. **Como Criar Identidades Visuais Para Marcas de Sucesso**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS496 | Climatização de ambientes | 30 |

**EMENTA**

A evolução das técnicas de climatização de ambientes e sua aplicação através do desenvolvimento de projetos complementares.

**OBJETIVOS**

Fornecer noções para o desenvolvimento de projetos de ar-condicionado, calefação, piso quente, aquecimento através de células fotovoltaicas e outros.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

RUI, C. **Uma Introdução Às Energias Renováveis** – Eólica, Fotovoltaica E Mini-Hídrica. 2. ed. Lisboa, Portugal: IST Press, 2012.

CHIVELET, N. M.; SOLLA, I. F. **Técnicas de vedação fotovoltaica na arquitetura**. Tradução Alexandre Salvaterr. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MILLER, R.; MILLER, M. R. **Ar-Condicionado e Refrigeração**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

COSTA, E. C. da. **Arquitetura Ecológica** – Condicionamento térmico natural. São Paulo: Edgard Blucher, 1982.

SILVA, J. G. **Introdução à Tecnologia da Refrigeração e da Climatização**. São Paulo: ArtLiber, 2004.

SILVA, J. de C.; SILVA, A. C. G. C. **Refrigeração E Climatização Para Técnicos e Engenheiros.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

THOMAS, R. (Ed.). **Photovoltaics and Architecture**. London: Spon Press, 2001.

WIRZ, D. **Refrigeração Comercial** – Para Técnicos Em Ar-condicionado. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS499 | Ergonomia aplicada ao projeto da habitação | 30 |

**EMENTA**

Estudo de parâmetros para definições projetuais que visem interação adequada entre usuário, espaço e objetos, considerando especificidades físicas, psíquicas e sociais.

**OBJETIVOS**

Conceituar a área da Ergonomia e exemplificar ações que usem tais princípios a fim de desenvolver técnicas e métodos de suas aplicações em projetos de arquitetura. Fornecer noções de antropometria, desenho universal e análises ergonômicas para possibilitar a compreensão de suas principais aplicações nos campos da arquitetura, urbanismo e design.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. **As medidas do homem e da mulher**: fatores humanos em design. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

IDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. México: Gustavo Gilli, 2002.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ABRAHÃO, Júlia. **Introdução à ergonomia**: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p.

CAMBIAGHI, Silvana Serafino. **Desenho Universa**l – métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac, 2007.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho:** o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo, 1995. 2 v.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escritura, 2004.

GUERIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo:** a prática da ergonomia.
São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Depto de Engenharia da Produção, Fundação Vanzolini, Edgard Blücher, 2001. 200 p.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS504 | Habitação social | 30 |

**EMENTA**

Concepção do espaço arquitetônico com ênfase na análise dos problemas habitacionais brasileiros. Noções gerais de sistemas estruturais e construtivos para construções de pequeno porte. Contextualização urbana. Noções gerais dos programas governamentais de fomento à construção de moradias e o planejamento local.

**OBJETIVOS**

Analisar as diferentes tipologias quanto à sua inserção no ambiente, à usabilidade e ao conforto do usuário. Apresentar o quadro histórico da questão da habitação no Brasil e em Erechim, debater a situação atual, as perspectivas e os desafios da Política Nacional de Habitação. Analisar as intervenções em assentamentos precários, cortiços, população em situação de rua e ocupações no Brasil e em Erechim.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BONDUKI, Nabil Georges. **Origens da habitação social no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Fapesp, 2004.

BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Unesp; Edições Sesc São Paulo, 2014. v. 1.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ARANTES, Otília B. F.; VAINER, Carlos Bernardo; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único:** desmanchando consensos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BENETTI, Pablo. **Habitação Social e Cidade**: Desafios para o Ensino de Projeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Unesp; Edições Sesc, São Paulo, 2014. v. 2.

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Unesp; Edições Sesc São Paulo, 2014. v. 3.

PALERMO, Carolina. **Sustentabilidade Social do Habitar**. Florianópolis: Editora da Autora, 2009.

PELEGRINO, Ana I. de C.; GOMES, Maria F. C. **Política de habitação popular e trabalho social**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS498 | Design de mobiliário | 30 |

**EMENTA**

Desenvolvimento de projeto de mobiliário adequado para o uso em ambientes internos, externos e público considerando aspectos ergonômicos, físicos, sociais e culturais para o processo de concepção. Estudo de materiais, formas, cores,
acabamentos e processos industriais.

**OBJETIVOS**

Oferecer um panorama geral sobre o design de mobiliário para espaços internos, externos e urbanos, sua história nos cenários nacional e internacional, produção contemporânea e tendências de uso. Possibilitar ao estudante, noções gerais sobre processos de produção de acordo com a escolha de materiais para o projeto. Fornecer ferramentas para o processo projetual de mobiliário e direcionamento para decisões em relação às necessidades do usuário, ao dimensionamento, forma, cor, material e acabamentos. Proporcionar o exercício de projeto de uma linha de mobiliário.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. ItiroIida. São Paulo – SP: Edgard Blücher, 1998 (disponível na biblioteca da FOC).

BERNHARD, E. Burdek. **Design**: História, Teoria e Prática do Design de Produtos. São Paulo, SP: Blucher, 2006.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Trad. José Manuel de Vasconcelos. São Paulo, SP: Edit. Martins Fontes, 1998. (disponível na biblioteca da FOC).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BOUFLEUR, R. **A questão da gambiarra**: Formas Alternativas de Desenvolver Artefatos e sua relação com o Design. São Paulo, Dissertação, Programa de Pós- graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil: 2006. 153 p.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Design em Espaços**. São Paulo: Rosari, 2002. OATES, Phillis Bennet. **História do Mobiliário Ocidental**. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

SANTI, Maria Angelica. **Mobiliário no Brasil**. São Paulo: Senac SP, 2013. SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/EDUSP, 1995.

SELVAFOLTA, Ornella. **Mobiliário Europeu**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS507 | Industrialização das construções | 30 |

**EMENTA**

Racionalização da Construção. Coordenação Modular. Industrialização na Construção. Tecnologia dos processos construtivos industrializados no setor de edificações.

**OBJETIVOS**

Fornecer noções básicas de sistemas construtivos industrializados que possibilitem a compreensão dos processos construtivos, bem como a aplicação de tecnologias inovadoras para a fabricação de construções.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRUNA, P. **Arquitetura, industrialização e desenvolvimento**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

THOMAZ, E. **Tecnologia, Gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: PINI, 2002.

EL DEBS, M. K. **Concreto pré-moldado**: fundamentos e aplicações. São Carlos: Serviço Gráfico da EESC/USP, 2000.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5706**: Coordenação Modular da construção: procedimento. Rio de Janeiro, 1977.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5725**: Ajustes modulares e tolerâncias: procedimento. Rio de Janeiro, 1982.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Síntese da Coordenação Modular**. Rio de Janeiro, 1975.

CHEMILLIER, P. **Industrialización de la construcción**. Barcelona: Editores Técnicos Associados, 1980.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS509 | Patologia das construções | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Manifestações patológicas. Durabilidade e vida útil. Revestimentos e pinturas. Impermeabilização. Patologias associadas ao concreto. Gretas, fissuras e trincas em edificações. Patologias das fundações. Tratamentos dos danos causados às estruturas. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Reconhecer e avaliar situações patológicas. Apresentar e discutir solução adequada a manifestação patológica com base em prognóstico | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| HELENE, Paulo. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 1992.<br>PINTO, J. A. N. **Patologias de impermeabilização.** Santa Maria: Multipress, 1996. 247 p.<br>SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 1998. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| CARRIÓ, J. M. et al. **Curso de patología** – Conservación y restauración de edificios. 2. ed. Colegio oficial de arquitectos de Madrid, 1993.<br>JOISEL, A. **Fissuras y grietas em morteros y hormigones**. Barcelona: Editores técnicos associados S.A., 1981. 174 p.<br>NEVILLE, A. M. **Propriedades do Concreto**. São Paulo: Pini, 1997. 787 p. THOMAZ, E. **Trincas em Edifícios** – causas, prevenção e recuperação. São Paulo: IPT/EPUSP/PINI, 1989. 194 p. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS508 | Luminotécnica | 30 |

**EMENTA**

Aplicação da iluminação artificial em espaços interiores e exteriores. Panorama atualizado sobre normas, produtos, softwares, associações e tendências no universo da iluminação, no cenário nacional e internacional.

**OBJETIVOS**

Aprofundar estudos quanto à grandeza e aos conceitos da iluminação artificial, aos tipos e às características das lâmpadas e ao seu adequado uso, aos fatores de influência na qualidade da iluminação e aos métodos para especificação e dimensionamento da iluminação artificial.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

GUERRINI, D. P. **Iluminação** – Teoria e Projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2013. SILVA, M. L. da. **Iluminação** – Simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2009.

TERENZA, P.; LOE, D. **Projeto de Iluminação**. Tradução Alexandre Salvaterrra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

LIMA, M. R. C. de. **Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

MARTAU, BetinaTschiedel. **Projeto de iluminação**: ferramentas de representação da luz. São Paulo: Lume arquitetura, 2012.

MASCARÓ, L. (Org.). **A iluminação do Espaço Urbano**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

SILVA, M. L. **Luz, Lâmpadas e Iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

SILVA, M. L. da. **LED** – A luz dos novos projetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS503 | Geoprocessamento | 30 |

**EMENTA**

Conceitos de geotecnologia, geoprocessamento e georreferenciamento. Definições de cartografia e de mapas temáticos. Introdução e definição de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e as aplicações com ênfase nas áreas de planejamento urbano e regional. Obtenção de dados a partir de outros sistemas de georreferenciamento (CAD). Georreferenciamento de imagem satélite. Elaboração de banco de dados georreferenciados.

**OBJETIVOS**

Conhecer e aplicar o geoprocessamento como ferramenta de aquisição, tratamento e análise de dados para o planejamento urbano e regional, a partir de um programa Sistemas de Informações Geográficas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2003. 294 p.

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de informações georreferenciadas**: conceitos e fundamentos. Campinas: FUCAMP – Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP, 1999-2003. 236 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. Canoas: Unilasalle – Centro Universitário La Salle - Cam, 2000. 171 p.

NOGUEIRA, Ruth E. **Cartografia**: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

BLASCHKE, Thomas (Org.). **Sensoriamento remoto e SIG avançados**: novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303 p.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental**: aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 363 p.

| Número de unidades de avaliação | 1 |
|---|---|

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS481 | Arquitetura comercial | 30 |

**EMENTA**

Planejamento dos espaços interiores comerciais, tendo em vista as necessidades ambientais e os equipamentos específicos a fim de adequar os espaços interiores para o harmônico desenvolvimento de atividades humanas nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais. Estudo de materiais, cor, textura, forma, função, equipamentos, objetos, mobiliários e conforto ambiental (térmico, acústico e lumínico). Arquitetura efêmera. Análise das tendências.

**OBJETIVOS**

Desenvolver projeto de intervenção em área urbana selecionada visando a recuperação ou dinamização da atividade comercial, projeto de arquitetura de edifícios comerciais novos ou reciclagem dos existentes; intervenção nas fachadas e nas vitrinas dos estabelecimentos comerciais; comunicação visual; e, arquitetura de interiores.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

GURGEL, Mirian. **Projetando Espaços**: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

HIGGINS, Ian. **Planejar espaços para o design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

MORGAN, Tony. **Visual merchandising**: vitrines e interiores comerciais. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

BROWN, Rachel; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina**: construção de encenações. 3. ed. São Paulo: PUC – SP, 2007.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.

PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Senac, 2001.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS482 | Arquitetura hospitalar | 34 |

**EMENTA**

As transformações do papel do hospital na sociedade e as mudanças ocorridas em sua escala e em sua morfologia, relacionando às conquistas sociais, tecnológicas e terapêuticas. A RDC 50 e sua metodologia para a determinação do programa de necessidades. Os espaços, os fluxos e as instalações do estabelecimento de saúde, de acordo com o porte. A relação entre controle de infecção hospitalar e o planejamento físico-funcional. Os diversos aspectos motivadores de conforto nos ambientes de saúde.

**OBJETIVOS**

Entender o projeto arquitetônico a partir do estudo das inter-relações dos problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos na organização e construção do espaço voltado para a saúde. Estudar os serviços de diagnósticos e os diversos equipamentos que o compõe considerando sua localização, logística e diversidade. Estudar o monitoramento e as interferências do conforto térmico e ambiental no desenho dos estabelecimentos assistenciais de saúde. Estudar os fatores de risco, incidência e disseminação intra-hospitalar de infecções. Conhecer os diversos materiais e suas possibilidades de usos considerando suas características e os processos de higienização.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CARVALHO, Antonio Pedro Alves de (Org.). **Quem tem medo da arquitetura hospitalar?** Salvador: Quarteto, 2006.

GÓES, R. de. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 2. ed. revisada e ampliada. Blucher, 2011.

LIMA, João Filgueiras. **Arquitetura –** Uma Experiência na Área da Saúde. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2012.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BICALHO, Flávio de C. **A Arquitetura e a Engenharia no Controle de Infecções**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2010.

BURSZTYN, I.; SANTOS, M. **Saúde e Arquitetura**: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

CARVALHO, A. P. A. de. **Introdução à arquitetura hospitalar.** Salvador: Quarteto Editora, 2014.

FERRER, M. **Manual da Arquitetura das Internações Hospitalares**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

GÓES, R. de. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 2. ed. revisada e ampliada. Blucher, 2010.

TOLEDO, Luiz Carlos. **Feitos para curar** – arquitetura hospitalar e processo projetual no Brasil. São Paulo: ABDEH, 2006.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS483 | Arquitetura prisional | 34 |

**EMENTA**

Os conceitos de pena e prisão. A história e evolução dos estabelecimentos de detenção. A psicologia ambiental. A legislação pertinente quanto às características do projeto arquitetônico. As funções, os fluxos, a forma, o conceito e os aspectos de segurança do edifício. O posicionamento e o impacto da edificação quanto ao seu entorno.

**OBJETIVOS**

Compreender o contexto geral em que está inserido o sistema prisional no Brasil e no mundo, e a sua evolução histórica. Entender os principais reflexos das disposições legais na arquitetura dos estabelecimentos penais. Perceber o funcionamento de um estabelecimento prisional e a complexidade de seu programa de necessidades. Explorar os materiais e sistemas construtivos mais adequados.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CORDEIRO, Suzann. **Até quando faremos relicários?** A função social do espaço penitenciário. 2. ed. Maceió: Edufal, 2010.

DAY, Joe. **Corrections and Collections**: Architectures for Art and Crime. London: Routledge, 2013.

SUN, Érika Wen Yih. **Pena, prisão, penitência**. Brasília: UnB, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

FAIRWEATHER, Leslie; MCCONVILLE, Sean. **Prison Architecture**. London: Routledge, 2000.

FERREIRA, Carlos Lélio Lauria. **Manual de conduta do preso**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PAGANELLI, Magno. **Estive preso, mas não estive só.** 2. ed. São Paulo: Arte Editorial, 2007.

SALLA, Fernando. **As prisões em São Paulo (1822 – 1940)**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS514 | Viagem de Estudos I | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Os conflitos socioespaciais na construção da cidade. A relação entre artefato arquitetônico e a cidade. A evolução temporal do sítio urbano e da arquitetura. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Propiciar a observação *in loco* de temas estudados em âmbito acadêmico. Fomentar a discussão e a reflexão sobre as consequências da intervenção antrópica no meio. Permitir o questionamento sobre a intervenção de arquitetos e urbanistas na construção da cidade. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser definida de acordo com o roteiro escolhido. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser definida de acordo com o roteiro escolhido. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS515 | Viagem de estudos II | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Viagem para conhecer diferentes artefatos arquitetônicos. A história edificada da cidade. A relação entre arquitetura e cidade. A interface entre cidade e edifício em diversos contextos. A obra arquitetônica e o homem. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Propiciar a vivência da cidade e do edifício arquitetônico. Experienciar o espaço público e diverso. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser definida de acordo com o roteiro escolhido. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser definida de acordo com o roteiro escolhido. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS516 | Viagem de estudos III | 30 |
| **EMENTA** | | |
| A viagem como modo de apreender a história. A percepção vivenciada do acervo. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Propiciar ao estudante repertório de formas, problemas, soluções, contextos e vivências relativos à arquitetura e ao urbanismo, com vistas ao enfrentamento de problemáticas nas experiências acadêmica e profissional. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser definida de acordo com o roteiro escolhido. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser definida de acordo com o roteiro escolhido. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS484 | Ateliê livre em arquitetura I | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à arquitetura, ao projeto e à edificação não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS485 | Ateliê livre em arquitetura II | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à arquitetura, ao projeto e à edificação não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS486 | Ateliê livre em arquitetura III | 34 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à arquitetura, ao projeto e à edificação não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS493 | Ateliê livre em urbanismo I | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao urbanismo, ao desenho urbano e/ou planejamento não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS494 | Ateliê livre em urbanismo II | 30 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao urbanismo, ao desenho urbano e/ou planejamento não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS495 | Ateliê livre em urbanismo III | 34 |
| **EMENTA** | | |
| O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao urbanismo, ao desenho urbano e/ou planejamento não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS497 | Desenho universal | 30 |

**EMENTA**

O desenho universal e no projeto dos espaços abertos e fechados. As diferentes deficiências e suas limitações na percepção e uso dos espaços. Os sentidos como sistemas perceptivos. Conceituação de acessibilidade. Soluções de acessibilidade.

**OBJETIVOS**

A partir do conhecimento sobre as inter-relações entre o ambiente construído e as pessoas com algum tipo de deficiência, pretende-se contribuir para a compreensão da responsabilidade do profissional arquiteto em projetar espaços acessíveis de forma universal.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac, 2007. 272 p.

PRADO, Adriana; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila (Org.). **Desenho Universal:** caminhos da acessibilidade no Brasil. Annablume, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

IIDA, Itiro. **Ergonomia, Projeto e Produção**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2005.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: Um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal –** Um Conceito Para Todos. (Realização: Mara Gabrilli). São Paulo, 2008.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Habitação**. Diretrizes do Desenho Universal na Habitação de Interesse Social no Estado de São Paulo: espaço para todos e por toda a vida. São Paulo, 2010.

As "RESOLUÇÕES DA CPA – Comissão Permanente de Acessibilidade". Disponível em: <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/cpa/resolucoes/0001>.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS511 | Sistema de informação urbana | 30 |

**EMENTA**

Fundamentos básicos da comunicação visual. Estudo das necessidades e finalidades de uso de serviços e de comunicação visual, sonora e tátil no ambiente urbano. Pesquisa das relações entre espaço urbano e de comunicação.

**OBJETIVOS**

Conhecer os fundamentos básicos da comunicação visual e os meios e sistemas de comunicação urbana gráfica, táteis e sonoras.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GUIMARAES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Annablume, 2000.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ARNHEIM, Rudolf; FARIA, Ivonne Terezinha de (Trad.). **Arte & percepção visual**: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 1980.
FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.
GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2009.
PEÓN, Maria Luisa. **Sistemas de Identidade Visual**. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.
BERGSTRON, B. O.; BETTONI, Rogério. **Fundamentos da Comunicação Visual**. Rio de Janeiro: Rosari, 2009.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS500 | Espaços públicos: teoria e desenho | 30 |

**EMENTA**

Sociedade e espaço. História dos espaços públicos. Espaço público e privado. As cidades brasileiras, legislação urbana, cidadania e apropriação do espaço. Análise e intervenção na cidade. Projeto de área de uso público.

**OBJETIVOS**

Capacitar o estudante para compreender, conceber e intervir em espaços públicos considerando os diferentes processos relativos à interação humana.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

Del'RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

ALEX, Sun. **Projeto da praça**. Convívio e exclusão no espaço publico. São Paulo: Editora Senac, 2008.

GHIRARDO, Daiane. O espaço público. In: **Arquitetura Contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UnB, 1996.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MASCARO, Lúcia; MASCARO, Juan. **Vegetação urbana.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público. São Paulo: Unicamp, 2007.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS512 | Sociologia urbana I | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Processo de formação e estruturação da cidade, Abordagens da Escola de Chicago, Marxismo e teorias liberais a respeito do desenvolvimento das cidades; Visão econômica de desenvolvimento radial das cidades | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Introduzir os estudantes ao pensamento sociológico clássico e contemporâneo sobre o fenômeno urbano e à análise das transformações sociais ocorridas nas cidades em função da industrialização e do avanço tecnológico mais recente. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| COULON, Alan. **A Escola de Chicago**. Campinas: Papirus, 1995. CASTELLS, Manuel. **A questão Urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.<br>GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| EUFRASIO, Mario. **Estrutura Urbana e Ecologia Urbana**: A Escola de Chicago. São Paulo: Ed. 34, 1999.<br>LOJKINE, Jean. **O estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes,1997.<br>ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1994.<br>VALLADARES, Licia do Prado. **A escola de Chicago**: impactos de uma tradição noa Brasil e na França. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.<br>VELHO, Octavio. **O fenômeno Urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS513 | Sociologia urbana II | 30 |

**EMENTA**

Segregação no espaço das cidades contemporâneas, as cidades globais, processo de planejamento das cidades brasileiras.

**OBJETIVOS**

A disciplina propõe que os alunos aprofundam o conhecimento a respeito das transformações desenvolvidas no meio urbano e a sua influência na vida das pessoas em face das modificações econômicas e sociais da atualidade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: os dois conceitos de Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. São Paulo: EdUsp, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a Cidade**: uma introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VELHO, Gilberto. **A Utopia Urbana**: um estudo de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A B C do desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela**: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

KOWARICK. Lucio. **Espoliação Urbana**. São Paulo, 1979.

| | |
|---|---|
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GLA200 | Língua Brasileira de Sinais (Libras) | 30 |

**EMENTA**

Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras. Diálogo e conversação. Didática para o ensino de Libras.

**OBJETIVOS**

Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP/MEC, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BRASIL. **Decreto 5.626/05.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS.** São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

LABORIT, Emmauelle. **O Vôo da Gaivota.** Paris: Best Seller, 1994.

LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

_. **Língua de Sinais e Educação do Surdo.** São Paulo: TEC ART, 1993. (Série neuropsicológica, v. 3).

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1.** 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos.** A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Cia. das

| | |
|---|---|
| Letras, 1998. | |
| Número de unidades de avaliação | 1 |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0893 | Tópicos especiais I | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Abordagem de assuntos relacionados à formação do Arquiteto e Urbanista que não são contemplados pelos componentes regulares do curso. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0894 | Tópicos especiais II | 30 |
| **EMENTA** | | |
| Abordagem de assuntos relacionados à formação do Arquiteto e Urbanista que não são contemplados pelos componentes regulares do curso. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0895 | Tópicos especiais III | 34 |
| **EMENTA** | | |
| Abordagem de assuntos relacionados à formação do Arquiteto e Urbanista que não são contemplados pelos componentes regulares do curso. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Horas |
|---|---|---|
| GCS0896 | Tópicos especiais IV | 34 |
| **EMENTA** | | |
| Abordagem de assuntos relacionados à formação do Arquiteto e Urbanista que não são contemplados pelos componentes regulares do curso. | | |
| **OBJETIVOS** | | |
| Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais. | | |
| **REFERÊNCIAS BÁSICAS** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES** | | |
| A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo. | | |
| Número de unidades de avaliação | 1 | |

## 9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo de ensino- aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua, pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

No que concerne ao Regulamento da Graduação, em seu Capítulo II, Artigo 89 referente à avaliação acadêmica e da conclusão de curso, apresenta que "O sistema de avaliação da UFFS tem por objetivo assegurar a qualidade da aprendizagem do estudante e fundamenta-se nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa" sendo desenvolvidas no âmbito dos CCRs e da avaliação do curso através de discussões sobre o PPC, também nos seminários.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo é realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os objetivos de: diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; e orientar as atividades de (re)planejamento dos conteúdos curriculares. Para que o acompanhamento de cada discente seja efetivo e o processo de avaliação possa contemplar o processo e o desenvolvimento individual, busca-se, no âmbito do curso, quando há razões didático-pedagógicas trabalhar com uma relação de um docente para cada 15 alunos, conforme já referido, para as disciplinas práticas, a fim de que o reconhecimento de cada discente, suas dificuldades e o aprimoramento sejam minimamente analisados. Culmina com a perspectiva de avaliação somativa, cujo objetivo é o de registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 0 (zero) a 10 (dez), referentes ao 98° Artigo do Regulamento da Graduação. Para aprovação no componente curricular, a nota de aproveitamento exigida é de, no mínimo, 6,0 (seis), e a frequência de 75% nas aulas de cada componente curricular, conforme estabelecem os artigos 104 e 113 do Regulamento da Graduação.

Os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos, respeitadas as deliberações oficiais, são fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFFS. Os critérios específicos de cada componente curricular são explicitados no Plano de

Curso da componente e discutidos com os alunos no início de cada semestre. Segue o que traz o artigo 105 do regulamento da graduação com relação a reposição de nota:

> Art. 105. O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 104 tem direito à realização de uma avaliação de reposição de nota, desde que todas as seguintes condições forem atendidas:
> I - o critério de aprovação por assiduidade é satisfeito;
> II - o estudante tem média parcial igual ou superior a 3,0 (três);
> III - existe previsão de reposição de nota para a componente curricular.
> Parágrafo único. O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 104 e que não pode realizar avaliação de reposição é considerado reprovado, com rendimento acadêmico final (média final) igual à média parcial.

Nesse sentido, no que concerne ao objeto de estudo de cada um dos componentes curriculares, reforça-se que deve estar explícita a relação do projeto com a ênfase. Por exemplo, na ênfase em sistemas estruturais, o objeto projetado será tal que o aluno seja conduzido à comunhão entre forma, espaço e estrutura. Tal procedimento é estabelecido no plano de curso do componente que é uma prerrogativa do docente em comum acordo com o conjunto dos estudantes no momento da oferta do mesmo.

### 9.1 Acessibilidade no âmbito do curso e da Instituição

No que concerne à acessibilidade, a UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos campi. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional[25].

Assim, o Colegiado, em casos de haver necessidade de orientação das práticas pedagógicas, flexibilização das atividades propostas e utilização de recursos deverá discutir, com o núcleo de acessibilidade institucional, demandas dos estudantes, técnicos e docentes no quesito acessibilidade, propondo instrumentos e metodologias que as atendam.

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão e acessibilidade, a UFFS tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na Instituição. Nesse sentido, apresenta-se a seguir as ações desenvolvidas que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação.

25 Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução Nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_4- 2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Institui_a_Poltica_de_Acessibilidade_da_UFFS.pdf)

### 9.2 Acessibilidade arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR 9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoas com deficiência;
- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da Instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;
- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

### 9.3 Acessibilidade comunicacional

- Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);
- Presença em sala de aula de tradutor e intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação em que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva

### 9.4 Acessibilidade programática

- Criação e implantação do Núcleo e dos Setores de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e como componente curricular optativo nos cursos de bacharelados;
- Oferta de bolsas para estudantes atuarem no Núcleo ou nos Setores de Acessibilidade;
- Oferta de capacitação para os servidores.

### 9.5 Acessibilidade metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;

- Disponibilização antecipada, por parte dos professores, para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;
- Presença em sala de aula de tradutor e intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) com surdez matriculado(s). Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades, como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da Instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor- orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;
- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual;
- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
- Disponibilização de apoio acadêmico.

### 9.6 Acessibilidade atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;
- Promoção de curso de capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;
- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;
- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais;
- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.

## 10 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO

A gestão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul organiza-se a partir de três instâncias, sendo uma consultiva e propositiva, representada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), uma deliberativa, o Colegiado do Curso, e uma executiva, a Coordenação do Curso.

O NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo é formado por professores que atuam no curso de acordo com a Resolução Nº 001/2011 – CONSUNI/CGRAD, sendo formado por, no mínimo, 5 professores do Domínio Específico do curso, um professor do Domínio Conexo e um professor do Domínio Comum. As atribuições do NDE constam do Art. 3º da Resolução Nº 001/2011 – CONSUNI/CGRAD que em seus Incisos apresenta:

> I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
> II. Conduzir os trabalhos de (re)estruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
> III. Apoiar o coordenador de curso, auxiliando nos processos de avaliação interna e externa e avaliação integrada, conforme previsto no regulamento adequado;
> IV. Supervisionar as formas de acompanhamento e avaliação do curso definidas pelo colegiado;
> V. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
> VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
> VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Ainda no mesmo Art. 3º, o Parágrafo único explicita o fluxo de encaminhamentos e proposições produzidos no âmbito do NDE, quando obriga sua submissão à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso. As sessões do NDE são convocadas pelo presidente (coordenador do curso) ou pela maioria dos seus membros e são registradas em Atas.

A Coordenação do Curso, bem como o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, tem sua ação regida pelo Regulamento da Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, aprovado pela Resolução 40/CGAE/CONSUNI/2022. O Art. 4º do Regulamento explicita que a Coordenação do curso é exercida pelo coordenador e seu adjunto, além do Colegiado, cuja responsabilidade é promover a coordenação didático-

pedagógica e organizacional do curso, exercendo as atribuições daí decorrentes, além de outras conferidas pelo Conselho Universitário.

As atribuições do Colegiado são apresentadas no Art.5º, alíneas de I a XXII, sendo que suas decisões devem ser lavradas em ata ou, quando for o caso, em forma de Atos Deliberativos. A composição do Colegiado é definida pelo Art 6º:

> I - o coordenador de Curso, que exerce a presidência do Colegiado;
> II - o coordenador adjunto de Curso, que substitui o coordenador de Curso, em suas ausências, na presidência do Colegiado;
> III - o coordenador de Estágio do Curso, que será substituído em suas ausências pelo coordenador adjunto de Estágio, quando houver;
> IV - o coordenador adjunto de Extensão e Cultura do Curso;
> V - o coordenador adjunto de Turmas Especiais do Curso, quando houver;
> VI - no mínimo 3 (três) docentes e seus respectivos suplentes eleitos por seus pares entre aqueles que ministram aulas ou desenvolvam atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura com os discentes do Curso;
> VII - é facultada a inclusão de um representante docente e respectivo suplente, do Domínio Comum e/ou do Domínio Conexo;
> VIII - no mínimo 2 (dois) representantes discentes regularmente matriculados no Curso e seus respectivos suplentes, eleitos por seus pares;
> IX - no mínimo 1 (um) representante dos técnicos administrativos em educação (TAE) e respectivo suplente, entre aqueles que atuam no desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão, ensino, pesquisa ou extensão vinculadas ao Curso.
> § 1º O mandato dos representantes docentes eleitos, dos TAE e discentes será de 2 (dois) anos.
> § 2º A composição do Colegiado de Curso deve respeitar o disposto no Art. 56 da Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
> § 3º As regras para escolha dos representantes previstos nos incisos VI, VII, VIII e IX, incluído os casos de recomposição por vacância durante o mandato, são definidas pelo Colegiado de Curso.
> § 4º O Colegiado de Curso pode incluir um representante da Comunidade Externa e respectivo suplente.
> § 5º A composição do Colegiado de Curso, e sua alteração, após

homologação pelo próprio Colegiado, é encaminhada à Direção de Campus para emissão de portaria de nomeação.

A pauta de cada reunião de Colegiado deverá ser estabelecida pelo coordenador de Curso, que poderá ainda incluir itens à referida pauta por sugestão de representantes docentes e discentes.

O Regulamento da Graduação da UFFS ainda normatiza a periodicidade das sessões do Colegiado, sua forma básica de deliberação (50% mais um de seus membros), além de outras designações a respeito de sua composição e alteração.

O coordenador do Curso é eleito em pleito organizado pelo Colegiado do Curso para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução (Regulamento da Graduação da UFFS, Art. 11). As atribuições do coordenador são apresentadas no Art. 9º, Alíneas de I a XXXII, e representam a base da ação de coordenação de cursos de graduação.

Tanto o que se apresenta no Art. 5º quanto no Art. 9º do Regulamento da Graduação da UFFS demonstram a necessidade de ação conjunta do Colegiado e do coordenador e seu adjunto na gestão da vida do curso. Para além do explicitado na normativa institucional, as ações de gestão do curso passam por discussões em vários ambientes e momentos que fazem parte da rotina de acompanhamento da vida do mesmo.

No caso do uso dos laboratórios, o conjunto de professores e técnicos- administrativos diretamente ligados ao curso atuam na coordenação das atividades relacionadas à programação de seu uso, às compras de insumos e equipamentos, entre outros assuntos.

Todas as ações de cunho pedagógico do curso são tramitadas pelo Colegiado do Curso, em especial a apreciação dos planos de curso dos componentes curriculares, que ocorre a cada semestre letivo segue a seguinte tramitação:

1. a coordenação do curso solicita o envio dos planos de ensino aos professores responsáveis antes do início das atividades letivas;
2. a coordenação ou comissão designada pelo Colegiado avalia os planos enviados no que diz respeito às questões formais e à adequação ao Regulamento da Graduação da UFFS, quais sejam: a oferta de oportunidade de recuperação de estudos, horário para atendimento extraclasse e carga horária total do componente e cumprimento da ementa (caso necessário, são solicitadas alterações aos professores responsáveis);
3. o Colegiado, em sessão formal, aprova os planos de ensino apresentados.

Salienta-se, ainda, que se orienta aos professores que os planos de curso sejam elaborados em conformidade com a integração horizontal, discutida semestralmente em reuniões de planejamento do semestre seguinte. Nesse aspecto, no que diz respeito ao planejamento do curso é realizada sessão ampliada do Colegiado no intuito de que todos os professores possam contribuir diretamente nas atividades letivas e extraclasses, semana acadêmica, aula inaugural, em viagens de estudo, entre outros.

Além das reuniões periódicas e extraordinárias do Colegiado de Curso e do NDE, serão realizados seminários pedagógicos, organizados pelo Colegiado e compostos por docentes que ministram componentes curriculares nos domínios Comum, Conexo e Específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os seminários deverão acontecer com periodicidade anual (para avaliação do processo e planejamento das atividades), a fim de estimular a comunicação entre os professores que lecionam para o mesmo período e, assim, definir estratégias pedagógicas que articulem práticas e integrem processos de avaliação dos diversos componentes curriculares a ênfase proposta.

## 11 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na Universidade Federal da Fronteira Sul será desenvolvida por dois processos:

a) **Avaliação externa:** realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

b) **Avaliação interna:** realizada de três maneiras. A primeira será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo roteiro de autoavaliação institucional, propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade. Essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito institucional e no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com a participação de docentes, discentes e técnico- administrativos. A participação de discentes também ocorre em um segundo momento por meio de questionário para avaliação dos Componentes Curriculares, elaborado semestralmente pelo Colegiado do Curso, com aplicação através do Sistema Institucional vigente. Em um terceiro momento, são realizados seminários anuais de autoavaliação dos processos pedagógicos e da gestão do curso, durante o período de planejamento do ano letivo da graduação previsto no Calendário Acadêmico. Esses seminários deverão contemplar a apresentação de dados relativos às duas primeiras avaliações internas, informações da gestão do curso e a troca de informações sobre os processos pedagógicos e atividades realizadas nos componentes curriculares, proporcionando um olhar panorâmico acerca das diferentes etapas do aprendizado e a efetividade dos resultados obtidos, com objetivo de subsidiar o próprio replanejamento do curso.

Os Seminários de Autoavaliação Horizontal são organizados segundo a ênfase dos componentes curriculares de Projeto Arquitetônico e Urbanístico oferecidos em cada ciclo do curso. Os docentes deverão apresentar brevemente o Plano de Curso, abordando a estrutura do componente curricular, bem como as atividades desenvolvidas e respectivas metodologias.

Os Seminários de Autoavaliação Vertical reunirão os componentes curriculares de Projeto, tendo como material de avaliação um exemplar de entrega final de cada semestre. O Seminário de Autoavaliação Vertical contará com uma exposição de trabalhos representativos de cada componente curricular que permitirá avaliar a produção discente e a eficiência das metodologias aplicadas. Os trabalhos permanecerão expostos até o final da primeira semana de aulas, para permitir a apreciação, por parte dos estudantes, da produção resultante do ano anterior.

Nos seminários de Autoavaliação do curso serão apresentados dados relativos às ações desenvolvidas a partir da curricularização da extensão prevista nesta versão do PPC. Nesse momento os docentes responsáveis pelas disciplinas em que ocorreram as ações nos últimos períodos deverão apresentar os detalhes das ações propostas, a metodologia aplicada no desenvolvimento e os resultados obtidos no período. Além disso, os docentes irão apresentar um relato de avaliações colhidas junto ao público-alvo da ação, apontando as potencialidades e expectativas de continuidade da ação em períodos futuros, bem como as dificuldades de desenvolvimento da ação no que toca ao acesso à comunidade, infraestrutura disponibilizada para o desenvolvimento entre outros fatores.

A partir dos relatos e discussões decorrentes, serão traçadas diretrizes de ação para períodos futuros em que as dificuldades sejam dirimidas e as potencialidades aproveitadas no sentido de qualificar as ações propostas como meio de formação aos estudantes.

No conjunto esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo.

## 12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, conforme princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS contempla a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

São princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul: Respeito à identidade universitária da UFFS, o que a caracteriza como espaço privilegiado

> para o desenvolvimento concomitante do ensino, da pesquisa e da extensão; Integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a origem da instituição; [...] (UFFS, 2009, p. 01).

A pesquisa pode pôr luz sobre questões do próprio conhecimento da Arquitetura e Urbanismo, fato que integra naturalmente os questionamentos surgidos dentro da sala de aula. Entende-se que a realização da pesquisa é parte do fazer arquitetônico frente à ausência de soluções prontas, necessidade de reinventar-se constantemente e aprender a aprender.

O desenvolvimento de pesquisa dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo aproxima o aluno do método científico investigativo, o que contribui diretamente para sua formação no sentido que tem aplicação direta dentro dos CCR de projeto arquitetônico e urbanístico os quais possuem um forte caráter investigativo. O desenvolvimento de cada um dos temas dos componentes, objetos de estudo arquitetônico e urbanístico, demanda uma ampla pesquisa acerca de um grande número de fatores intervenientes nas decisões projetuais. Assim, o aluno que aprende a fazer pesquisa tem mais condições de produzir soluções projetuais adequadas.

O desenvolvimento de atividades de extensão inseridos no curso de Arquitetura e Urbanismo contribui para a formação do aluno, uma vez que faz ligação direta com questões relativas à futura atuação deste como arquiteto e urbanista, principalmente com relação a sua responsabilidade social e ao conhecimento da realidade da comunidade onde atua. Permite um retorno à comunidade regional ao debruçar-se sobre problemas locais tanto no âmbito das CCRs, quanto de projetos de extensão e atividades projetuais vinculadas aos laboratórios do curso.

As atividades de extensão possuem um caráter pedagógico no sentido em que se relacionam com o método de trabalho projetual arquitetônico e urbanístico, no qual se inserem as ações de pesquisa investigativa, citadas anteriormente.

Também as Atividades Autônomas e os Estágios Curriculares Supervisionados são instrumentos para estabelecimento de firme relação do ensino com a extensão universitária e com a pesquisa, uma vez que promovem a integração dos saberes teóricos e práticos,

abrangendo os mais variados campos de formação em arquitetura e urbanismo como técnica e ciência social aplicada.

## 13 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Visando à materialização do projeto estabelecido neste PPC, o perfil docente desejado para realizar as ações de ensino, pesquisa e extensão, compreende:

1. visão generalista, impregnada da valorização e promoção da função social do arquiteto e urbanista;
2. compreensão das áreas específicas como inseridas no contexto maior da atividade profissional;
3. flexibilidade para atuação, seja como docente ou pesquisador, não apenas em componentes curriculares ou campos específicos e delimitados do conhecimento, mas em sinergia com os objetivos e demandas do curso, em cada momento;
4. valorização do ambiente edificado enquanto patrimônio cultural;
5. compreensão da necessidade de minimização do impacto ambiental no exercício da arquitetura e urbanismo, independentemente da escala de intervenção;
6. visão da arquitetura e do urbanismo enquanto produtos sociais e, portanto, necessariamente úteis ao processo de aperfeiçoamento das condições para a existência humana, tanto das sociedades quanto dos indivíduos.

Para além da atividade docente, considera-se a necessidade de: (1) disposição para participação em atividades e organizações administrativas, culturais, científicas e institucionais; (2) defesa intransigente das condições de trabalho docente, em ensino, pesquisa e extensão; (3) defesa das condições para o envolvimento e desenvolvimento discente; (4) disposição para atuar como representante do curso em organizações da sociedade civil.

Em relação ao processo de qualificação, espera-se postura voltada ao constante aprimoramento enquanto docente e pesquisador e participação propositiva para aperfeiçoamento deste PPC e dos processos para qualificação docente.

Entende-se que a qualificação do corpo docente coloca-se como meta permanente, sendo o apoio à formação e qualificação pedagógica fundamental para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, deve-se promover o apoio concreto aos docentes em três dimensões, a saber:

1. apoio à formação em nível de pós-graduação Stricto Sensu (programas de doutorado);
2. apoio à qualificação didático-pedagógica (pedagogia universitária);
3. apoio para participação em eventos técnico-científicos (atualização docente);

Em um primeiro momento, coloca-se como alvo o doutoramento de todo o quadro docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Para tanto, os docentes são orientados às políticas institucionais no âmbito do *campus*, em especial ao Plano Institucional para Capacitação Docente (PIACD), através do qual é possível o afastamento para capacitação de docentes.

Para garantir a qualidade do ensino, visando criar as condições necessárias à capacitação docente, serão organizados seminários pedagógicos no âmbito do Curso de Arquitetura, a fim de oferecer momentos e locais adequados ao aprimoramento da qualidade do ensino dentro de sala de aula, estimulando a troca de metodologias de ensino de Arquitetura e Urbanismo entre os docentes do curso, contando também com a participação e contribuição de docentes de cursos de Arquitetura e Urbanismo de outras instituições. Durante os seminários poderão ser realizadas palestras, mesas-redondas e exposições de trabalhos acadêmicos, além das reuniões específicas para diálogos sobre o processo de ensino.

Institucionalmente, no âmbito de cada *campus*, estão organizados os Núcleos de Apoio Pedagógico, instituídos pela RESOLUÇÃO Nº 39/CONSUNI CGAE/UFFS/2022 e que objetivam[26]:

> Art. 3º O Núcleo de Apoio Pedagógico tem os seguintes objetivos:
>
> I - acolher os novos professores, apresentando a eles a instituição, os objetivos, as diretrizes e os documentos norteadores da UFFS;
>
> II - promover uma formação inicial ao professor ingressante na carreira do magistério superior embasada na proposta de origem da universidade;
>
> III - assessorar a Coordenação Acadêmica, as coordenações e os colegiados de cursos nas questões pedagógicas;
>
> IV - fomentar o debate político-pedagógico no campus;
>
> V - fortalecer a comunicação e a interdisciplinaridade entre os professores, entre as áreas do conhecimento e entre os componentes curriculares;
>
> VI - promover a formação continuada dos professores, visando o aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio de um programa de formação continuada, articulado com a política de formação institucional;
>
> VII - proporcionar apoio pedagógico a partir de necessidades apontadas pelos diversos setores, envolvendo os diferentes núcleos que atuam no campus.

26 Informações extraídas de: <http://www.uffs.edu.br/index.php?site=dircom&option=com_content&view=article&id=3411%3Auffs-fortalece-acao-pedagogica-com-implantacao-de-nucleo&catid=37%3Anoticiasinstitucional&Itemid=819>.

## 14 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

Os Componentes Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão classificados quanto à sua natureza em práticos e teóricos, conforme predominam, respectivamente, aulas práticas ou teóricas. Os componentes curriculares práticos caracterizam-se por aulas em que o estudante desenvolve atividades que objetivam o aprendizado individual, a partir de exercícios ou procedimentos, individualmente ou em pequenos grupos, por isso demandam constante orientação do professor. As disciplinas teóricas do domínio específico diferenciam-se das práticas por se proporem a refletir sobre o próprio fazer arquitetônico, num processo de retroalimentação, nos quais o acompanhamento dos estudantes pelo professor é menos individualizado.

Dessa forma, na organização da oferta dos componentes curriculares, recomenda-se que, quando existir razão didático-pedagógica explícita, as turmas de aulas práticas e de aulas teóricas, sejam organizadas respeitando-se os limites máximos, respectivamente, de 15 e 30 estudantes por docente. Tal relação é ratificada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo[27] para cursos que buscam excelência na qualidade de ensino em Arquitetura e Urbanismo.

### 14.1 Docentes do *Campus* Erechim que atuam no curso

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| **1º NÍVEL** | | | | |
| Específico / Introdução à Arte, Arquitetura e Urbanismo | Ana Luiza Valadão Freitas Geremias | Mestra | DE | **Graduação:** Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado:** Artes Visuais<br>**Link do Lattes:**<br>http://lattes.cnpq.br/5438794646278896 |
| | Andréia Saugo | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7180925621989746 |
| | Daniella Reche | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo<br>**Doutorado**: Planejamento Urbano e Regional<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/215633417749899 |

27 "Perfis da área & Padrões de qualidade" para Cursos de Arquitetura e Urbanismo – MEC/SeSU/CEAU )

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| | Melissa Laus Mattos | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/8708154351749208 |
| Específico / Oficina de Desenho I | Ana Luiza Valadão Freitas Geremias | Mestra | DE | **Graduação:** Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado:** Artes Visuais<br>**Link do Lattes:**<br>http://lattes.cnpq.br/5438794646278896 |
| | Marcos Sardá Vieira | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Ciências Humanas<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/4026297629102185 |
| Específico / Maquete física e plástica | Melissa Laus Mattos | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/8708154351749208 |
| | Andréia Saugo | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7180925621989746 |
| Específico / Expressão Gráfica I | Andréia Saugo | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7180925621989746 |
| Específico / Introdução à História da Arte, Arquitetura e Cidade | Melissa Laus Mattos | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/8708154351749208 |
| | Fernanda Machado Dill | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0116334176320755 |
| Comum/ Produção Textual Acadêmica | Roberto Carlos Ribeiro | Doutor | DE | **Graduação**: Letras<br>**Mestrado**: Linguística e Letras<br>**Doutorado**: Linguística e Letras<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0034535098982220 |
| Comum/ Matemática C | Denise Knorst da Silva | Doutora | DE | **Graduação**: Ciências Plenas – Habilitação Matemática.<br>**Mestrado**: Matemática<br>**Doutorado**: Educação Científica e Tecnológica<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2433077769373346 |
| **2º NÍVEL** | | | | |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| Específico / Projeto Arquitetônico, desenho e composição | Melissa Laus Mattos | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/8708154351749208 |
| | Marcos Sardá Vieira | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Ciências Humanas<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/4026297629102185 |
| | Ana Luiza Valadão Freitas Geremias | Mestra | DE | **Graduação:** Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado:** Artes Visuais<br>**Link do Lattes:**<br>http://lattes.cnpq.br/5438794646278896 |
| | Andréia Saugo | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7180925621989746 |
| Específico / Oficina de desenho II | Vinícius Cesar Cadena Linczuk | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7920713381654390 |
| | Marcos Sardá Vieira | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Ciências Humanas<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/4026297629102185 |
| Específico/ Topografia aplicada à arquitetura | Marcos Sardá Vieira | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Ciências Humanas<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/4026297629102185 |
| | Renata Franceschet Goettems | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7546871935484106 |
| Específico/ Expressão gráfica II | Andréia Saugo | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7180925621989746 |
| | Ana Luiza Valadão Freitas Geremias | Mestra | DE | **Graduação:** Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado:** Artes Visuais<br>**Link do Lattes:**<br>http://lattes.cnpq.br/5438794646278896 |
| Específico/ Canteiro experimental I | Edison Kiyoshi Tsutsumi | Mestre | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/3768390633571809 |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| | Nauíra Zanardo Zanin | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7536919555911992 |
| | Fernanda Machado Dill | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0116334176320755 |
| Específico/ Panorama da arquitetura contemporânea | Melissa Laus Mattos | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/8708154351749208 |
| | Professor a contratar I | | | |
| Comum/ Introdução ao pensamento social | Valéria Esteves Nascimento Barros | Doutora | DE | **Graduação**: Ciências Sociais<br>**Mestrado**: Antropologia Social<br>**Doutorado**: Antropologia Social<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/1470089345125366 |
| Comum/ Iniciação à prática científica | Viviane de Almeida Lima | Doutora | DE | **Graduação**: Licenciada em Química<br>**Mestrado**: Educação<br>**Doutorado**: Educação em Ciências<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/5660396388238915 |
| **3º NÍVEL** | | | | |
| Específico/ Projeto Arquitetônico e os Materiais | Edison Kiyoshi Tsutsumi | Mestre | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/3768390633571809 |
| | Ana Luiza Valadão Freitas Geremias | Mestra | DE | **Graduação:** Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado:** Artes Visuais<br>**Link do Lattes:**<br>http://lattes.cnpq.br/5438794646278896 |
| | Marcela Alvares Maciel | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia de Energia<br>**Doutorado**: Engenharia Mecânica<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9274323702488447 |
| | Nébora Lazzarotto Modler | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9510148216073779 |
| Específico/ Introdução aos sistemas estruturais | Luis Eduardo Azevedo Modler | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2462809977181091 |
| | Professor a contratar II | | | |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| Específico / Materiais e a Obra | Luis Eduardo Azevedo Modler | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2462809977181091 |
| | Vander Yamauchi | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0463461971249792 |
| Específico / História da Arquitetura e da Cidade I | Luiz Felipe Leão Maia Brandão | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Planejamento Urbano e Regional<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2191939599300312 |
| | Professor a contratar I | | | |
| Comum / Direitos e Cidadania | Clovis Schmitt Souza | Mestre | DE | **Graduação**: Ciências Sociais<br>**Mestrado**: Sociologia<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/968153885117471 |
| Comum / História da Fronteira Sul | Alisson Droppa | Metra | DE | **Graduação**: História<br>**Mestrado**: História<br>**Doutorado**: História Social<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2989154064310451 |
| **4º NÍVEL** | | | | |
| Específico / Projeto Arquitetônico e Sistemas Estruturais | Edison Kiyoshi Tsutsumi | Mestre | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/3768390633571809 |
| | Marcela Alvares Maciel | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia de Energia<br>**Doutorado**: Engenharia Mecânica<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9274323702488447 |
| | Nébora Lazzarotto Modler | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9510148216073779 |
| | Professor a contratar V | | | |
| Específico / Canteiro Experimental II | Nébora Lazzarotto Modler | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9510148216073779 |
| | Luis Eduardo Azevedo Modler | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2462809977181091 |
| | Professor a contratar II | | | |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| Específico / Construção Civil | Luis Eduardo Azevedo Modler | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2462809977181091 |
| | Vander Yamauchi | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0463461971249792 |
| Específico / Arquitetura Brasileira I | Luiz Felipe Leão Maia Brandão | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Planejamento Urbano e Regional<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2191939599300312 |
| | Professor a contratar I | | | |
| Específico / Optativa I | A definir | | | |
| Comum / Meio Ambiente, economia e sociedade | José Martins dos Santos | Doutor | DE | **Graduação**: Economia<br>**Mestrado**: Economia<br>**Doutorado**: Economia<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/6350315573486484 |
| **5º NÍVEL** | | | | |
| Específico / Projeto Arquitetônico e o Ambiente | Vinícius Cesar Cadena Linczuk | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7920713381654390 |
| | Ana Maria Schuch Araújo | Mestre | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/5309872938900713 |
| | Nauíra Zanardo Zanin | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7536919555911992 |
| | Professor a contratar III | | | |
| Específico / Produção do Espaço Urbano | Guilherme Rodrigues Bruno | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Memória Social e Patrimônio Cultural<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9947820091478329 |
| | Professor a contratar IV | | | |
| Específico / Sistemas Estruturais: Concreto | Luis Eduardo Azevedo Modler | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2462809977181091 |
| | Professor a contratar II | | | |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| Específico / Ambiência Acústica | Marcela Alvares Maciel | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia de Energia<br>**Doutorado**: Engenharia Mecânica<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9274323702488447 |
| | Professor a contratar III | | | |
| Específico / História da Arquitetura e da Cidade II | Luiz Felipe Leão Maia Brandão | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Planejamento Urbano e Regional<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2191939599300312 |
| | Professor a contratar I | | | |
| Específico / Optativa II | A definir | | | |
| **6º NÍVEL** | | | | |
| Específico / Projeto Arquitetônico e a Cidade | Angela Favaretto | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9640704962687587 |
| | Guilherme Rodrigues Bruno | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Memória Social e Patrimônio Cultural<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9947820091478329 |
| | Fernanda Machado Dill | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0116334176320755 |
| | Daniella Reche | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo<br>**Doutorado**: Planejamento Urbano e Regional<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/215633417749899 |
| Específico / Sistemas Estruturais: Aço e Madeira | Luis Eduardo Azevedo Modler | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2462809977181091 |
| | Vander Yamauchi | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0463461971249792 |
| Específico / Ambiência Térmica e Lumínica | Ana Maria Schuch Araújo | Mestre | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/5309872938900713 |
| | Professor a contratar III | | | |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| Específico / Arquitetura Brasileira II | Fernanda Machado Dill | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0116334176320755 |
| Específico / Optativa III | A definir | | | |
| Específico / Optativa IV | A definir | | | |
| **7º NÍVEL** | | | | |
| Específico / Projeto Urbano e Paisagem | Daiane Regina Valentini | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Geomática<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/4358020039164803 |
| | Angela Favaretto | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9640704962687587 |
| | Guilherme Rodrigues Bruno | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Memória Social e Patrimônio Cultural<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9947820091478329 |
| | Renata Franceschet Goettems | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7546871935484106 |
| Específico / Cidade e Região | Daiane Regina Valentini | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Geomática<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/4358020039164803 |
| | Professor a contratar IV | | | |
| Específico / Canteiro Experimental III | Edison Kiyoshi Tsutsumi | Mestre | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/3768390633571809 |
| | Nébora Lazzarotto Modler | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9510148216073779 |
| | Melissa Laus Mattos | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/8708154351749208 |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| Específico / Instalações Prediais | Vander Yamauchi | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0463461971249792 |
| | Professor a contratar II | | | |
| Específico / Arquitetura Latina Americana | Luiz Felipe Leão Maia Brandão | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Planejamento Urbano e Regional<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/2191939599300312 |
| Específico / Optativa V | A definir | | | |
| **8º NÍVEL** | | | | |
| Específico / Projeto Arquitetônico: Complexidade e Densidade | Renata Franceschet Goettems | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7546871935484106 |
| | Daiane Regina Valentini | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Geomática<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/4358020039164803 |
| | Vinícius Cesar Cadena Linczuk | Doutor | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7920713381654390 |
| | Professor a contratar V | | | |
| Específico / Estágio Curricular Supervisionado | Vander Yamauchi | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0463461971249792 |
| Específico / Orçamentos e Planejamento de Obras | Vander Yamauchi | Doutor | DE | **Graduação**: Engenharia Civil<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/0463461971249792 |
| | Professor a contratar II | | | |
| Específico / Aspectos da Arquitetura da Região Sul do Brasil | Natália Biscaglia Pereira | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/6224900047778408 |
| | Professor a contratar I | | | |
| Específico / Optativa VI | A definir | | | |
| Conexo / Licenciamento ambiental | Cristiane Funghetto Fuzinatto | Doutora | DE | **Graduação:** Oceanografia<br>**Mestrado:** Engenharia Ambiental<br>**Doutorado:** Engenharia Ambiental<br>**Link do Lattes:**<br>http://lattes.cnpq.br/3573682750774251 |
| **9º NÍVEL** | | | | |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| Específico / Projeto Arquitetônico no Meio Rural | Angela Favaretto | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9640704962687587 |
| | Natália Biscaglia Pereira | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/6224900047778408 |
| | Nauíra Zanardo Zanin | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/7536919555911992 |
| | Professor a contratar IV | | | |
| Específico / Planejamento Urbano e Regional | Angela Favaretto | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9640704962687587 |
| | Daniella Reche | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Urbanismo<br>**Doutorado**: Planejamento Urbano e Regional<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/215633417749899 |
| | Professor a contratar IV | | | |
| Específico / Introdução ao Trabalho Final de Graduação | Natália Biscaglia Pereira | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/6224900047778408 |
| | Ana Maria Schuch Araújo | Mestre | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/5309872938900713 |
| Específico / Gestão, Ética e Prática Profissional | Marcela Alvares Maciel | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia de Energia<br>**Doutorado**: Engenharia Mecânica<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/9274323702488447 |
| Específico / Patrimônio Histórico e Técnicas Retrospectiva | Natália Biscaglia Pereira | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/6224900047778408 |
| | Professor a contratar I | | | |
| **10º NÍVEL** | | | | |
| Específico / Trabalho Final de Graduação | Natália Biscaglia Pereira | Doutora | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/6224900047778408 |

| Domínio/CCR | Professor | Tit. | Reg. Trab. | Súmula do Currículo Vitae |
|---|---|---|---|---|
| | Ana Maria Schuch Araújo | Mestre | DE | **Graduação**: Arquitetura e Urbanismo<br>**Mestrado**: Engenharia Civil<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/5309872938900713 |
| Conexo / Empreendedorismo | Débora Regina Schneider Locatelli | Doutora | DE | **Graduação**: Administração<br>**Mestrado**: Administração<br>**Doutorado**: Administração<br>Link do Lattes:<br>http://lattes.cnpq.br/4807989844884003 |

# 15 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

## 15.1 Bibliotecas

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas são vinculadas administrativamente à Coordenação Acadêmica do seu respectivo Campus e, tecnicamente, ao Sistema de Bibliotecas da UFFS (SiBi/UFFS).

Cada uma das bibliotecas tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos campi, sejam oferecidos de forma consonante à Resolução nº 12/CONSUNI/UFFS/2018, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços. Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada Campus. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; comutação bibliográfica; orientação sobre normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; teleatendimento; serviço de referência online; serviço de geração de ficha de identificação da obra.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a Divisão de Bibliotecas (DBIB) no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

A DBIB, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, visa articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; objetiva propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão. Assim, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte

técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum).

Com relação à ampliação do acervo, os materiais que compõem as coleções do acervo das bibliotecas da UFFS devem estar registrados e tombados no Sistema de Gestão de Acervos. As coleções são formadas por materiais bibliográficos, em diferentes suportes físicos, sendo adquiridas mediante doação e compra conforme as bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC. A Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) é o instrumento que define as diretrizes para a formação, conservação e disponibilização do acervo das bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFFS.

A UFFS integra o rol das instituições que participam do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece mais de 49 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

## 15.2 Laboratórios

Os laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm por objetivo propiciar aos alunos a oportunidade de experimentação empírica dos conhecimentos obtidos em sala de aula, nas distintas áreas do programa de graduação. Esses equipamentos também desempenham importante papel no suporte às pesquisas e aos projetos de extensão realizados, na medida em que provêm o espaço físico para a realização das diversas atividades (reuniões, experimentos, atuação de bolsistas e colaboradores) concernentes a tais projetos.

Os laboratórios, com os quais o curso conta estão descritos no conjunto de quadros-síntese, a seguir.

*15.2.1 Ateliês De Projeto Arquitetônico e Urbanístico*

| ATELIÊ I DE PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO | |
|---|---|
| Professor Responsável: Nauira Zanardo Zanin | |
| Alunos por turma: 50 | Técnico: Adelar Ferreira Pes |
| Área: 90 m² | Localização: Bloco A – Sala 103 |
| Quantidade | Descrição |
| 01 | Salas com 90 m² cada, com pranchetas para desenho para cada aluno, com tomada e acesso à internet. Cada ateliê comportará, no máximo, 15 alunos por professor. A sala deve possuir armários. Salas interligadas com painéis corrediços acústicos. |
| Objetivo: Salas de aulas equipadas com pranchetas de desenho para o desenvolvimento de projetos relacionados às disciplinas de projeto arquitetônico, projeto urbano e desenho técnico. | |

| ATELIÊ II DE PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO | |
|---|---|
| Professor Responsável: Renata Franceschet Goettems | |
| Alunos por turma: 50 | Técnico: Eleandro Jorge Bressan |
| Área: 120 m² | Localização: Bloco B – Sala 203 |
| Quantidade | Descrição |
| 01 | Salas com 120 m² cada, com pranchetas para desenho para cada aluno, com tomada e acesso à internet. Cada ateliê comportará, no máximo, 15 alunos por professor. A sala deve possuir armários. Salas interligadas com painéis corrediços acústicos. |
| Objetivo: Salas de aulas equipadas com pranchetas de desenho para o desenvolvimento de projetos relacionados às disciplinas de projeto arquitetônico, projeto urbano e desenho técnico. | |

| ATELIÊ III DE PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO | |
|---|---|
| Professor Responsável: Nébora Lazzarotto Modler e Ana Maria Schuch Araújo | |
| Alunos por turma: 50 | Técnico: A contratar |
| Área: 150 m² | Localização: LAB 01 – Sala 103 |
| Quantidade | Descrição |
| 01 | Salas com 150 m² cada, com pranchetas para desenho para cada aluno, com tomada e acesso à internet. Cada ateliê comportará, no máximo, 15 alunos por professor. A sala deve possuir armários. Salas interligadas com painéis corrediços acústicos. |
| Objetivo: Salas de aulas equipadas com pranchetas de desenho para o desenvolvimento de projetos relacionados às disciplinas de projeto arquitetônico, projeto urbano e desenho técnico. | |

*15.2.2 Demais laboratórios*

| **ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO** | |
|---|---|
| Professor Responsável: Daniella Reche, Vinícius Cesar Cadena Linczuk e Fernanda Machado Dill | |
| Alunos por turma: 6 | **Técnico:** A contratar |
| Área: 80m² | Localização: Bloco A – Sala 206 – Junto ao LabCroki |
| Breve descrição: Uma sala de 80 m² em espaço compartilhado com o LabCroki. Equipada com estantes, armários e mesas de desenho onde os estudantes podem se reunir e desenvolver os projetos vinculados ao Escritório Modelo enquanto atividade de extensão universitária e de gestão autônoma dos estudantes. | |
| Objetivo: O Escritório Escola é um elo entre a Universidade e a comunidade, estendendo, através de atividades de projeto, os recursos humanos, técnicos e científicos formados e acumulados no curso, bem como dar ao estudante o necessário complemento prático para a formação profissional. | |

| **CANTEIRO EXPERIMENTAL** | |
|---|---|
| Professor Responsável: Luis Eduardo Azevedo Modler e Edison Kiyoshi Tsutsumi | |
| Alunos por turma: 50 | Técnico: A contratar |
| Área: Coberta: 960 m², sendo 350 m² fechada; Descoberta: 2500 m², sendo parte pavimentada e parte verde | Localização: Ao lado do Prédio de Laboratórios 1 |
| Breve descrição: Duas áreas contíguas com facilidade para carga e descarga de materiais: externa coberta e pavimentada (concreto armado) de 380 m²; e externa descoberta de 2500 m², onde os alunos construirão estruturas espaciais de maneira experimental. Espaço para bancada de desenho e cortes, espaço para almoxarifado, depósitos de materiais e equipamentos e área livre para instalações. Deve estar localizado necessariamente junto ao laboratório de estruturas e materiais de construção. | |
| Objetivo: Permitir ao aluno o contato e manuseio com as ferramentas e equipamentos utilizados em obra, além de interagir fisicamente com a solução proposta nas disciplinas práticas (vivenciar o seu projeto). No Canteiro Experimental, o aluno aprende fazendo, o que o torna mais seguro para o exercício profissional. Permite o aluno perceber com clareza a ligação entre o projeto e a materialização da Arquitetura. | |

| LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA, ACERVO E DOCUMENTAÇÃO | |
|---|---|
| Professor Responsável: Éverton de Moraes Kozenieski | |
| Alunos por turma: 25 | Técnico: Clarice Ribeiro |
| Área: 150 m² | Localização: LAB 02 – Sala 101 |
| Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 150m², dividido em 2 ambientes. Espaço dotado de mesas de trabalho com pontos de energia, mapotecas verticais e horizontais, arquivos e balcão de atendimento. Destacam-se 3 atividades: consulta, digitalização e manutenção do acervo. | |
| Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas das disciplinas de Cartografia, Urbanismo, Sensoriamento Remoto, etc., bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Espaço reservado para documentação e acervo de trabalhos e projetos de arquitetos e urbanistas da região, permitindo não só a preservação da memória da construção das cidades, como também ampliar de maneira significativa o campo de pesquisa em Arquitetura, Urbanismo, Construção Civil e áreas afins. Estimular, desenvolver e divulgar a produção teórica, crítica e historiográfica da Instituição sobre as arquiteturas regional, nacional e internacional. | |

| LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL E AMBIÊNCIA | |
|---|---|
| Professor Responsável: Marcela Alvares Maciel e Vinícius Cesar Cadena Linczuk | |
| Alunos por turma: 25 | Técnico: A contratar |
| Área: 120 m² | Localização: LAB 02 – Sala 110 |
| Breve descrição: Espaço destinado aos componentes curriculares de conforto ambiental da edificação, mas também utilizado pelos alunos dos demais semestres, que, através de equipamento, podem simular as consequências ambientais de soluções projetais, do edifício e dos espaços urbanos criados. Área: 120 m², que deve possuir 01 pia com torneiras, 1 bancadas de 6,0 m, 50 cadeiras universitárias com apoio para anotações, uma mesa para o professor com cadeira, 4 armários para equipamentos. Preferencialmente próximo aos laboratórios de “Estruturas e Materiais de Construção” e “Topografia”. | |
| Objetivo Geral: Atender demandas relativas aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Agronomia em ensino e pesquisa em conforto ambiental e ambiência, em espaços edificados e não edificados, nas áreas térmica, acústica e iluminação (artificial e natural).<br>**Objetivos Específicos:**<br>• Possibilitar atividades práticas e experimentais nos componentes curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Agronomia;<br>• Apoiar o desenvolvimento de experimentos em TFG e componentes curriculares de caráter experimental;<br>• Proporcionar a docentes, estudantes, profissionais e empresas acesso aos equipamentos, ensaios e testes, com rigor científico. | |

| LABORATÓRIO DESENHO (GEOMÉTRICO, ARTÍSTICO E TÉCNICO) | |
|---|---|
| Professor Responsável: Vinícius Cesar Cadena Linczuk | |
| Alunos por turma: 50 | Técnico: Adelar Ferreira Pes |
| Área: 120 m² | Localização: LAB 01 – Sala 111 |
| Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 120 m², equipado com pranchetas e mesas individuais para cada aluno, além de equipamentos que auxiliam no ensino de desenho e desenvolvimento de projetos. | |
| Objetivo: Apoiar atividades de ensino na área de desenho, em componentes curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Agronomia e Engenharia Ambiental. | |

| LABORATÓRIO DE EFLUENTES E RESÍDUOS | |
|---|---|
| Professor Responsável: Gean Delise Leal Pasquali Vargas e Clarissa Dalla Rosa | |
| Alunos por turma: 60 | Técnico: Suzana Bazoti |
| Área: 60 m² | Localização: LAB 03 – Sala 111 |
| Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 60 m², dividido em 02 ambientes. O ambiente principal conta com bancada central, bancadas laterais com 02 pias e 02 pontos de água, 02 capelas; armários para equipamentos (aproximadamente 46m²). O segundo ambiente é uma sala isolada para armazenamento de amostras, dispondo de 02 bancadas laterais (aproximadamente 11m²). Instalações elétricas específicas, compatíveis aos equipamentos. Conta com climatização, instalações de gás, ar comprimido, bomba de vácuo, rede de telefone e lógica padrão e instalações hidrossanitárias | |
| Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas das disciplinas relacionadas ao tratamento de Efluentes e Sistemas de Esgoto, as atividades relacionadas às práticas de operação unitárias, bem como o controle e monitoramento de contaminação de águas residuárias, residuárias industriais, águas superficiais. | |

| LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MÁQUINAS ELÉTRICAS | |
|---|---|
| Professor Responsável: Marcelo Corrêa Ribeiro e Marcelo Esposito | |
| Alunos por turma: 25 | Técnico: em Eletrônica / Eletrotécnica (a ser contratado) |
| Área: 90 m² | Localização: LAB 01 – Sala 106 |
| Breve descrição: Sala com aproximadamente 90m², contendo 6 mesas de 1,5 x 1,0m; instalação trifásica de energia elétrica (110V e 220V), 36 banquetas, uma mesa para o professor com cadeira, 6 armários para equipamentos. | |
| Objetivo: Este laboratório tem como objetivo conciliar os conhecimentos científico-teóricos das disciplinas com a prática, melhorando o aprendizado, servindo de suporte para estudos de conversão eletromecânica de energia, circuitos elétricos e energias renováveis. | |

| LABORATÓRIOS DE MATERIAIS; ESTRUTURA E RESTAURO | |
|---|---|
| Professor Responsável: Eduardo Pavan Korf, Marcela Alvares Maciel e Luís Eduardo Azevedo Modler | |
| Alunos por turma: 25 | Técnico: Eleandro Jorge Bressan |
| Área: 120 m² | Localização: LAB 1 – Sala 108 |
| Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 120m², dividido em 04 espaços: primeiro ambiente: uma sala para preparo, moldagem, cura e ensaio de experimentos (aproximadamente 90m²); segundo ambiente: uma oficina para uso e armazenagem de equipamentos e máquinas (aproximadamente 10m²); terceiro ambiente: uma sala para o uso e armazenagem de serra circular (aproximadamente 10m²); quarto ambiente: uma sala com tanque para cura em imersão (câmara úmida – com aproximadamente 10m²). Instalação elétrica específica, instalação hidrossanitária para 3 pontos de água com pia e instalação lógica padrão e climatização convencional. | |
| Objetivo: Permitir que os alunos conheçam, experimentem, caracterizem e classifiquem as matérias-primas utilizadas em construção civil, adotando os métodos de ensaio normatizados. Possibilitar ao aluno aquisição de conhecimento através de atividades práticas e experimentais, bem como desenvolvimento de pesquisas nas áreas de estruturas e materiais. | |

| LABORATÓRIO DE MECÂNICA; FLUÍDOS; ONDAS E TERMOLOGIA | |
|---|---|
| Professor Responsável: Marcelo Corrêa Ribeiro | |
| Alunos por turma: 25 | Técnico: Renato Calegari |
| Área: 60 m² | Localização: LAB 1 – Sala 107 |
| Breve descrição: Tamanho 60m². A sala deverá conter 3 mesas de 1,4 x 0,8m, uma mesa de 3 x 1,4m e 30 banquetas de altura regulável. Uma mesa para o professor com cadeira e 4 armários para equipamentos. A instalação elétrica possuirá tomadas no chão, de forma que atendam as mesas de trabalho. | |
| Objetivo: Introduzir o acadêmico nas atividades práticas, entendendo e compreendendo as normas de segurança, o manuseio dos equipamentos, as observações, a coleta e o tratamento matemático das medidas. Objetiva conciliar os conhecimentos científico-teóricos. | |

| LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA | |
|---|---|
| Professor Responsável: Gisele Leite de Lima Primam e Jose Mario Leal Martins Costa | |
| Alunos por turma: 25 | Técnico: Técnico em eletrotécnica (a ser contratado) |
| Área: 60 m² | Localização: LAB 2 – Sala 09 |
| Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 60m², com bancada lateral. Instalação elétrica simples e hidrossanitária para um ponto de água com pia. Dotados de mesas, cadeiras, equipamentos e computadores para coletas de dados. Estação meteorológica externa para monitoramento de condições climáticas. | |
| Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas dos componentes curriculares e seus respectivos cursos, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão. | |

| LABORATÓRIO DE SOFTWARES APLICADOS | |
|---|---|
| Professor Responsável: José Mário Vicensi Grzybowski e André Gustavo Schaeffer | |
| Alunos por turma: 28 | Técnico: Vandeir Bassoli |
| Área: 60 m² | Localização: LAB 2 – Sala 107 |
| Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 60m², com capacidade para 28 alunos. Com mesas, cadeiras e computadores com elevada capacidade de processamento e armazenamento de dados. A sala deve contar com rede lógica e elétrica compatível com o número de computadores, recursos de multimídia, além de climatização adequada. | |
| Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas avançadas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental e Geografia no que tange ao uso de programas e softwares específicos, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão. | |

| LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA, GEOPROCESSAMENTO E GEOTECNOLOGIAS | |
|---|---|
| Professor Responsável: Gismael Francisco Perin | |
| Alunos por turma: 25 | Técnico: Topógrafo (a ser contratado) |
| Área: 90 m² | Localização: LAB 02 – Sala 103 |
| Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 90m², dividido em 02 ambientes. O ambiente principal conta com mesas, cadeiras, computadores, plotter, scanner, bancadas para laboratórios e tela de projeção (aproximadamente 62m²). O segundo ambiente é uma sala de apoio com armários para guardar equipamentos, estantes, mesas e balcão de atendimento (aproximadamente 26m²). | |
| Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas dos componentes curriculares e seus respectivos cursos, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o aluno com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. | |

| LABORATÓRIO MAQUETARIA | |
|---|---|
| Professor Responsável: Fernanda Machado Dill, Angela Favaretto e Daiane Regina Valentini e Andreia Saugo | |
| Alunos por turma: 25 | Técnico: Marceneiro (a ser contratado) |
| Área: 150 m² | Localização: |
| Breve descrição: Uma sala com 150 m², sendo 12 m² para a sala do técnico em marcenaria, 15 m² para deposito de equipamento, 15m² para depósito de materiais. Necessários pontos de água e instalação elétrica para os equipamentos. | |
| Objetivo: Desenvolver as atividades das disciplinas de Projeto Arquitetônico e Urbanísticos como, montagem de volumes em papel, isopor, madeira, balsa, metal e outros materiais, trabalhos com fios e varetas de madeira, acabamentos com pintura e execução de peças complementares a maquete das edificações. | |

| LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA | |
|---|---|
| Professor Responsável: André Gustavo Schaeffer | |
| Alunos por turma: 50 | Técnico: Vandeir Bassoli |
| Área: 90 m² | Localização: LAB 2 – Sala 108 |
| Breve descrição: Sala com aproximadamente 90m², com 50 mesas para computador e cadeiras. Projetor multimídia e mesa para professor. A sala conta com rede lógica e elétrica compatível com o número de computadores, além disto é climatizada. | |
| Objetivo: Atender as atividades de ensino de todos os cursos relacionados ao uso de recursos de informática. | |

| LABORATÓRIO LABCROKI | |
|---|---|
| Professor Responsável: Daniella Reche e Vinícius Cesar Cadena Linczuk | |
| Alunos por turma: | Técnico: A contratar |
| Área: 80 m² | Localização: Bloco A – Sala 206 |
| Breve descrição: O Lab_CroKi pretende ser um espaço que busca oportunizar e consolidar novas formas de ensino e produção do conhecimento através da investigação projetual e sua aplicação prática – o projeto. Sala de Projetos e reuniões com 80m² (desenvolvimento de projetos e desenhos, elaboração de maquetes físicas, desenvolvimento de desenhos digitais, espaço de reunião das equipes – apresentações e discussões de projeto). | |
| Objetivo: Desenvolvimento de projetos de Arquitetura e Urbanismo aliando o ensino e a pesquisa à sua aplicação prática, proporcionando através da extensão, o retorno do conhecimento produzido na academia à sociedade. | |

## 15.3 Demais itens

### *15.3.1 Gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral – TI*

O *Campus* Erechim conta em sua estrutura com o Bloco de Professores. Este prédio, com área de 2.522 m², contempla 49 salas de professores, cada sala com gabinetes de trabalho para 2 (dois) docentes. Neste prédio é disponibilizado acesso à internet wireless, telefonia e às impressoras. A UFFS disponibiliza também um notebook institucional aos docentes. Esse Bloco contém, ainda, salas para reuniões de trabalho, auditório para seminários, espaços de convivência e copa.

### *15.3.2 Coordenação do Curso*

A coordenação de curso está alocada, junto à sala do professor que exerce a função de coordenador no momento. Esse espaço está articulado com a Secretaria Geral de Cursos, estrutura acadêmica, composta por servidores que prestam apoio aos trabalhos acadêmicos e administrativos relativos às coordenações de curso. A guarda e o arquivo da documentação do curso está sob responsabilidade deste setor. Outro setor existente na estrutura organizacional da Instituição é a Secretaria Acadêmica, setor responsável pelos encaminhamentos da vida acadêmica dos estudantes, desde seu ingresso até a conclusão do curso. Esses setores, com seu trabalho integrado, prestam apoio fundamental para a coordenação do curso na execução de suas atividades.

### *15.3.3 Salas de Aula*

O Bloco A do *Campus* Erechim possui 5.300 m², com 23 salas de aula, sendo 16 com capacidade para 50 estudantes e 7 com capacidade para 25 estudantes, além de abrigar espaços administrativos e acadêmicos, Auditório e Biblioteca. As salas de aula, em sua maioria, possuem equipamento de datashow instalado e quadro branco. Nas salas em que o projetor não está instalado são disponibilizados equipamentos móveis.

### *15.3.4 Acessibilidade*

A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos campi. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo

desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução Nº 6/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_6-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Regulamento_do_Ncleo_de_Acessibilidade.pdf). Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução Nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_4-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Institui_a_Poltica_de_Acessibilidade_da_UFFS.pdf).

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão a acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:

1. Acessibilidade Arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;

- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;

- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;

- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;

- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;

- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

2. Acessibilidade Comunicacional

- Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);

- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;

- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva

3. Acessibilidade Programática

- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;

- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;

- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componente curricular optativo, nos cursos de bacharelados;

- Oferta de bolsas para estudantes atuar no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;

- Oferta de capacitação para os servidores;

4. Acessibilidade Metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;

- Disponibilização antecipada, por parte dos professores para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;

- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;

- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;

- Adaptação de material impresso para áudio e braille para os estudantes com deficiência visual;

- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;

- Disponibilização de apoio acadêmico.

5. Acessibilidade Atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;

- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;

- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;

- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.

- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.

## 16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 148, de 11 de fevereiro de 2008.

Canteiro experimental: 10 anos na FAU USP / apresentação de Reginaldo Ronconi. São Paulo: FAUUSP, 2008. 141p.

LINHA do tempo com o histórico da UFFS de 2005 a 2010. **Acervo arquivístico**. Disponível em: https://acervo.uffs.edu.br/index.php/linha-do-tempo-com-o-historico-da-uffs-de-2005-a-2010. Acesso em: 14 ago. 2022.

Ministério da Educação. Resolução Nº 2, de 17 de Junho de 2010: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Brasília, 2010.

NICHTERWITZ, Fernanda. **As fronteiras de uma Universidade**: o município de Realeza/PR e a instalação do *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). 2017. Dissertação (Mestrado em História). - Programa de Pós-Graduação em História. Unioeste, Marechal Cândido Rondon/PR, 2017.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMIGO, Alicia Maria Catalano de; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 31, n. 118, p. e0233107, jan. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003107. Acesso em: 22 out. 2022.

PERES, Lino. Quando as mudanças de currículo não são suficientes: repensando nossas práticas didático pedagógicas. UFSC, 2011. Disponível em: <www.arq.ufsc.br>. Acesso em: 02 set. 2015

PERFIL Institucional UFFS. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/perfil. Acesso em: 15 ago. 2022.

RELATÓRIO do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal. [S.l.: s.n.], 2008.

RELATÓRIO do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal. [S.l.: s.n.], 2008. p. 03.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no século XXI**: para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008.

SARAMAGO, José. **Democracia e Universidade**. Belém: Editora UFPA, 2013. p. 26.

TEIXEIRA, Anísio. **A Universidade ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 1998. p. 88.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019. p. 08-09.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019. p.32-34; 46-47.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão Pro Tempore**: 2009-2015. Chapecó/SC: [s.n.], 2015. p. 52.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Boletins informativos**. Chapecó/SC: [s.n.], [entre 2015 e 2019]. n. 01-250.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual**: 2020 e 2021.Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual**: 2020 e 2021.Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

UFFS realiza evento para discutir evasão nos cursos de graduação: Evento on-line ocorre na quarta-feira (1º), das 13h30 às 17h. **Universidade Federal da Fronteira Sul**, 30 ago. 2021. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/uffs-realiza-evento-para-discutir-evasao-nos-cursos-de-graduacao. Acesso em: 22 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual**: 2020 e 2021.Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

Universidade Federal da Fronteira Sul. Plano Pedagógico Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2009.

# 17 ANEXOS

**ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS**

**ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**

**ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA**

**ANEXO V - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR**

# ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – UFFS

## DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### CAPÍTULO I
### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
#### Seção I
#### Das normas, conceito e carga horária do estágio curricular supervisionado

**Art. 1º.** O presente regulamento dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em 2010, lei 11.788/2008; com base na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, correspondente à política e ao regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios da UFFS.

**Art. 2º.** A denominação Estágio Curricular Supervisionado presente neste Regulamento de Estágio corresponde à denominação Estágio Obrigatório presente na Lei Federal de estágios e no Regulamento de Estágios da UFFS.
**Paragrafo único:** O estágio não obrigatório será denominado Estágio Supervisionado.

**Art. 3º.** O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório no Curso de Arquitetura e Urbanismo e constitui-se de um tempo-espaço de formação, programados e diretamente orientados por membros do corpo docente do curso e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências.

**Art. 4º.** O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado no 8ª nível do Curso de Arquitetura e Urbanismo, contemplando 1 (um) componente curricular, com sua respectiva carga horária e ementa, constantes no PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo, totalizando 112 horas.

## Seção II
## Da importância e dos objetivos do estágio curricular supervisionado

**Art. 5º.** A importância do Estágio Supervisionado, no contexto do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, está relacionada a interação entre a academia e o exercício profissional Com o desenvolvimento do estágio supervisionado o estudante poderá compreender melhor as relações interpessoais, observar e atuar no desenvolvimento de projeto desde sua concepção até sua execução.

**Art. 6º.** São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:
I – Assegurar o contato dos acadêmicos com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais;
II – Orientar o acadêmico no desenvolvimento de suas práticas profissionais;
III – Capacitar o acadêmico para conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional.

# CAPÍTULO II
# DA ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES, CAMPOS, ÁREAS E MODALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

## Seção I
## Da organização dos componentes curriculares

**Art. 7º.** A carga horária do componente curricular que integra o Estágio Curricular Supervisionado será assim distribuída:

| | Carga horária (em horas) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | Aulas teórico/ práticas presenciais | Discente Orientada - Presencial | Discente Orientada Extensionista – Presencial *(quando aplicável)* | Discente Orientada - a distância *(quando aplicável)* | Discente Orientada Extensionista - a distância *(quando aplicável)* |
| Estágio Curricular Supervisionado | 112 h | 30h | 82h | - | - | - |

## Seção II
## Dos campos de estágio e áreas de atuação

**Art. 8º.** Os locais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado se caracterizam por Unidades Concedentes de Estágio (UCE) que estejam conveniadas com a UFFS e que ofereçam condições para o desenvolvimento das atividades programadas. São consideradas UCE: entidades públicas ou privadas e/ou profissionais liberais de nível superior, registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

§ 1º. A UCE deverá oferecer condições para planejamento e execução conjunta das atividades de estágio, bem como aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos concernentes ao campo profissional.

§ 2º. O Supervisor de Estágio da UCE deverá ser um profissional habilitado na área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins.

**Art. 9º.** Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo as áreas correspondentes aos campos de atuação profissional no âmbito da arquitetura e urbanismo, conforme Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e pelas demais legislações vigentes.

§ 1º. Conforme previsto no art. 2o, § 3o da Lei Federal 11.788, as atividades de extensão, de iniciação científica na educação superior e de monitoria desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio e sujeitas ao mesmo processo de avaliação por deliberação do coordenador de estágio do curso, do professor titular do componente curricular e do orientador de estágio do acadêmico.

§ 2º. As atividades referidas no inciso 1º deverão ocorrer como parte do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado no qual o acadêmico se encontra regularmente matriculado.

**Art. 10.** A escolha da área de Estágio Curricular Supervisionado é livre para o estudante, desde que cumpra com o disposto nos artigos 8º e 9º deste regimento.

## Seção III
## Das modalidades de desenvolvimento do estágio curricular supervisionado

**Art. 11.** O estágio curricular supervisionado deverá ser desenvolvido de forma presencial junto a UCE.

**Art. 12.** A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório a todos os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, deverá ocorrer de forma individual.

## CAPÍTULO III
## DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### Seção I
### Do ingresso ao componente curricular do estágio supervisionado

**Art. 13.** Poderá matricular-se na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno que tiver integralizado, no mínimo, cinco semestres letivos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 14.** Para realização do Estágio Curricular Supervisionado o acadêmico deverá estar matriculado no Componente Curricular de Estágio.

**Art. 15.** O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá as seguintes etapas:
I – verificação dos requisitos da UCE escolhida pelo acadêmico;
II – efetivação do convênio entre a UCE e a UFFS;
III – definição do professor-orientador;
IV – elaboração e entrega do Plano de Atividades;
V – seguro contra acidentes pessoais;
VI – assinatura do termo de compromisso;
VII – realização do estágio segundo o Plano de Atividades;
VIII – elaboração e entrega do Relatório de Atividades;
IX – avaliação e registro das notas atribuídas;
X – arquivamento dos documentos produzidos durante a realização do estágio.

**Art. 16**. O Plano de Atividades será elaborado conjuntamente pelo Estagiário, Orientador e Supervisor de Estágio e conterá a descrição das atividades a serem executadas durante a

realização do Estágio.

## CAPÍTULO IV
## DOS AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### Seção I
### Do Colegiado de Curso e do Coordenador de Estágios

**Art. 17.** Compete ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo escolher, nomear e homologar o nome de docentes do Curso para atuarem como Coordenador e Coordenador Adjunto de Estágio;

**Art. 18.** Constituem atribuições do Coordenador de Estágio:

I - participar dos processos de elaboração, planejamento e avaliação da política de estágios da UFFS;

II - coordenar as atividades de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório em nível de Curso, em articulação com os professores do componente curricular, com os professores-orientadores de estágio, com a Coordenação Acadêmica e com as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);

III - coordenar a execução da política de estágio no âmbito do curso;

IV - levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do Projeto Pedagógico do Curso;

V - avaliar a natureza das atividades propostas, sua adequação ao caráter formativo do curso, à nível de matrícula do acadêmico e à carga horária curricular;

VI - integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticos relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio em nível de *Campus*;

VII - promover estudos e discussões teórico-práticas com os professores do componente curricular de estágio e com os professores-orientadores de estágio do curso;

VIII - orientar os acadêmicos de seu curso com relação aos estágios;

IX - mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao curso e buscar equacionar as vagas junto às unidades concedentes, de forma projetiva;

X - providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do curso;

XI - receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;

XII - promover a socialização das atividades de estágio junto ao curso, intercursos e UCEs;
XIII - promover ações que integrem as atividades de estágio entre os cursos de áreas afins e/ou com domínios curriculares conexos;
XIV - atender às demandas administrativas associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do curso.

## Seção II
## Do professor orientador, do professor do componente curricular e dos supervisores de estágio

**Art. 19.** Cada estudante em estágio tem um professor-orientador, com as seguintes atribuições:
I - orientar, em diálogo com o Supervisor de Estágio da UCE e com o responsável pelo CCR Estágio, o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
II - acompanhar, orientar e avaliar, em diálogo com o supervisor de estágio da UCE e com o responsável pelo CCR Estágio, o estudante no desenvolvimento do estágio;
III - avaliar e emitir pareceres sobre relatórios parciais e finais de estágio;
IV - participar de encontros promovidos pela Coordenação de Estágios de seu curso, com vistas ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios;
V - participar de bancas de avaliação de estágio, quando for o caso;
VI - organizar, em acordo com o orientando, um cronograma de encontros de orientação;
VII - desempenhar outras atividades previstas no Regulamento de Estágio da Instituição.
**Parágrafo único.** A mediação entre o supervisor de estágio na UCE, o orientador e o estagiário pode ser realizada à distância, com o emprego de meios e tecnologias de informação e comunicação, de forma a propiciar a participação dos envolvidos nas atividades em lugares e/ou tempos diversos.

**Art. 20.** A orientação de estágios é desenvolvida por um docente que atue no curso.
**§1º** No Curso de Arquitetura e Urbanismo, no caso do Estágio Curricular Supervisionado, o número máximo de orientandos por orientador será de 5 (cinco) em um mesmo semestre.
**§2º** O limite definido no parágrafo anterior pode ser maior quando não houver docentes em número suficiente para atendê-lo.

**Art. 21.** O professor do Componente Curricular Estágio Supervisionado será definido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo e tem as seguintes atribuições:
a) as atividades didáticas referentes ao componente curricular;
b) fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e o desempenho dos acadêmicos;
c) assessorar os acadêmicos na elaboração dos planos e relatórios de estágio;
d) avaliar, em conjunto com o coordenador de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
e) das atividades programadas pelo coordenador de Estágio;
f) acompanhar o trabalho dos professores-orientadores.
g) avaliar os acadêmicos matriculados no Componente Curricular Estágio Supervisionado;
h) aprovar a indicação do supervisor de estágio.

**Art. 22.** A Unidade Concedente de Estágio deverá indicar e dispor de um profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

**Art. 23.** O supervisor da UCE tem como atribuições:
I - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
II - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
III - assegurar, no âmbito da UCE, as condições de trabalho para o bom desempenho das atividades formativas dos estagiários;
IV - orientar e supervisionar as atividades de estágio, nos termos da Lei;
V - controlar a frequência dos estagiários;
VI - emitir avaliação periódica sobre as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
VII - informar à UFFS sobre os processos de estágio desenvolvidos na UCE;
VIII - participar de atividades de integração promovidas pela UFFS.

## Seção III
## Do acadêmico estagiário

**Art. 24.** Para desenvolver atividades de estágio, o acadêmico deve estar devidamente matriculado, frequentar um Curso de Graduação na UFFS e preencher os requisitos previstos nesse Regulamento.

**Art. 25.** Constituem atribuições do Estagiário:

I - assinar o Termo de Compromisso;

II - elaborar o Plano de Atividades de Estágio em colaboração com orientador e supervisor de estágio da UCE;

III - comparecer no dia e horário de orientação;

IV - desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, profissional e ética junto à UCE;

V - zelar pela boa imagem da Instituição formadora junto à UCE e contribuir para a manutenção e a ampliação das oportunidades de estágio junto à mesma;

VI - entregar relatórios a cada seis meses de estágio realizado, conforme estipulado pela legislação de estágio e/ou pelo regulamento de estágio do curso, e no final da vigência do estágio;

VII - comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu estágio ao seu orientador, à Coordenação de Estágios do Curso ou à Coordenação Acadêmica do *Campus*.

## CAPÍTULO V
## DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

### Seção I
### Da assiduidade, frequência e prazos

**Art. 26.** O Estágio Curricular Supervisionado possui uma carga horária de 112 horas compreendidas em 30 horas de atividades teórico/práticas presenciais em sala de aula e 82 horas de atividades discente-orientadas presenciais na UCE.

§ 1º. A frequência mínima de 75% em sala de aula é condição obrigatória para a aprovação no CCR, juntamente com 100% da frequência na UCE.

§ 2º. A frequência em sala de aula será aferida pelo docente responsável pelo CCR e a frequência na UCE será aferida pelo supervisor de estágio da unidade.

§ 3º. A carga horária diária e semanal seguirá a Lei de estágios, sendo, no máximo, 6 horas diárias e 30 horas semanais.

**Art. 27.** Dos prazos:

I – O termo de compromisso firmado entre o estagiário, a UCE e a UFFS condiciona o início do desenvolvimento das atividades de estágio;

II – O plano de atividades de estágio deve estar aprovado pelo orientador e supervisor de estágio até a data de início das atividades;

III – O desenvolvimento do estágio deverá acontecer durante o período corrente do CCR, sendo realizado em um semestre letivo;

IV– A entrega do relatório de estágio deverá ser estabelecido pelo docente responsável pelo CCR, não superando a data limite para o término do semestre letivo do referido CCR.

**Parágrafo único:** O plano de atividade de estágio deverá ser aprovado até a metade (50%) do semestre letivo do CCR.

## Seção II
## Da avaliação do estágio e do Relatório de Estágio

**Art. 28.** A avaliação do estagiário no componente curricular será definida no plano de curso pelo professor do componente curricular. Recomenda-se que o orientador de estágio e supervisor externo também participem da avaliação. Nos casos mencionados no artigo 9º, a figura do supervisor externo corresponderá ao coordenador da atividade de extensão ou iniciação científica desenvolvida pelo estagiário.

**Art. 29.** Compete ao professor orientador verificar se as atividades previstas no plano de estágio do estudante foram cumpridas, dando ciência no relatório final do acadêmico.

**Art. 30.** Considera-se aprovado no Estágio Curricular Supervisionado o estudante que cumprir 82 horas de atividade discente-orientada de forma presencial; no mínimo 75% da carga horária de atividades teórico-praticas presenciais em sala de aula e ter o relatório final de estágio aprovado com nota não inferior aos parâmetros estabelecidos pelo Regulamento de Graduação da UFFS.

## Seção III
## Do Relatório de Estágio

**Art. 31.** O relatório de estágio deverá ser desenvolvido pelo estudante com orientação do docente orientador e do supervisor da UCE.

**Art. 32.** O relatório deverá seguir o padrão estabelecido pela UFFS.

**Art. 33.** Cópias integrais ou parciais de textos ou relatos serão considerados plágios e deverão ser encaminhados conforme os regulamentos institucionais.
**Parágrafo único.** O acadêmico cujo relatório for identificado plágio será automaticamente reprovado no componente curricular.

### Seção IV
### Da Interrupção Do Estágio Curricular Supervisionado

**Art. 34.** Terá seu Estágio Curricular Supervisionado não reconhecido o aluno que não atender aos requisitos expressos neste regulamento e nas normas gerais da UFFS.

**Art. 35.** O professor orientador poderá requerer a interrupção de sua atuação com as devidas justificativas junto a coordenação de estágio quando se tratar do Estágio Supervisionado (não obrigatório), e ao docente do componente curricular quando se tratar do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

**Art. 36.** O acadêmico estagiário poderá requerer a suspensão de seu estágio por meio de comunicação oficial através de e-mail para o coordenador de estágio quando se tratar do Estágio Supervisionado (não obrigatório), e ao coordenador de estágio e docente do componente curricular quando se tratar do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), mediante anuência do orientador.

## CAPÍTULO VI
## DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 37.** O aluno poderá realizar, em qualquer período do curso, Estágio Supervisionado (não obrigatório), o qual obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais referentes ao

curso, à legislação de estágios vigente e à regulamentação de estágios da UFFS, além do previsto neste regulamento, devendo ser realizado em áreas relacionadas à Arquitetura e Urbanismo.

## CAPÍTULO VII
## DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 38.** Este regulamento de Estágio Curricular poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que com aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo ou do Núcleo Docente Estruturante.

**Art. 39.** Os casos omissos nesse Regulamento de Estágio Curricular serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

**Art. 40.** Este Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado entra em vigor a partir de sua aprovação, juntamente com o PPC do curso, pela Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis.

# ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS

## CAPÍTULO I
## DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 1º.** Entende-se por Atividades Autônomas (AAs) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, aquelas realizadas pelo acadêmico, de livre escolha, desde que vinculadas à sua formação e que possibilitam à complementação dos conteúdos ministrados no curso e/ou atualização de temas emergentes ligados às áreas de conhecimento do curso, ao mesmo tempo em que favoreçam a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso.

**Art. 2º.** Os objetivos gerais das Atividades Autônomas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS são os de ampliar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional e para a cidadania.

**Art. 3º.** As Atividades Autônomas propiciam ao curso uma flexibilidade exigida pelas Diretrizes Curriculares.

## CAPÍTULO II
## FORMAS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS

**Art. 4º.** As Atividades Autônomas têm uma carga horária mínima prevista de 120 horas e estão divididas em 03 (três) modalidades, conforme indicadas nos capítulos III, IV e V deste Regulamento, sendo elas: Pesquisa, Extensão e Aprimoramento Profissional e Cultura.

**Art. 5º.** As atividades somente serão aceitas quando realizadas após o ingresso do acadêmico no curso, as quais poderão ser comprovadas mediante apresentação dos documentos expostos

no Capítulo XIII, deste Regulamento.

**Art. 6º.** As atividades autônomas de retorno de aluno abandono deverão ser aproveitas desde que tenham sido realizadas no período em que o estudante estava matriculado no curso.
**Parágrafo único:** Poderá ser realizado o aproveitamento de atividades autônomas de aluno de transferência externa desde que realizadas no período em que estava matriculado na IES de origem, no curso de Arquitetura e Urbanismo e comprovadas através de histórico escolar ou declaração do curso de origem.

**Art. 7º.** As atividades autônomas serão avaliadas e reconhecidas semestralmente, pela Coordenação do Curso.

## CAPÍTULO III
## DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS DE PESQUISA

**Art. 8º.** Consideram-se atividades autônomas de pesquisa:

I. Projetos e Programas de pesquisa institucionalizados em IES – bolsista ou voluntário
II. Publicações na área ou áreas afins;
III. Participação em CCRs de mestrado em Arquitetura e Urbanismo vinculados a UFFS ou outra IES com programa reconhecido pelo MEC.
IV. Monitorias ou Tutorias em CCRs na UFFS ou em outra IES;
V. Grupos de Estudos Formais da UFFS;
VI. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
VII. Participação na organização de eventos científicos formais;
VIII. Outras atividades de pesquisa não listadas, mediante aprovação da comissão de avaliação.

## CAPÍTULO IV
## DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS DE EXTENSÃO E APRIMORAMENTO

**Art. 9º.** Consideram-se atividades autônomas de extensão e aprimoramento:

I. Projetos e Programas de Extensão institucionalizados em IES – bolsista ou voluntário;
II. Participação do Escritório Modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS;

III. Publicações na área ou áreas afins;

IV. Participação em eventos diversos (colóquios, seminários, simpósio, congressos, conferências, palestras) na área ou áreas afins;

V. Cursos/minicursos/workshops/oficinas extracurriculares relacionados à área;

VI. Estágios não obrigatórios institucionalizados;

VII. Disciplinas isoladas de graduação consideradas pertinentes à formação profissional em arquitetura e urbanismo, mediante aprovação do colegiado;

VIII. Submissão de projeto em concursos para estudantes de Arquitetura e Urbanismo formalizados;

IX. Ministração de apresentação, palestra, seminário, minicurso ou oficina pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo;

X. Representação discente (Diretório Acadêmico; Colegiado; comissões, comitês e conselhos institucionalizados);

XI. Teste de línguas estrangeiras (TOEFL/IELTs/TOEIC/CELU/DELE e semelhantes)

XII. Outras atividades de Extensão não listadas, mediante aprovação da comissão de avaliação.

**Art. 10.** As atividades desenvolvidas na Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como na Semana de Integração Vertical não são consideradas atividades autônomas, mas sim, Atividades de Extensão e Cultura (ACEs).

## CAPÍTULO V
## DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS DE CULTURA

**Art. 11.** Consideram-se atividades autônomas de cultura:

I. Projetos de Cultura institucionalizados em IES – bolsista e voluntário;

II. Viagens de Estudo formalizadas, não vinculadas aos CCR;

III. Ouvinte em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) institucionalizadas na UFFS;

IV. Organização ou ministração de eventos, cursos, ou atividades em cultura;

V. Atleta em jogos universitários;

VI. Visitação em museus;

VII. Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos e/ou curso oficialmente

constituído;

VIII. Apresentação de atividades culturais (teatro ou grupos artísticos oficialmente constituídos);

IX. Participação em eventos culturais diversos (colóquios, seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, cursos, minicursos, cinedebate) na área ou áreas afins;

X. Participação na organização de eventos culturais diversos (colóquios, seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, cursos, minicursos, cinedebate) na área ou áreas afins;

XI. Outras atividades de cultura não listadas, mediante aprovação da comissão de avaliação.

**Art. 12.** As atividades desenvolvidas na Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como na Semana de Integração Vertical não são consideradas atividades autônomas, mas sim, Atividades de Extensão e Cultura (ACEs).

## CAPÍTULO VI
## DOS PROCEDIMENTOS PARA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS

**Art. 13.** Para validar as Atividades Autônomas o estudante deverá encaminhar via sistema, a qualquer tempo, os comprovantes do desenvolvimento das atividades.

**§ 1º.** Os comprovantes a que se refere o artigo dizem respeito a certificados ou declarações e, no caso de publicações científicas, a cópia das mesmas e são especificadas para cada item nos quadros abaixo.

**§ 2º.** Para os prováveis formandos, o pedido de validação de AAs deverá ser cadastrado via sistema com no mínimo 60 dias da data de encerramento do semestre letivo.

**Art. 14.** O professor responsável por avaliar os pedidos emitirá parecer de validação via sistema, que ficará disponível para o estudante após a avaliação.

**Art. 15.** As atividades autônomas – AAs demandadas pelos estudantes serão validadas de acordo com as seguintes cargas horárias máximas, as quais também servirão de parâmetro em caso de inexistência de referência ao número de horas:

| ATIVIDADES AUTÔNOMAS EM PESQUISA<br>Tabela para validação de AAs | | | |
|---|---|---|---|
| **Modalidade** | **Discriminação** | **Carga horária individual equivalência** | **Documento para validação** |
| Projetos e Programas de pesquisa institucionalizado em IES. | Bolsista/Voluntário | 40 horas por semestre | Declaração do Coordenador do projeto ou Certificação da IES com descrição do período e carga horária |
| Publicações na área ou áreas afins. | Periódico internacional | 40h | Cópia do trabalho; carta de aceite |
| | Periódico nacional | 30h | Cópia do trabalho; carta de aceite |
| | Evento internacional | 20h | Anais do evento |
| | Evento nacional | 20h | Anais do evento |
| | Resumo/resumo expandido em Evento internacional | 10h | Anais do evento |
| | Resumo/resumo expandido em Evento nacional | 10h | Anais do evento |
| | Capítulo de livro | 25h | Cópia do trabalho e cópia da capa ou folha de rosto ou sumário onde aparece título e autoria. |
| | Autoria ou organização de Livro | 35h | Cópia do trabalho e da capa ou folha de rosto |
| Participação em CCRs de mestrado em Arquitetura e Urbanismo vinculados a UFFS ou outra IES com programa reconhecido pelo MEC. | Aluno especial em disciplinas de mestrado na área. | 15 horas por CCR cursado com aprovação | Comprovante de aprovação ou histórico escolar com carga horária. |
| Monitorias. | Monitorias desenvolvidas a partir de editais da UFFS | Máximo 40 horas por semestre | Declaração do docente responsável pelo CCR ou certificado da IES. |
| Tutoria no curso ou em outro curso da UFFS ou outra IES. | Tutoria em CCR | Máximo de 20 horas por semestre | Declaração do docente responsável pelo CCR ou certificado da IES. |
| Grupo de Estudos no curso ou em outro curso da UFFS ou outra IES. | | Máximo 20 horas por semestre | Declaração do orientador, com período e carga horária. |
| Apresentação de trabalhos em eventos científicos. | | 02h por apresentação | Certificado |
| Participação na organização de eventos científicos formais. | Eventos institucionalizados no âmbito da IES e/ou apreciados no colegiado do curso | 01h por cada 01 hora trabalhada | Declaração do coordenador do evento, com carga horária |

| ATIVIDADES AUTÔNOMAS EM EXTENSÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL<br>Tabela para validação de AAs | | | |
|---|---|---|---|
| **Modalidade** | **Discriminação** | **Carga horária individual equivalência** | **Documento para validação** |
| Projetos e Programas de extensão institucionalizado em IES. | Bolsista/Voluntário | 40h por semestre | Declaração do Coordenador do projeto ou Certificação da IES com descrição do período e carga horária |
| Participação no Escritório Modelo. | Participação junto ao escritório modelo com desenvolvimento de projetos. | 15h por semestre | Certificado ou declaração do docente responsável pelo Escritório Modelo |
| Publicações na área ou áreas afins em eventos de extensão, | Periódico internacional | 40h | Cópia do trabalho; carta de aceite |
| | Periódico nacional | 30h | Cópia do trabalho; carta de aceite |
| | Evento internacional | 20h | Anais do evento |
| | Evento nacional | 20h | Anais do evento |
| | Resumo/resumo expandido em Evento internacional | 10h | Anais do evento |
| | Resumo/resumo expandido em Evento nacional | 10h | Anais do evento |
| | Capítulo de livro | 25h | Cópia do trabalho e cópia da capa ou folha de rosto ou sumário onde aparece título e autoria. |
| | Autoria ou organização de Livro | 35h | Cópia do trabalho e da capa ou folha de rosto |
| Cursos/minicursos/ workshops/oficinas extracurriculares relacionadas à área de arquitetura e urbanismo. | Informática, línguas, desenho artístico, fotografia, programação e afins | 01 hora para cada 02 horas de atividade | Comprovante/certificado com carga horária e data |
| Disciplinas isoladas de graduação. | | 15 horas por CCR cursado com aprovação | Comprovante de aprovação ou histórico escolar com carga horária. |
| Submissão de trabalhos em concursos de arquitetura e urbanismo formalizados. | Promovidos por IES, órgãos de classe, órgãos públicos ou outras organizações. | 20 horas por concurso | Edital do concurso e Certificado de participação |
| Ministração de apresentação de palestra, seminário, minicurso ou oficina pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo. | | 02 horas para cada 01h de atividade | Certificado com carga horária e período. |
| Representação Discente (Diretório Acadêmico; Colegiado; comissões, comitês e conselhos institucionalizados na UFFS). | | 10h por tipo de representação por semestre | Portaria de Nomeação, Ata ou Declaração do responsável pela atividade |

| ATIVIDADES AUTÔNOMAS EM EXTENSÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL<br>Tabela para validação de AAs | | | |
|---|---|---|---|
| **Modalidade** | **Discriminação** | **Carga horária individual equivalência** | **Documento para validação** |
| Testes línguas estrangeiras. | TOEFL/IELTs/TOEIC/ CELU/DELE e semelhantes | 02 horas por prova | Apresentação do comprovante com nota da prova |

| ATIVIDADES AUTÔNOMAS EM CULTURA<br>Tabela para validação de AAs | | | |
|---|---|---|---|
| **Modalidade** | **Discriminação** | **Carga horária individual equivalência** | **Documento para validação** |
| Projetos e Programas de cultura institucionalizado em IES. | Bolsista/Voluntário | 40h por semestre | Declaração do Coordenador do projeto ou Certificação da IES com descrição do período e carga horária |
| Viagens de estudo formalizadas, não vinculadas aos CCR. | | 01 hora para cada 05 horas declaradas em certificado ou 06 horas por dia de viagem. | Declaração do responsável e/ou relatório de viagem aceito pelo colegiado com carga horária |
| Ouvintes em atividades culturais institucionalizadas na UFFS. | | 01 hora para cada 04 horas | Comprovante/certificado com carga horária e data |
| Organização ou ministração de eventos, cursos, ou atividades em cultura. | | 01 hora para cada 01 hora de atividade, no máximo 10h por evento | Comprovante/certificado com carga horária e data |
| Atleta em jogos universitários. | Atleta participante de times em jogos universitários | 01 hora para cada 01 hora de jogo | Certificado de participação nos jogos universitários. |
| Participação em grupos artísticos e/ou curso oficialmente constituído. | | 01 hora para cada 05h de atividade | Comprovante ou declaração com carga horária emitido por responsável legal ou promotor do evento |
| Apresentação de atividades culturais (teatros ou grupos artísticos oficialmente constituídos). | | 1h para cada 1h de atividade | Comprovante ou declaração com carga horária emitido por responsável legal ou promotor do evento |
| Participação em eventos culturais diversos (colóquios, seminários, simpósio, congressos, conferências, palestras, cursos, minicursos, cine debate) na área de Arquitetura e Urbanismo | | 01 hora para cada 02 horas de evento | Comprovante/certificado com carga horária e data |

| ATIVIDADES AUTÔNOMAS EM CULTURA<br>Tabela para validação de AAs | | | |
|---|---|---|---|
| **Modalidade** | **Discriminação** | **Carga horária individual equivalência** | **Documento para validação** |
| ou áreas afins. | | | |
| Visitação a museus. | | 01 hora para cada visitação | Ingresso com data |

## CAPÍTULO VII
## DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS

**Art. 16.** As Atividades Autônomas de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivos:

I. Complementar a formação proporcionada pelos componentes curriculares oferecidos em caráter regular;

II. Possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do acadêmico adquiridas fora do ambiente escolar;

III. Estimular a participação do acadêmico em experiências diversificadas que contribuam para sua formação, desde que possuindo relação direta com as diretrizes pedagógicas do curso.

## CAPÍTULO VIII
## DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

**Art. 17**. Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Autônomas apresentando requerimento e demais documentos devidos (atestados ou certificados originais) conforme normatização institucional.

**Art. 18**. Observar e atender aos prazos institucionais.

**Art. 19**. Observar e atender à carga horária mínima de Atividades Autônomas estabelecida neste regulamento.

## CAPÍTULO IX
## DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 20**. Este Regulamento de Atividades Autônomas poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que com aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 21**. Os casos omissos neste Regulamento de Atividades Autônomas serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

**Art. 22.** Este Regulamento de Atividades Autônomas do Curso de Arquitetura e Urbanismo entra em vigor após a aprovação do PPC pela Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis (CGAE).

# ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

## DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** Este regulamento tem por objetivo regulamentar as atividades de Trabalho Final de Graduação (TFG) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 2º.** O Trabalho Final de Graduação (TFG) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo é regido por este *Regulamento*; pelo *Projeto Pedagógico do Curso* de Arquitetura e Urbanismo; pelo *ordenamento interno da UFFS*; pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais* do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; e pelas demais legislações vigentes.

**Art. 3º.** Para fins do disposto neste Regulamento, o Trabalho Final de Graduação (TFG) constitui-se de trabalho individual, com tema de livre escolha dos acadêmicos, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais.

## SEÇÃO I
## DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art 4º.** O Trabalho Final de Graduação (TFG) será composto de duas etapas correspondentes aos componentes curriculares de **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** (ITFG) e **"Trabalho Final de Graduação"** (TFG), a serem realizadas nos 9º e 10º níveis do curso, respectivamente. A aprovação na componente "Introdução ao Trabalho Final de Graduação" é requisito obrigatório para a matrícula no componente "Trabalho Final de Graduação".

**Art. 5º.** O TFG possui como principal característica o desenvolvimento de projeto ou ensaio espacial nas áreas de arquitetura e urbanismo.

## SEÇÃO II
## DOS OBJETIVOS DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**Art. 6º.** O Trabalho Final de Graduação tem por objetivos:

I. Didático: possibilitar ao acadêmico compreensão e enfrentamento de questões pertinentes

ao exercício da arquitetura e urbanismo;

II. Avaliativo: verificar se o acadêmico possui os conhecimentos e as habilidades necessários para o exercício da profissão de arquiteto e urbanista.

## SEÇÃO III
## DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**Art. 7º.** Os componentes curriculares **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** e **"Trabalho Final de Graduação"** terão um coordenador definido dentre os arquitetos e urbanistas do corpo docente de domínio específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 8º.** O TFG será desenvolvido individualmente, sob orientação de professor orientador escolhido pelo estudante entre os docentes do Domínio Específico do curso, com anuência escrita desses docentes.

I. A cada professor orientador poderá caber o máximo de 06 (seis) orientações por ano, somadas as orientações de "**Introdução ao Trabalho Final de Graduação**" e "**Trabalho Final de Graduação**".

II. São pré-requisitos para matrícula:

- No componente de "**Introdução ao Trabalho Final de Graduação**", ter sido aprovado em todos os componentes projetuais do primeiro ao oitavo nível, sendo eles: Introdução à arte, arquitetura e urbanismo; Projeto arquitetônico, desenho e composição; Projeto arquitetônico e os materiais; Projeto arquitetônico e sistemas estruturais; Projeto arquitetônico e o ambiente; Projeto arquitetônico e a cidade; Projeto urbano e paisagem e Projeto arquitetônico: complexidade e densidade.

-No componente de **"Trabalho Final de Graduação",** ter sido aprovado em todas os componentes curriculares obrigatórios, com exceção do componente de Domínio Conexo "Empreendedorismo", ou demais componentes necessariamente previstos para ser cursado exclusivamente no décimo semestre.

III. A substituição do professor orientador poderá acontecer desde que tenha justificativa plausível, por iniciativa do orientador ou orientando, mediante requerimento dirigido ao coordenador de TFG e à Coordenação de curso até o prazo de uma semana após a realização das pré-bancas.

**Art. 9º.** São atribuições do coordenador de TFG:

I. Redigir normas e instruções sobre as atividades inerentes à sua área de atuação e competência, submetendo-as à apreciação da Coordenação e do Colegiado do Curso;

II. Elaborar, em conjunto com o Colegiado do Curso, no início do semestre, cronograma das atividades de **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** (ITFG) e **"Trabalho Final de Graduação"** (TFG);

III. Dar ciência aos acadêmicos e professores orientadores do presente regulamento e demais critérios e procedimentos relativos aos componentes de **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** (ITFG) e **"Trabalho Final de Graduação"** (TFG);

IV. Apresentar aos acadêmicos relação de professores habilitados à orientação de **ITFG** e **TFG**, com respectivas linhas temáticas de interesse;

V. Articular-se com os professores orientadores visando à boa condução da orientação dos acadêmicos em nível de iniciação, desenvolvimento e na defesa do trabalho perante a Banca Examinadora;

VI. Supervisionar as atividades de orientação de conteúdo e de metodologia dos trabalhos, buscando soluções para conflitos e problemas existentes, a fim de garantir o bom desempenho das atividades;

VII. Receber os trabalhos de "**Introdução ao Trabalho Final de Graduação**" e "**Trabalho Final de Graduação**" e encaminhá-los à exposição e às bancas avaliadoras, de acordo com a etapa e cronograma;

VIII. Reservar salas e equipamentos necessários para exposição e apresentação dos trabalhos;

IX. Encaminhar cópia das atas de avaliação para os respectivos professores orientadores;

X. Coordenar encontros periódicos com orientadores para planejamento, desenvolvimento e avaliação do componente curricular;

XI. Convocar, quando necessário, reuniões com os professores orientadores e/ou orientandos e acadêmicos de outros níveis do curso, a fim de tratar de assuntos relacionados aos **Trabalhos Finais de Graduação**;

XII. Supervisionar e fazer cumprir os cronogramas das atividades dos Trabalhos Finais de Graduação respeitando o Calendário Acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul.

XIII. Acompanhar, quando for o caso, os processos de substituição de orientadores;

XIV. Definir, em conjunto com professor orientador e estudante, a constituição das bancas avaliadoras.

XV. Encaminhar convites para participação de membros externos às bancas e acompanhar os

trâmites para recepção do membro externo convidado.

XVI. Cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regulamento, do Plano Pedagógico do Curso, das Diretrizes Curriculares do Curso aprovadas pelo CNE/MEC e demais legislações vigentes.

**Art. 10.** São atribuições do professor orientador:

I. Orientar a elaboração do programa de estudos do acadêmico;

II. Orientar a execução do programa de estudos do acadêmico;

III. Registrar a frequência do acadêmico às seções de orientação;

IV. Registrar as orientações referentes ao programa de estudos e a sua execução;

V. Participar de reuniões convocadas pela coordenação de TFG;

VI. Encaminhar os registros ao setor competente dentro dos prazos institucionais;

VII. Encaminhar em prazo hábil, de acordo com cronograma, carta de anuência indicando se – mediante sua avaliação – o acadêmico está apto a defender seu trabalho em banca de avaliação.

**Art. 11.** São atribuições do Presidente da Banca

I. Conduzir os trabalhos das bancas de acordo com protocolo;

II. Recolher as assinaturas dos discentes que apresentarão os trabalhos;

III. Recolher as assinaturas e presenças dos professores membros da banca;

IV. Redigir ata de atividades da banca;

V. Reunir registros e observações dos membros da banca avaliadora e encaminhar a coordenação de TFGs;

VI. Na ausência de representante da coordenação de TFGs, buscar registrar quaisquer alterações nos procedimentos da banca e encaminhá-las, assinados pelas partes, à coordenação de TFGs;

**Parágrafo Único:** Os professores orientadores não serão presidentes de banca.

**Art. 12.** São atribuições do discente de TFG:

I. Elaborar o TFG segundo este *regulamento, normas e convenções* da área de Arquitetura e Urbanismo;

II. Primar pela ética;

III. Desenvolver o TFG de forma *autônoma e crítica*;

IV. Atender aos prazos estabelecidos pela coordenação de TFGs;
V. Entregar os documentos segundo solicitações da coordenação de TFGs nos prazos devidos;
VI. Apresentar os trabalhos à pré-banca e à banca examinadora nos prazos e datas previstas nos cronogramas dos componentes curriculares.
VII. O discente deverá comparecer aos assessoramentos nos horários combinados previamente com o orientador e nas aulas presenciais dos componentes curriculares de ITFG e TFG.

**Art. 13.** São atribuições da banca examinadora:
I. Avaliar os trabalhos dentro do prazo e data estabelecidos;
II. Elaborar, juntamente com o presidente da banca, ata de avaliação do trabalho;
III. Emitir nota para o trabalho examinado;
IV. Encaminhar atas individuais de avaliação para o professor presidente da banca.

## SESSÃO IV
## DO TEMA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO

**Art. 14.** O tema deverá ser escolhido pelo discente no início do nono (9º) semestre do componente curricular de **"Introdução ao Trabalho de Graduação".**

**Art. 15.** É de responsabilidade do discente a busca de dados e informações peculiares ao tema, bem como, o estudo de viabilidade econômica, técnica, física (relacionada à área de implantação), condicionantes legais, entre outros.

**Art. 16.** O tema escolhido estará sujeito à aprovação da Coordenação de TFG. Para tanto o discente deverá:
I. Preencher a Ficha de Apresentação do Acadêmico, conforme modelo anexo;
II. Preencher a Ficha de Apresentação do Tema, conforme modelo anexo;
III. Preencher e colher a assinatura do orientador na Ficha de Aceite do professor orientador, conforme modelo anexo.

**Art. 17**. O desenvolvimento do trabalho de **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** se dará em duas etapas, cuja conclusão será formalizada pelas seguintes apresentações: pré-banca de orientação e banca final de avaliação.

I. A pré-banca terá caráter de orientação, não atribuindo nota ao trabalho, mas conceito. O trabalho poderá ser conceituado como: suficiente; regular; insuficiente. O conceito "insuficiente" nesta etapa não impede a entrega, defesa e apresentação do mesmo à banca final, ficando esta decisão a critério do consenso entre professor orientador, acadêmico e coordenação de TFG devidamente documentada.
II. A Banca final terá caráter de *avaliação*, conforme critérios estabelecidos na Sessão IX deste regulamento.

**Art. 18.** O desenvolvimento do **"Trabalho Final de Graduação"** se dará em duas etapas, cuja conclusão será formalizada pelas seguintes apresentações: pré-banca de TFG e Banca de TFG.
I. A pré-banca terá caráter de orientação, não atribuindo nota ao trabalho, mas conceito. O trabalho poderá ser conceituado como suficiente, regular e insuficiente. O conceito "insuficiente" nesta etapa não impede a entrega, defesa e apresentação do à banca final, ficando esta decisão a critério de consenso entre professor orientador, acadêmico e coordenação de TFG devidamente documentada.
II. A banca de TFG terá caráter de avaliação.

## SEÇÃO V
## DA COMPOSIÇÃO DA PRÉ-BANCA DE INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

**Art. 19.** A pré-banca será composta:
a. Pelo professor orientador;
b. Pelo professor coordenador de TFG ou responsável pelo componente curricular de "Introdução ao Trabalho Final de Graduação", ou ainda professor do Domínio específico devidamente indicado pela coordenação de TFG;
c. Um terceiro professor dentre os habilitados a orientar TFG no semestre corrente.
d. A critério do discente e orientador, poderá participar especialista da área de estudos desenvolvida no trabalho, não podendo, no entanto, atribuir nota, apenas colaborar na orientação.
e. Recomenda-se a participação de professor do componente curricular de Produção Textual, sem, no entanto, atribuir nota.

## SEÇÃO VI
## DA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE AVALIAÇÃO DE INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

**Art. 20.** A banca de avaliação de Introdução ao Trabalho de Graduação será composta:

a. Pelo professor orientador;

b. Pelo professor coordenador de TFG ou responsável pelo componente curricular de "Introdução ao Trabalho Final de Graduação" ou ainda professor do domínio específico devidamente indicado pela coordenação de TFG;

c. Um terceiro professor dentre os habilitados a orientar TFG no semestre corrente;

d. A critério do acadêmico e orientador, poderá participar especialista da área de estudos desenvolvida no trabalho, não podendo, no entanto, atribuir nota ao acadêmico, apenas colaborar na orientação;

e. Recomenda-se a participação de professor do componente curricular de Produção Textual, sem, no entanto, atribuir nota;

f. Preferencialmente deverão ser mantidas as mesmas composições de banca para as etapas de "banca intermediária" e "banca final".

## SEÇÃO VII
## DA COMPOSIÇÃO DA PRÉ BANCA DE AVALIAÇÃO DE TFG

**Art. 21.** A pré-banca de avaliação de trabalho final de graduação de curso terá caráter de orientação e avaliação e será composta por:

a. Professor coordenador de TFG ou professor responsável pelo componente curricular de "Trabalho Final de Graduação" ou ainda professor do Domínio Específico devidamente indicado pela coordenação de TFG, dentre os quais será designado pela coordenação de TFG o presidente da banca;

b. Dois (02) professores dentre os habilitados a orientar TFG:

I. O professor orientador fará parte da banca, mas não poderá atribuir nota;

II. A pré-banca terá caráter de orientação, não atribuindo nota ao trabalho, mas conceito. O trabalho poderá ser conceituado como suficiente, regular ou insuficiente. O conceito "insuficiente" nesta etapa não impede sua entrega, defesa e apresentação do mesmo à banca final, ficando esta decisão, devidamente documentada, a critério de consenso entre professor

orientador, acadêmico e coordenação de TFG.

## SEÇÃO VIII
## DA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE AVALIAÇÃO TFG

**Art. 22.** A banca final de avaliação do TFG será **formada:**

a. Pelo professor coordenador de TFG ou professor do Domínio Específico, habilitado para orientação, devidamente indicado pela Coordenação de TFG;

b. Mais dois (02) professores dentre os habilitados a orientar TFG no semestre corrente.

c. Um (01) arquiteto e urbanista externo à UFFS;

I. De acordo com a variedade de temas de trabalhos apresentados no semestre, poderão ser convidados membros externos diferentes entre as bancas.

II. O professor orientador não emitirá nota.

## SEÇÃO VIX
## DA AVALIAÇÃO DE INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

**Art. 23.** A relação de materiais e documentos a serem entregues pelo discente, assim como o cronograma dos componentes curriculares, serão informados pelo coordenador de TFG no início de cada semestre, após aprovação do Colegiado.

**Art. 24**. A avaliação do trabalho final de graduação de curso será realizada por banca especialmente constituída para essa finalidade, denominadas Banca de Avaliação de Introdução ao Trabalho.

**Art. 25.** As notas das bancas serão a **média aritmética** das notas atribuídas por cada um dos membros das bancas.

I. Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para os trabalhos, incluindo a apresentação oral obrigatória;

II. Serão considerados aprovados os acadêmicos que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) pontos e com frequência acadêmica igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%);

III. Receberão nota zero os trabalhos entregues em desconformidade às especificações e ao cronograma (devidamente aprovados em Colegiado) apresentados no início do semestre;

IV. Receberão nota zero trabalhos que não forem apresentados e defendidos individualmente pelo acadêmico autor em banca de avaliação.

## SEÇÃO VX
## DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

**Art. 26.** A relação de materiais e documentos a serem entregues pelo discente, assim como o cronograma dos componentes curriculares, serão informados pelo coordenador de TFG no início de cada semestre, após aprovação do Colegiado.

**Art. 27.** A avaliação do trabalho final de graduação de curso será realizada por banca especialmente constituída para essa finalidade, denominadas Banca de Avaliação de Trabalho Final de Graduação.

**Art. 28.** As notas das bancas serão a média aritmética das notas atribuídas por cada um dos membros das bancas.
I. Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para os trabalhos, incluindo a apresentação oral obrigatória;
II. Serão considerados aprovados os acadêmicos que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) pontos e com frequência acadêmica igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%).
III. Receberão nota zero os trabalhos entregues em desconformidade com as especificações e o cronograma (devidamente aprovados em Colegiado) apresentados no início do semestre;
IV. Receberão nota zero trabalhos que não forem apresentados e defendidos individualmente pelo acadêmico autor em banca de avaliação.

**Art. 29.** Serão encaminhados ao repositório da biblioteca da UFFS os trabalhos que obtiverem nota superior a 8,0 (oito vírgula zero).
**Parágrafo único:** Para esses trabalhos, a banca avaliadora poderá indicar revisão textual necessária e prazo para envio do trabalho corrigido. O orientador fica responsável pela conferência da revisão antes do envio ao repositório. É vedada qualquer alteração projetual.

## CAPÍTULO III
## DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 30.** Este Regulamento de Trabalho Final de Graduação poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que tenha aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação de TFG ou Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 31.** Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

**Art. 32.** Este Regulamento entra em vigor após a aprovação do PPC pela CGAE.

# ANEXO IV: REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA NO CURRÍCULO DO CURSO

## CAPÍTULO I
## DAS DIRETRIZES E DOS OBJETIVOS

**Art. 1º.** Entende-se por Atividades Curriculares de Extensão e de Cultura (ACEs) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa, preferencialmente na área de abrangência da UFFS e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme normas institucionais próprias.

**Art. 2º.** Constituem objetivos gerais da integração da extensão universitária à estrutura curricular do curso:

I. potencializar a formação do estudante quanto a capacidade de interagir, pensar e propor soluções à sociedade, constituindo-se em instrumento emancipatório para o desenvolvimento da autonomia intelectual, cidadã e de interação com a realidade global e regional;

II. inserir atividades acadêmicas de extensão e de cultura, de forma articulada e indissociada do ensino e da pesquisa, de modo a constituir a presença da universidade nos diferentes espaços da sociedade, contribuindo com a transformação e o desenvolvimento social;

III. desenvolver atividades de extensão e de cultura, enquanto processo educativo, artístico, cultural, científico, político e tecnológico que configure a relação entre teoria e prática através do exercício interdisciplinar, proporcionando formação profissional e humana integrada à visão do contexto social, com vistas à transformação social;

IV. promover o planejamento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação, contemplando a flexibilidade do currículo, adotando metodologias inovadoras e participativas, possibilitando o ensino, a aprendizagem e a produção de conhecimento em múltiplos espaços e ambientes da comunidade regional;

V. incentivar, promover e fortalecer iniciativas que respondam às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, educação indígena, direitos humanos, questões de gênero e diversidade;

VI. mobilizar a comunidade acadêmica da UFFS à colaboração social quanto ao enfrentamento de questões urgentes da sociedade brasileira, especialmente relacionadas ao desenvolvimento humano, científico, econômico, social, linguístico, artístico e cultural;

VII. fomentar a produção de conhecimentos acadêmico-científicos atuais para que sejam utilizadas em benefício da sociedade brasileira, aplicadas ao desenvolvimento social, artístico, linguístico, cultural, equitativo e sustentável;
VIII. constituir um canal para ampliar o impacto e a transformação social, a inclusão de grupos sociais, o desenvolvimento da pesquisa, meios e processos de produção, a tecnologia, a inovação, comunicação e disponibilização de conhecimentos e a ampliação de oportunidades educacionais e formativas, como também a formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

**Art. 3º.** A presença da extensão e da cultura nos currículos dos cursos da UFFS se ancora na perspectiva formativa da extensão universitária, especificamente no seu papel contribuinte para a produção e democratização do conhecimento, objetivando contribuir na formação acadêmico-científica, humana e social do estudante, por isso, devem tê-lo como protagonista dos processos.

## CAPÍTULO II
## DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DE CULTURA

**Art. 4º.** São consideradas atividades curriculares de extensão e de cultura (ACE) aquelas que apresentam as características:
I. sejam realizadas sob a coordenação e/ou orientação docente;
II. promovam o envolvimento da comunidade regional da área de abrangência da UFFS como público-alvo;
III. atendam às exigências requeridas pelo perfil do egresso e pelos objetivos da formação previstos no PPC do curso;
IV. tenham o discente como protagonista das atividades;
V. sejam ações que promovam a inclusão social, a relação com problemas e problemáticas sociais relevantes;
VI. garantam a participação democrática e plural dos atores sociais e o diálogo universidade/sociedade, por meio de metodologias participativas, pautadas na perspectiva investigação/ação e em métodos de análise inovadores.
§ 1º. São admitidas no cômputo das ACEs as atividades de extensão e de cultura demandadas

por acadêmicos, sob orientação de docente, e em consonância com o PPC.

§ 2º. Uma vez institucionalizadas, as ações de extensão e de cultura coordenadas por servidores técnico-administrativos da UFFS podem ser validadas como ACEs, desde que tenham na equipe docente(s) responsável(is) pela orientação dos estudantes e estejam em consonância com o PPC.

**Art. 5º.** É permitido ao estudante participar de atividades de extensão ou de cultura ofertadas pela UFFS, a qualquer tempo e solicitar a sua validação para o cumprimento da carga horária de ACE no seu curso.

## CAPÍTULO III
## DA ORIENTAÇÃO DOCENTE E DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA NO CURSO

**Art. 6º.** As atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACE) devem ter ao menos um docente responsável pela coordenação e/ou orientação.

**Art. 7º.** O acompanhamento dos estudantes será efetuado por um Professor Orientador, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual serão desenvolvidas as atividades e a área de atuação do Professor Orientador.

§ 1º. O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da UFFS, ao qual o estudante está vinculado, podendo existir coorientador.

§ 2º. O coorientador terá por função auxiliar no desenvolvimento das atividades, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão.

**Art. 8º.** Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa e entregue à Coordenação de Extensão e Cultura, até 90 (noventa) dias antes da data prevista para a execução final dos trabalhos.

**Art. 9º.** Compete ao Professor Orientador:

I. Orientar o(s) estudante(s) na execução das ACEs em todas as atividades das quais participar, desde a formulação das atividades, até a execução do relatório final.

II. Realizar reuniões periódicas de orientação com os estudantes e emitir relatório de

acompanhamento e avaliações à Coordenação de Extensão e Cultura.

III. Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Coordenação de Extensão e Cultura.

IV. Participar de momentos de avaliação e/ou validação de atividades..

V. Orientar o estudante na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração de relatórios ou demais produtos, conforme o caso.

VI. Indicar, se necessário, à Coordenação de Extensão e Cultura, a nomeação de coorientador;

VII. Institucionalizar e manter atualizado projetos de extensão nos quais os estudantes terão vínculos.

§ 1º. Cabe ao professor orientador e ao estudante, de comum acordo, definirem os horários destinados para orientação e desenvolvimento das atividades previstas.

**Art. 10.** Fica instituída a Coordenação de Extensão e Cultura do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo para realizar o acompanhamento das atividades de extensão e cultura (ACEs) no âmbito do curso.

**Parágrafo único:** O Coordenador de Extensão e Cultura é responsável por organizar e certificar as atividades relacionadas ao Projeto Relâmpago da Semana Acadêmica, bem como pelo Projeto Integrador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 11.** São atribuições da Coordenação de Extensão e Cultura:

I. coordenar, articular e acompanhar as atividades de extensão e de cultura desenvolvidas no âmbito do currículo do curso, em diálogo com os coordenadores das ações, Coordenação Acadêmica, Coordenações Adjuntas de Extensão e de Cultura, e PROEC;

II. orientar os estudantes quanto às atividades e normatização da extensão e da cultura desenvolvidas no âmbito do currículo do curso;

III. acompanhar e colaborar, junto às instâncias colegiadas do curso, na organização dos processos de avaliação das ações de extensão e de cultura inseridas no currículo;

IV. zelar pelo caráter formativo das ações de extensão e de cultura realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

V. divulgar as atividades de extensão e de cultura no âmbito do *campus*;

VI. orientar a validação das ACEs desenvolvidas no âmbito do currículo do curso.

## CAPÍTULO IV

## DA VALIDAÇÃO, DO REGISTRO E DA HOMOLOGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DE CULTURA

**Art. 12.** A validação das atividades de extensão e de cultura desenvolvidas pelos estudantes no âmbito dos currículos dos cursos será orientada pela Coordenação de Extensão e Cultura do curso e registrada junto ao histórico escolar do acadêmico conforme trâmites institucionais vigentes.

**Art. 13.** As participações dos estudantes nas atividades de extensão e de cultura externas à UFFS tem certificação emitida pela instituição responsável e são validadas como AAs, conforme PPC.

**Art. 14.** Para validar as Atividades Curriculares de Extensão e Cultura o estudante deverá apresentar pedido, a qualquer tempo, acompanhado dos respectivos comprovantes das atividades desenvolvidas.

§ 1º. Os comprovantes a que se refere o artigo dizem respeito a certificados ou declarações e, no caso de outros produtos, cópia ou demais instrumentos de evidência verificável.

§ 2º. Para os prováveis formandos, o pedido de validação de ACEs deverá ser cadastrado via sistema com no mínimo 60 dias da data de encerramento do semestre letivo.

## CAPÍTULO V
## DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS E DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 15.** São documentos comprobatórios das Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACEs):

| Atividade | Comprovação | Carga horária individual |
|---|---|---|
| Participação como bolsista ou voluntário em projeto de extensão e/ou cultura da UFFS. | Declaração assinada pela coordenação do projeto, contendo período e carga horária e/ou Certificado de Extensão da Pró-Reitoria. | 45h por semestre |

| Atividade | Comprovação | Carga horária individual |
|---|---|---|
| Participação em Projeto Relâmpago desenvolvido na Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS. | Certificado da PROEC contendo período e carga horária, ou declaração do Coordenador de Extensão e Cultura do Curso contendo período e carga horária. | 15h por projeto |
| Participação em Projeto Integrador desenvolvido na Semana de Integração do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS. | Certificado da PROEC contendo período e carga horária, ou declaração do Coordenador de Extensão e Cultura do Curso contendo período e carga horária. | 30h por projeto |

**Art. 16.** Cabe à Coordenação de Extensão e de Cultura avaliar a aderência das atividades desenvolvidas, exceto os projetos de extensão e cultura institucionalizados, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a RESOLUÇÃO Nº 93/CONSUNI/UFFS/2021 e o PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 17.** Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pelo Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo, com apoio da PROEC e PROGRAD quando necessário.

## ANEXO V: REGULAMENTO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

**Art. 1º** Confere equivalência aos componentes curriculares presentes no quadro abaixo, em função da reformulação do projeto pedagógico do curso aprovada pela Decisão nº 33/CONSUNI CGAE/UFFS/2025, com outros componentes ofertados na UFFS.

| **Estrutura Curricular 2025 (nova)** | | | **Estrutura Curricular 2016 (anterior) ou de outros cursos** | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Código | Componente Curricular | Horas | Expressão Equivalente | Componente Curricular | Horas |
| GCS0891 | Expressão gráfica II | 30 | (GCS444) | Expressão gráfica II | 30 |
| GCS0883 | Projeto arquitetônico e o ambiente | 150 | (GCS456) | Projeto arquitetônico e o ambiente | 150 |
| GCS0884 | Projeto arquitetônico e a cidade | 150 | (GCS461) | Projeto arquitetônico e a cidade | 150 |
| GCS0885 | Projeto urbano e paisagem | 150 | (GCS465) | Projeto urbano e paisagem | 150 |
| GCS0886 | Canteiro experimental III | 60 | (GCS467) | Canteiro experimental III | 60 |
| GCS0887 | Projeto arquitetônico: complexidade e densidade | 150 | (GCS470) | Projeto arquitetônico: complexidade e densidade | 150 |
| GCS0892 | Estágio curricular supervisionado | 112 | (GCS471) | Estágio curricular supervisionado | 120 |
| GCS0888 | Projeto arquitetônico no meio rural | 90 | (GCS474) | Projeto arquitetônico no meio rural | 90 |
| GCS0889 | Planejamento urbano e regional | 90 | (GCS475) | Planejamento urbano e regional | 90 |
| GCS0890 | Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas | 60 | (GCS478) | Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas | 60 |
| GEX1062 | Matemática C | 60 | (GEX213) | Matemática C | 60 |
| GCH1746 | Introdução ao pensamento social | 60 | (GCH291) | Introdução ao pensamento social | 60 |
| GCH1745 | Iniciação à prática científica | 60 | (GCH290) | Iniciação à prática científica | 60 |
| GCS0691 | Direitos e cidadania | 60 | (GCS239) | Direitos e cidadania | 60 |
| GCH1747 | História da Fronteira Sul | 60 | (GCH292) | História da Fronteira Sul | 60 |
| GCS0690 | Meio ambiente, economia e sociedade | 60 | (GCS238) | Meio ambiente, economia e sociedade | 60 |
| GLA200 | Língua Brasileira de Sinais | 30 | (GLA211) | Língua Brasileira de Sinais | 60 |

**Art. 1º-A.** Conferir equivalência aos componentes curriculares presentes, na tabela abaixo, com outros componentes cursados com aprovação pelos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, *Campus Erechim*.

| Código | Componente Curricular | Horas | Expressão Equivalente | Componente Curricular | Horas |
|---|---|---|---|---|---|
| GCS454 | Construção civil | 60 | (GEN617 e GEN622) | Construção civil I<br>Construção civil II | 60<br>60 |
| GCS458 | Sistemas estruturais: concreto | 60 | (GEN621 e GEN626) | Estruturas de concreto armado I<br>Estruturas de concreto armado II | 60<br>60 |
| GCS462 | Sistemas estruturais: aço e madeira | 60 | (GEN615) | Estruturas de aço e madeira | 60 |
| GCS468 | Instalações prediais | 60 | (GEN624 e GEN625) | Instalações prediais elétricas e de comunicação<br>Instalações prediais hidrossanitárias e de gás | 60<br>60 |
| GCS472 | Orçamentos e planejamento de obras | 30 | (GEN629) | Planejamento, custos e orçamentação de obras | 30 |

*Texto inserido por meio da RESOLUÇÃO Nº 5/CCAU-ER/UFFS/2026*